



**regenera olhão**

Câmara Municipal de Olhão  
Abril de 2008

# PROGRAMA DE ACÇÃO INTEGRADO DE VALORIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO E DA FRENTE RIBEIRINHA DA CIDADE DE **OLHÃO**



Índice Global do Processo de Candidatura do Programa de Acção de  
Parcerias para a Regeneração Urbana  
Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e  
Frente Ribeirinha da Cidade de Olhão

---

Documento 1: Protocolo de Parceria

Documento 2: Programa de Acção

Documento 3: Ficha com Base de Formulário

Documento 4: Anexos ao Programa de Acção

Anexo I: Fichas dos Projecto (+ Quadro de Fontes de Financiamento e  
Plano Anual de investimento)

Anexo II: Peças Desenhadas

Anexo III: Programa de Concurso e Clausulas Técnicas para a elaboração  
do Plano de Pormenor do Centro Histórico da Cidade de Olhão,  
levantamento do cadastro e produção de cartografia para a Área de  
Intervenção do Plano

Anexo IV: Memória Descritiva de Programa Base de Museu da Ciência e  
do Mar

Documento 5: Outros Documentos

Anexo V: Check list do Programa de Acção Integrado de Valorização do  
Centro Histórico e Frente Ribeirinha

Anexo VI: Documentos Diversos (Declaração de inscrição nos Planos de  
Actividades e Orçamento dos Projectos; Inscrição dos projectos no  
Plano de Actividades)

**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha**  
**de Olhão**

## Documento 1: Protocolo de Parceria

---



# PROTOCOLO DE PARCERIA

---

Entre:

**O MUNICÍPIO DE OLHÃO**, neste acto representado pelo seu Presidente, Francisco José Fernandes Leal, adiante designado por “Município”, por um lado,

E, por outro,

**Instituto Nacional de Recursos Biológicos (INRB/IPIMAR)**, com sede em Olhão, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o NIPC 5082757841, representada neste acto por Carlos Costa Monteiro, na qualidade de presidente, com os necessários poderes para o acto;

**O Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP(IPTM)**, instituto público dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio, com sede em Lisboa e jurisdição sobre o território nacional, com o NIPC 506414477, representada neste acto por Natércia Cabral, na qualidade de presidente, com os necessários poderes para o acto;

**A Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve**, com sede em Faro, com o NIPC 600005291, representada neste acto por Joaquim Jorge Castelão Rodrigues, na qualidade de director geral, com os necessários poderes para o acto;

**A Sociedade Recreativa Olhanense**, entidade sem fins lucrativos, com sede na Av.<sup>a</sup> da República, em Olhão, com o NIPC 503722030, representada neste acto por António Alberto Blanco Dios Vasquez, na qualidade de representante da sociedade, com os necessários poderes para o acto;

**A Associação da Baixa de Olhão (UAC-Olhão)**, associação sem fins lucrativos, com sede na Rua da Soledade, n.º 7, 1.º, em Olhão, com o NIPC 508003563, representada neste acto por António Alberto Blanco Dios Vasquez, na qualidade de presidente, com os necessários poderes para o acto;

**A Associação de Comércio e Serviços da Região do Algarve (ACRAL)**, com sede na Rua Dr. José de Matos - Edifício Platina, loja A, em Faro, com o NIPC 501090665,

representada neste acto por Carlos Luís Quitério Pinto, na qualidade de vice-presidente, com os necessários poderes para o acto;

**O Grupo Naval de Olhão**, fundado em 25/01/1939, com sede na Av.<sup>a</sup> da República, em Olhão, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Olhão, com o NIPC 501292365, representada neste acto por Carlos Manuel Viegas, na qualidade de presidente da direcção, com os necessários poderes para o acto;

**A FESNIMA - Empresa Pública de Animação de Olhão**, empresa pública municipal dotada de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com sede em Olhão, com o NIPC 504667521, representada neste acto por Vítor Manuel Filoménio Lopes, na qualidade de presidente do conselho de administração, com os necessários poderes para o acto;

**A Mercados de Olhão, EM**, empresa pública municipal dotada de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com sede nos Mercados Municipais, Av.<sup>a</sup> 5 de Outubro, Olhão, com o NIPC 504288865, representada neste acto por Mário Nunes de Gonçalves, na qualidade de presidente do conselho de administração, com os necessários poderes para o acto;

**A Empresa Construções Lagarça, Lda.** com sede na R. António Enes, n.º 19, 2.º Dto, Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o NIPC 501353496, representada neste acto por António Pereira, na qualidade de sócio-gerente, com os necessários poderes para o acto;

**A Empresa Ediolhão, Lda**, com sede na Rua Manuel de Arriaga n.º 3, Olhão, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Olhão, com o NIPC 504230778, representada neste acto por José Manuel Prata e Luciano Francisco Lopes Martins, na qualidade de sócios gerentes, com os necessários poderes para o acto;

**A Empresa Liol, Lda**, com sede na Zona Industrial de Olhão, lote 226, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Olhão com o NIPC 501072144, representada neste acto por Luciano Francisco Lopes Martins, na qualidade de sócio gerente, com os necessários poderes para o acto;

**A Empresa Joaquim Fernandes, Lda.**, com sede Bias do Norte, Olhão , matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Olhão, com o NIPC 501717307, representada neste acto por Joaquim Dionísio Botinas Fernandes, na qualidade de sócio gerente, com os necessários poderes para o acto;

**Município de Ílhavo/ Museu Marítimo de Ílhavo**, com sede em Ílhavo, com o NIPC 506920887, representada neste acto por José Agostinho Ribal Esteves, na qualidade de presidente da câmara, com os necessários poderes para o acto;

**Associação Movimento Juvenil em Olhão -MOJU**, associação juvenil de âmbito local, apartidária e não sindical, matriculada na Conservatória do Registo de Olhão, com o NIPC 508304784, representada por Ana Cristina Leal, na qualidade de presidente da direcção, com os necessários poderes para o acto;

entidades adiante designadas em conjunto por **“Parceiras”**

Considerando que:

- a) O Município de Olhão definiu uma estratégia de regeneração urbana para a Cidade de Olhão que visa:
  - i) A revitalização socio-económica de espaços urbanos degradados / fragilizados
  - ii) Qualificar o ambiente urbano e os factores determinantes de qualidade de vida da população
  - iii) Reforçar a atractividade da Cidade através da preservação e valorização de espaços de excelência urbana
- b) A estratégia definida representa uma postura proactiva do Município, que não se limita a intervenções de mera correcção de fenómenos de degradação/desertificação urbana, mas visando criar dinâmicas de ultrapassagem de situações complexas, quase sempre condicionadoras de padrões de qualidade urbana e de coesão social considerados mínimos, contribuindo ao mesmo tempo para a criação de um território urbano com capacidade acrescida de afirmação regional.

- c) Esta estratégia concretiza a nível local os objectivos estratégicos elencados no Programa Operacional Regional do Algarve 2007-2013, designadamente os que se referem à melhoria da capacidade competitiva dos diferentes pólos da rede urbana regional e à melhoria da qualidade urbana e ambiental com vista a promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida global da região algarvia.
- d) O Instrumento de Política “Parcerias para a Regeneração Urbana” inscrito no Eixo 3 - Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano, do PO ALGARVE21 tem como objectivos:
- ↳ Programas integrados de valorização de áreas de excelência urbana, nomeadamente centros históricos, frentes ribeirinhas e marítimas;
  - ↳ Programas integrados de requalificação e reintegração urbana de bairros críticos, onde a situação social e económica ou a degradação urbana justifiquem uma intervenção especial.
- e) O estabelecimento de Parcerias entre Órgãos da Administração Pública e Entidades Privadas constitui um novo paradigma da **governância urbana** numa lógica de mobilização de actores diversos em torno de um **projecto de cidade**.

Considerando ainda que:

- f) Os objectivos definidos e a tipologia das iniciativas previstas no âmbito do Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha, se enquadram nas preocupações e nos objectivos que os **Parceiros** perseguem na sua actividade associativa ou empresarial.
- g) O estabelecimento de Parcerias entre Órgãos da Administração Pública e Entidades Associativas e Privadas representa um acréscimo de cidadania mas igualmente de responsabilização de todos os actores, não podendo as Entidades associativas ou privadas alhear-se da participação no esforço colectivo de concretizar o **projecto da Cidade** onde desenvolvem a sua actividade.

É acordado, e pelo presente reduzido a escrito, um **Protocolo de Cooperação** assente nas Cláusulas seguintes:

**Cláusula Primeira**  
**(Objecto)**

O presente Protocolo regula as relações entre as partes outorgantes, em tudo o que respeita à execução do Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha, (Documento 2 do Presente Processo) criando para esse fim esta “Parceria para a Regeneração Urbana da Cidade de Olhão”

**Cláusula Segunda**  
**(Elaboração do Programa de Acção)**

1. O Programa de Acção e os respectivos Projectos constantes do dossier de candidatura foram elaborados pelo Município com a plena participação e aprovação das Parceiras.
2. Na fase de elaboração do Programa de Acção, o Município e as Parceiras estabeleceram, ainda, as metas de realização e de resultados esperados conforme constam do Programa de Acção.

**Cláusula Terceira**  
**(Obrigações do Município)**

1. O Município é responsável pela elaboração e aprovação dos projectos de licenciamento e execução das obras necessárias à concretização do Programa de Acção.
2. O Município é ainda responsável pela elaboração dos processos de candidatura e apresentação dos mesmos para aprovação às entidades competentes.
3. O Município é responsável pelo apoio administrativo a prestar à Parceria, durante o prazo de concretização do Programa.
4. O Município obriga-se a organizar a candidatura de intervenções complementares ou assegurar a inscrição em orçamento próprio de

intervenções não elegíveis, cuja não concretização possa colocar em risco as metas de realização e os resultados esperados dos projectos protocolados.

#### **Cláusula Quarta**

##### **(Obrigações das Parceiras)**

1. As Parceiras são corresponsáveis com o Município na preparação e execução das obras necessárias à concretização do Programa de Acção.
2. As Parceiras são, ainda, co-responsáveis nas componentes e condições de elegibilidade previstas dos processos de candidatura a apresentar para aprovação das entidades competentes.

#### **Cláusula Quinta**

##### **(Obrigações Financeiras)**

1. O Município obriga-se a afectar ao Programa uma verba equivalente a, pelo menos, 36% (trinta e seis por cento) das despesas elegíveis, para o que deve inscrever nos Orçamentos Municipais anuais, as rubricas respectivas.
2. O Município obriga-se, ainda, a assumir todos os encargos financeiros que sejam considerados essenciais para a execução do Programa e que se constituam como despesas não elegíveis.
3. As Parceiras obrigam-se a afectar ao programa uma verba equivalente a uma percentagem do total das despesas elegíveis, sendo a partição desta verba pelas entidades Parceiras definida projecto a projecto mas que, no global, tem as seguintes percentagens e valores:
  - Participação Privada: 2% do total do investimento, no montante de €171.187;

Construções Lagarça, Lda.: € 85.593;

Ediolhão, Lda.: € 34.237;

Liol, Lda.: € 34.237;

Joaquim Fernandes, Lda: € 17.120.

▪ Outras Entidade Públicas: 1,3% do total, no montante de 86.080€

Fesnima: € 64.000;

Mercados de Olhão: € 22.080.

### **Cláusula Sexta**

#### **(Estrutura de Implementação do Programa de Acção)**

1. A implementação do Programa de Acção será garantida pela criação de uma Unidade de Direcção assessorada por uma Estrutura de Apoio Técnico.
2. A Unidade de Direcção será presidida pelo Município e incluirá, a título consultivo e não executivo, um representante de cada Entidade Parceira.
3. A componente administrativa da execução do Programa de Acção será assegurada pelos Serviços Administrativos do Município, devendo para o efeito ser constituída uma Estrutura Autónoma não Permanente, incorporando um técnico superior e um técnico administrativo que serão integrados no âmbito da denominada Intervenção “L: Animação da Parceria Local, dinamização do Programa de Acção e sua divulgação” objecto de candidatura incluído no Programa de Acção .
4. Compete ao Município disponibilizar instalações físicas que permitam o regular funcionamento da Unidade de Direcção e da Estrutura de Apoio Técnico.

### **Cláusula Sétima**

#### **(Competências da Unidade de Direcção)**

1. Nos termos do Regulamento das “Parcerias para a Regeneração Urbana”, à Unidade de Direcção compete:
  - a) A coordenação global do Programa de Acção;
  - b) O controlo do cumprimento das responsabilidades dos diversos parceiros assumidas no Protocolo de Parceria;

- c) A animação da Parceria Local;
- d) A procura de complementaridades e soluções inovadoras para potenciar os resultados dos projectos;
- e) A articulação dos parceiros com entidades públicas e privadas que não integrem a Parceria Local mas sejam relevantes para o sucesso da intervenção;
- f) A articulação com as entidades nacionais e regionais responsáveis pela Política de Cidades;
- g) As necessárias acções de divulgação do Programa de Acção e sua monitorização;

2. O Município e as Parceiras poderão, no processo de implementação do Programa de Acção, definir ou atribuir quaisquer outras competências à Unidade de Direcção, que considerem ser úteis ou indispensáveis para a concretização do Programa, desde que as mesmas não violem as orientações emanadas das entidades regionais e nacionais responsáveis pela Política de Cidades,

### **Cláusula Oitava** **(Competências da Estrutura de Apoio Técnico)**

1. Compete à Estrutura de Apoio Técnico:

- a) Apoiar a Unidade de Direcção do Programa de Acção;
- b) Elaborar os projectos constantes do Programa de Acção e os dossiers de candidatura;
- c) Elaborar todo o processo de adjudicação das obras necessárias à concretização dos projectos e garantir a boa e completa execução das mesmas;
- d) Manter actualizado o quadro de execução física e financeira do Programa de Acção.

2. O Município e as Parceiras poderão, no processo de implementação do Programa de Acção, defini ou atribuir quaisquer outras competências à Estrutura Técnica de



Apoio, que considerem ser úteis ou indispensáveis para a concretização do Programa.

#### **Cláusula Nona**

##### **(Vigência)**

1. A presente Parceria vigora a partir da data da sua assinatura e enquanto as partes mantiverem o seu interesse e disponibilidade para a sua realização.
2. No entanto, será automaticamente terminado quando:
  - a) Se extinga o fim para o qual foi criado;
  - b) Se por motivo de força maior o mesmo se mostrar inexequível;
  - c) Qualquer das partes não estiver a cumprir os seus termos.

#### **Cláusula Décima**

##### **(Disposições Finais)**

1. Qualquer omissão neste protocolo será objecto de análise pelas partes e enquadrar-se-á em documento que se constituirá como adenda ao presente protocolo de parceria.
2. Para a resolução de qualquer litígio eventualmente decorrente do presente Protocolo, que as partes não consigam resolver por mútuo acordo, no prazo de 30 dias, fica desde já convencionado o recurso a arbitragem, em Lisboa, a efectuar por 3 (três) árbitros que serão designados, nos termos dos Regulamentos do Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa / Associação Comercial de Lisboa, árbitros que decidirão sem recurso e nos termos daquele Regulamento.

Olhão, 18 de Abril de 2008

(Assinaturas dos Representantes)

Do “Município”

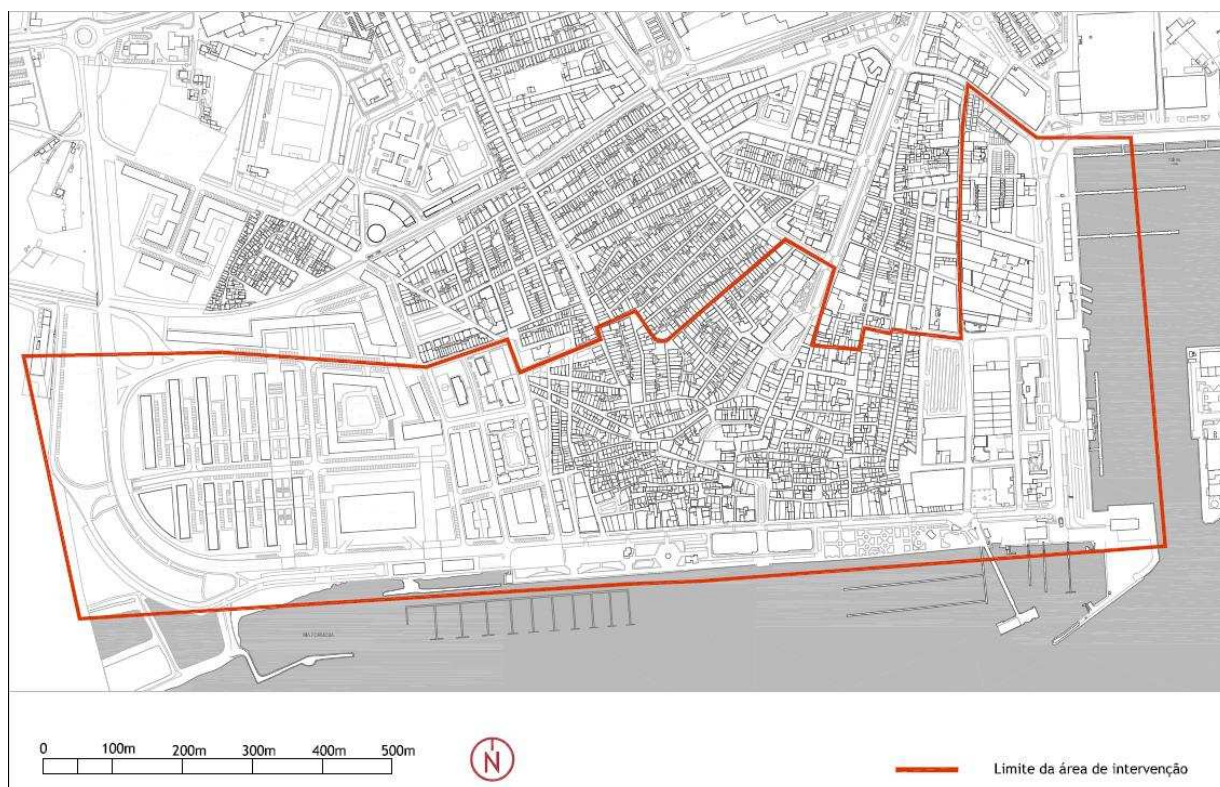
Das “Parceiras”

## Documento 2: Programa de Acção

---

## a) Delimitação da Área de intervenção (AI)

A Planta de Identificação da Área de Intervenção está integrada no Anexo II do Documento 4 do Presente Processo (Peça Desenhada 1 à escala 1/5000)

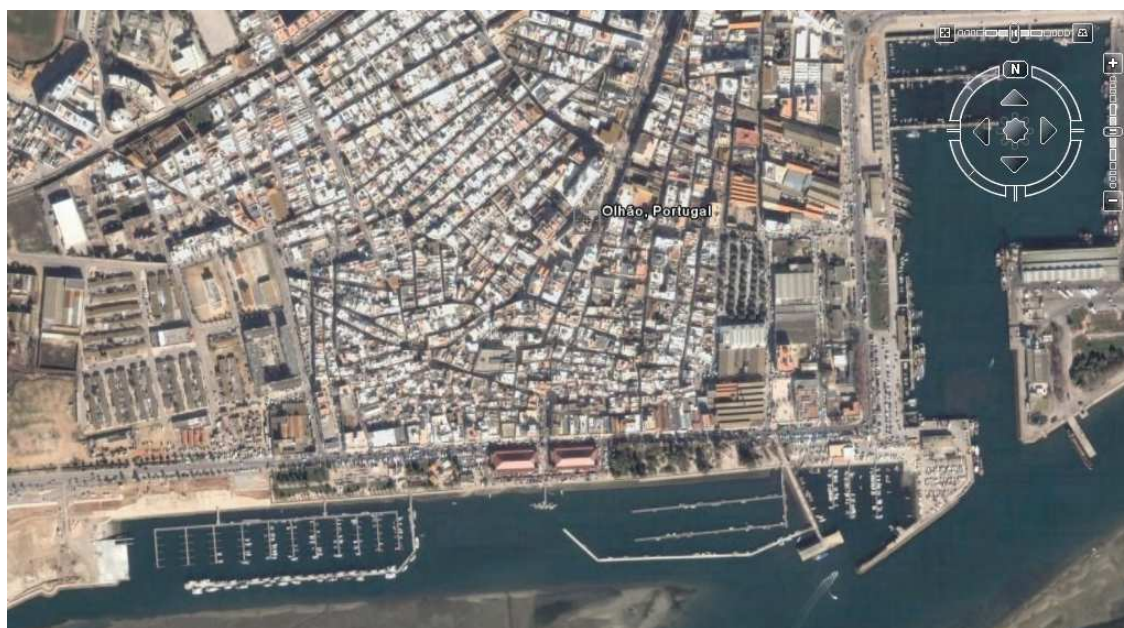


## b) Diagnóstico Prospectivo da AI

A área de intervenção sobre a qual recai esta candidatura localiza-se sobre um espaço chave para a qualificação da cidade de Olhão, não só perante os seus residentes e utilizadores mas perante escalas supra-urbanas (concelhias e regionais).

### *Abordagem supra-municipal*

Cabe aqui, nestas linhas introdutórias, sublinhar o papel decisivo esperado para as cidades no Algarve, enunciado nos mais variados documentos de referência para a esfera do desenvolvimento territorial. Com efeito, o Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT) indicava já, como opção estratégica no Algarve, para a necessidade de “estruturar o sistema urbano regional na perspectiva de equilíbrio territorial e da competitividade, assente na afirmação de aglomerações urbanas policêntricas e no reforço da cooperação inter-urbana”.



Sendo Olhão um pilar essencial do sistema urbano algarvio e, por tal, forte contribuinte para esse desígnio de equilíbrio e competitividade, não pode deixar a intervenção nesta AI pelo seu potencial locativo, pela força identitária que dela

emana pela arquitectura, espaço público, residentes, trabalhadores e visitantes de se constituir como uma decisiva oportunidade.

A centralidade aqui celebrada, todavia, não é meramente de localização dir-se-ia até que é sobretudo de natureza imaterial, transcendendo o mero carácter objectivo e material com que habitualmente se encara estas áreas. Em última instância são estas dimensões que constituem o mais profundo elemento diferenciador entre territórios e as que lhe conferem as mais relevantes valias competitivas.

É desta diferenciação, proporcionada por lugares de “centralidade múltipla”, que Olhão beneficia e que lhe atribui um lugar central na estrutura urbana policêntrica e um papel bem vincado no capítulo da cooperação inter-urbana, a partir da sua capacidade de oferecer, em simultâneo, contributos de complementaridade e de especialização.

Acresce ainda nesta abordagem preliminar obtida a partir das Opções Estratégicas do PNPOT que a **histórica relação de proximidade e interacção entre a Cidade e a envolvente rural é uma das suas maiores vantagens competitivas** respondendo de perto às exigências até das orientações vertidas no Esquema de Desenvolvimento do Espaço Comunitário (EDEC) visando uma relação mais justa, solidária e produtiva entre os territórios urbanos e os territórios rurais.

Atento a estes princípios orientadores e estratégicos, o Plano regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROT Algarve) procurou conferir-lhes uma dimensão mais operativa e uma formulação mais clara de forma a poderem ser integrados, designadamente, nos instrumentos de gestão territorial de escala concelhia e até em outras intervenções julgadas oportunas e ajustadas pelos municípios.

Surge então a identificação, na actualidade, de uma centralidade no Algarve Central constituída pelo sistema urbano Olhão-Faro-Loulé, com extensões de intensidade variável a S. Brás de Alportel, Almancil e Quarteira/Vilamoura.





**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

O salto que é agora necessário equacionar para passar das indicações dos documentos orientadores para o terreno dando finalmente sentido a todo o esforço de concepção estratégica e desenho do futuro dos territórios pode ser apoiado por instrumentos de política inscritos em iniciativas como o da Política de Cidades - POLIS XXI, suportado financeiramente durante o período 2007-2013 pelo QREN a partir dos Programas Operacionais. Um desses instrumentos mais inovadores é precisamente o das “Parcerias para a Regeneração Urbana”, cujos objectivos são:

- ♥ Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade;
- ♥ Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional, cultural e económico de cada cidade;
- ♥ Qualificar e intensificar a integração da cidade na região envolvente;
- ♥ Inovar nas soluções para a qualificação urbana.

Importa ainda, para estabelecer em definitivo o elevado grau de pertinência desta candidatura, referir o Programa Operacional do Algarve para o período 2007-2013 onde Faro - Loulé - Olhão surgem indicados como a aglomeração principal, “constituída num raio de cerca de 20 kms a partir de Faro, que poderá atingir uma população presente de 200 mil habitantes em 2030. Inclui Faro, Loulé e Olhão, podendo abranger outros pólos, designadamente S. Brás de Alportel e Almancil e, em complementaridade, Tavira. Com uma forte melhoria das acessibilidades, poderá constituir uma aglomeração multipolar de dimensão que atinja os limiões de novas funções urbanas e, sobretudo, gerar economias de aglomeração e de transacção que são a base das novas formas de competitividade” (PO Algarve, p.49).

As consequências desta posição assumida em sede de QREN estão devidamente concretizadas em termos prospectivos já que se adianta que se afirma que “Será nestas aglomerações que mais interessa apostar na criação, remodelação ou reforço de infra-estruturas económicas e sociais, seja por ser aí que se encontram limiões de procura a curta distância, seja pelas suas condições de acessibilidade, seja ainda por isso ser indispensável à sua qualificação e consolidação no quadro da promoção de uma rede urbana policêntrica” (PO Algarve, p.50).

Este enquadramento que se pretendeu um diagnóstico prospectivo de âmbito supra-municipal, serviu para demonstrar a oportunidade da qualificação urbana, ambiental, social e económica preconizada no âmbito desta candidatura para a AI, suportada pelas recomendações apontadas pelo PNPOT, PROT e para aumentar a



**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

convicção de que responde à esmagadora maioria dos objectivos específicos incluídos no Programa de Parcerias para a Regeneração Urbana e que são :

- ♥ Promover a coesão e a inclusão sociais, a integração e a igualdade de oportunidades das diferentes comunidades que constituem a cidade;
- ♥ Promover os factores de igualdade entre homens e mulheres;
- ♥ Estimular a revitalização sócio-económica de espaços urbanos degradados;
- ♥ Qualificar o ambiente urbano e os factores determinantes da qualidade de vida da população;
- ♥ Reforçar a atractividade das cidades através da preservação e valorização de espaços de excelência urbana;
- ♥ Reforçar a participação dos cidadãos e inovar nas formas de governação urbana através da cooperação dos diversos actores urbanos.

*Aproximação à Área de Intervenção*

Para além desta abordagem interessa fazer um zoom às dinâmicas recentes verificadas no domínio urbano e social na AI para averiguar o sentido das tendências esperadas e por essa via prospectivar o efeito das intervenções inscritas neste plano de acção.

Embora com uma incidência substancialmente diferente adopta-se aqui a unidade territorial correspondente à freguesia de Olhão como forma de estabelecer uma primeira aproximação a alguns dos contornos urbanos e sociais da área a ser submetida a intervenção. Por ser uma área central com características muito precisas, naturalmente que alguns dos valores terão de merecer comentários de ajustamento. Desde logo quando nos referimos aos valores para a população residente já que os 14749 residentes em 2001 na freguesia são um referencial por excesso da população que habita na AI.

**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

População residente, por grupos de idades, em 1991 e 2001

	1991				
	HM	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Algarve	341404	60963	48380	172966	59095
Concelho de Olhão	36812	7258	5716	18091	5747
Freguesia de Olhão	14651	2818	2262	7282	2289
	2001				
	HM	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Algarve	395218	57732	51926	211947	73613
Concelho de Olhão	40808	6512	5710	21689	6897
Freguesia de Olhão	14749	2291	2156	7642	2660

*Fonte: INE on-line*

Em todo o caso importa verificar que o **Algarve** revelou uma **atractividade demográfica assinalável** na última década censitária ao mesmo tempo que não evitou um deslocamento na sua estrutura etária no sentido do envelhecimento. O **concelho de Olhão** acompanhou de perto estes movimentos assim como a **freguesia de Olhão** onde se situa a nossa AI. Este acréscimo de idosos parece ter uma simetria inversa com o grupo dos jovens - a este fenómeno dá-se o nome de duplo envelhecimento. Todavia, esta última unidade territorial apenas cresceu no período considerado cerca de indivíduos revelando uma certa estagnação que poderá decorrer de se tratar de um tecido urbano em parte já consolidado.

Se se verificou um comportamento demográfico de dupla face (aumento do volume e envelhecimento da estrutura) já a dimensão social associada ao problema da taxa de desemprego apontava revelava contornos diferentes conforme a unidade em análise. Com efeito, no Algarve a taxa de desemprego entre 1991 e 2001 agravou-se de 5,1 para 6,2% sendo que o emprego masculino foi o que se degradou mais. Em Olhão o desemprego atingia expressões mais significativas em 1991 e 2001, mas onde a **taxa de desemprego privilegiava sobretudo as mulheres**. Uma das freguesias do Concelho que mais contribuía para esses valores era precisamente a **freguesia de Olhão** onde a **taxa de desemprego feminino atingia os 10,5%** (contra os 8,1 regionais e 9,3% concelhios) enquanto a taxa de desemprego global era de 9,2%.

**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

Taxa de desemprego, feminino e masculino

Zona Geográfica	Taxa de Desemprego (%)					
	Em 1991			Em 2001		
	HM	H	M	HM	H	M
Algarve	5,1	3,5	7,7	6,2	4,8	8,1
Olhão	6,7	4	11,5	7,6	6,3	9,3
Fuseta	7,8	3,2	19,7	9,3	8,8	9,9
Moncarapacho	4,5	2,5	8,5	5,9	4,6	7,8
Olhão	7,7	5,1	11,8	9,2	8	10,5
Pechão	2,4	1,4	4,2	4,3	4	4,6
Quelfes	7,2	4,1	12,4	7,4	5,7	9,5

Fonte: INE on-line

A estrutura das habilitações académicas detidas pela população residente poderia ser uma explicação para os níveis de desemprego existente mas, pelo que se pode observar no quadro abaixo, não parece haver uma correspondência clara entre as duas variáveis. O concelho de Olhão apresenta maior peso de indivíduos em todos os níveis com excepção do ensino superior, contando também com menos analfabetos. Situação, aliás muito semelhante ao que acontece na freguesia de Olhão.

População que concluiu os ciclos de ensino (%)

	Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Ens. Médio	Superior
	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM
Algarve	14,9	34,5	10,9	11,8	18,0	0,7	9,2
Olhão	14,3	36,6	11,3	11,2	18,4	0,6	7,5
Fuseta	13,9	38,8	13,7	11,0	16,3	0,3	6,1
Moncarapacho	14,0	40,2	11,4	9,9	16,5	0,6	7,4
Olhão	14,7	35,2	10,7	11,8	19,1	0,7	7,8
Pechão	15,3	39,7	9,8	9,2	17,5	0,3	8,1
Quelfes	14,0	35,0	11,9	11,7	19,3	0,5	7,4

Fonte: INE on-line

O recuo da taxa de analfabetismo está bem patente no quadro que se apresenta de seguida embora as taxas de recuo sejam maiores nuns territórios que noutros. Em termos médios a taxa de analfabetismo no Concelho é menor que na região mas a velocidade de recuo é claramente superior no Algarve. Quanto à freguesia de Olhão a variação também foi mínima entre 1991 e 2001, fixando-se em 10%.

**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

Taxa de Analfabetismo (%)

Zona Geográfica	Taxa de Analfabetismo	
	Em 1991	Em 2001
Algarve	14,2	10,4
Olhão	11,6	9,9
Fuseta	9,7	11
Moncarapacho	15,3	10,5
Olhão	10,9	10
Pechão	15,5	10,9
Quelfes	10,4	9,1

*Fonte: INE on-line*

A persistência deste problema relaciona-se com uma população tendencialmente mais envelhecida e remete para um cenário social marcado por dificuldades várias, exigindo intervenções e respostas não só físicas (equipamentos, recursos logísticos e tecnológicos, ...) como também de natureza imaterial (serviços de apoio pessoal, educação e formação, etc.).

Quando nos reportamos ao parque habitacional a paisagem não é substancialmente alterada quando encaramos a escala regional, concelhia ou intra-concelhia já que domina sempre largamente o item “edifício principalmente residencial”. Para além deste facto, ainda se pode identificar uma outra particularidade ligada ao facto de a esmagadora maioria dos edifícios contar com apenas um alojamento (edifícios unifamiliares).

O conjunto de “edifícios parcialmente residenciais” apresenta um número inferior mas ainda assim com expressão relevante. No caso da freguesia de Olhão segue esse trajecto merecendo a pena referir que acima dos edifícios com um alojamento surge de imediato os que têm 5 a 9 alojamentos.

Os edifícios não residenciais têm uma presença residual.

Dito de outro modo, parece ficar claro que na AI, reforçando alguns traços obtidos para a freguesia, **domina a habitação em banda, de cariz unifamiliar, incorporando na generalidade dos casos apenas a função habitacional e em proporção menos relevante algumas funções comerciais e, ainda menos, alguns serviços.** Culminando a síntese também se pode adiantar que os edifícios sem habitação não tem expressão.

As consequências imediatas que se podem extrair desta situação orientam-se desde logo para a forte possibilidade de esta ser uma área excessivamente fechada sobre si própria pela ausência de oferta dirigida a uma procura instalada no exterior da

**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

AI, já que não se regista a presença de comércio, serviços e equipamentos com a capacidade de gerar uma força centrípeta sobre esta procura. Por outro lado, um espaço que se desertifica e uma população que envelhece, não facilita as políticas de reversão social, económica e urbana dirigidas para a AI em benefício dela e do conjunto da Cidade.

A ausência de edifícios especializados noutras funções que não a habitacional sugerem também que o ritmo de vida no interior deste espaço não é sedutor para a sua apropriação por uma procura interessada por espaços urbanos vividos e animados, transmitindo cor e dinamismo à Cidade.

EDIFÍCIOS POR TIPO E NÚMERO DE ALOJAMENTOS, 2001

Zona Geográfica	Edifícios Principalmente Residenciais						
	Exclusivamente Residenciais						
	Com 1 Aloj.	Com 2 Aloj.	Com 3 Aloj.	Com 4 Aloj.	Com 5 e 9 Aloj.	Com 10 a 15 Aloj.	Com 16 ou mais Aloj.
<b>Algarve</b>	129168	8608	1962	1358	3633	1193	909
<b>Olhão</b>	11373	452	95	65	366	95	18
Fuseta	844	31	3	-	13	4	2
Moncarapacho	3141	85	10	7	22	2	-
Olhão	2885	129	53	39	194	60	10
Pechão	1014	69	7	4	4	1	-
Quelfes	3489	138	22	15	133	28	6
	Parcialmente Residenciais						
	Com 1 Aloj.	Com 2 Aloj.	Com 3 Aloj.	Com 4 Aloj.	Com 5 a 9 Aloj.	Com 10 a 15 Aloj.	Com 16 ou mais Aloj.
<b>Algarve</b>	6593	1138	440	487	1269	610	761
<b>Olhão</b>	454	79	22	44	126	51	31
Fuseta	51	4	1	2	7	1	4
Moncarapacho	108	10	2	2	11	1	-
Olhão	169	39	13	16	59	27	22
Pechão	57	11	1	2	3	-	-
Quelfes	69	15	5	22	46	22	5

	Edifícios Principalmente não Residenciais						
	Com 1 Aloj.	Com 2 Aloj.	Com 3 Aloj.	Com 4 Aloj.	Com 5 a 9 Aloj.	Com 10 a 15 Aloj.	Com 16 ou mais Aloj.
<b>Algarve</b>	2182	102	28	14	41	28	19
<b>Olhão</b>	137	3	2	-	1	10	5
Fuseta	1	-	-	-	-	-	-
Moncarapacho	82	3	1	-	-	10	5
Olhão	24	-	-	-	-	-	-
Pechão	3	-	-	-	-	-	-
Quelfes	27	-	1	-	1	-	-

Fonte: INE on-line

**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

Como seria de esperar são os edifícios mais antigos que revelam as patologias que mais rapidamente interessa solucionar. Todavia, uma zoom feito à realidade da freguesia mostra que há uma melhoria do estado de conservação face à situação encontrada nas restantes escalas de análise.

EDIFÍCIOS, SEGUNDO A ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO, POR ESTADO DE CONSERVAÇÃO

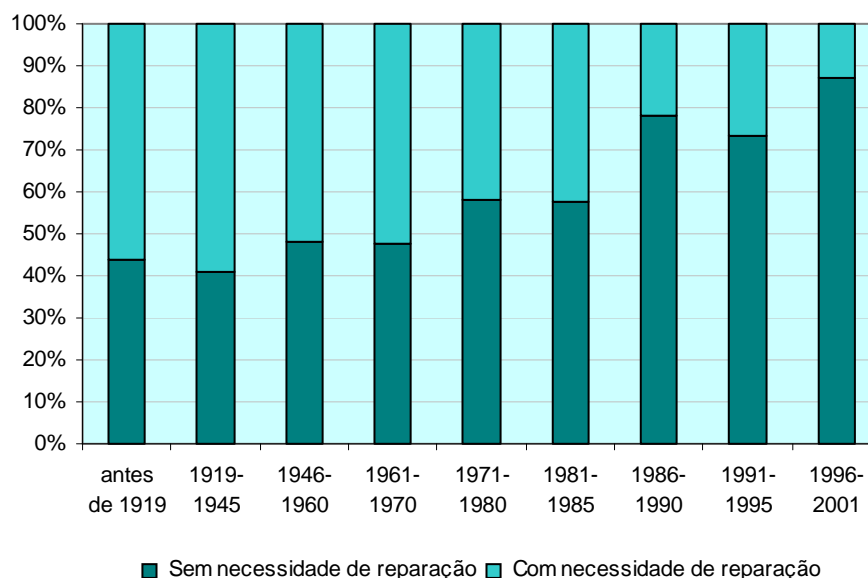
	antes de 1919	1919-1945	1946-1960	1961-1970	1971-1980	1981-1985	1986-1990	1991-1995	1996-2001
<b>Algarve</b>	12240	17916	14517	16386	26885	19431	20390	16519	16259
Sem necessidade de reparação	2597	5870	5936	8951	18925	15006	17274	14275	15102
Com necessidade de reparação	7842	10994	8170	7239	7660	4379	3075	2222	1141
Pequenas reparações	3043	5218	4653	4927	5696	3488	2535	1779	866
Reparações médias	2800	3648	2514	1753	1596	774	437	372	215
Grandes reparações	1999	2128	1003	559	368	117	103	71	60
Muito degradado	1801	1052	411	196	300	46	41	22	16
<b>Olhão</b>	958	2754	1426	1136	2788	1222	1050	1043	1052
Sem necessidade de reparação	242	1085	594	544	1535	758	770	851	956
Com necessidade de reparação	560	1546	791	571	1053	456	276	186	92
Pequenas reparações	175	785	456	321	691	366	218	120	57
Reparações médias	210	504	243	181	311	80	45	48	24
Grandes reparações	175	257	92	69	51	10	13	18	11
Muito degradado	156	123	41	21	200	8	4	6	4
<b>Olhão</b>	294	1427	450	361	558	196	171	162	120
Sem necessidade de reparação	111	547	211	166	219	112	133	117	103
Com necessidade de reparação	141	791	227	183	159	83	37	43	15
Pequenas reparações	34	438	156	84	78	58	29	22	6
Reparações médias	63	243	63	76	62	21	6	16	7
Grandes reparações	44	110	8	23	19	4	2	5	2
Muito degradado	42	89	12	12	180	1	1	2	2

Fonte: INE on-line

## Parcerias para a Regeneração Urbana Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão

A situação pode ser mais facilmente analisada a partir da informação condensada e ilustrada na figura seguinte sendo óbvio o agravamento do peso dos edifícios a exigirem reparações à medida que se recua no tempo, aproximando-se perto dos 60% nos edifícios anteriores a 1945, e acima dos 50% nos edifícios anteriores a 1961. Até esta data, para o conjunto dos edifícios anteriores a 1961, e que dominam em termos quantitativos, são mais os que necessitam reparações que os que se considera em estado satisfatório. Há, assim, um largo trabalho de qualificação do edificado a fazer.

EDIFÍCIOS, POR NECESSIDADE DE REPARAÇÃO, SEGUNDO O ANO DE CONSTRUÇÃO

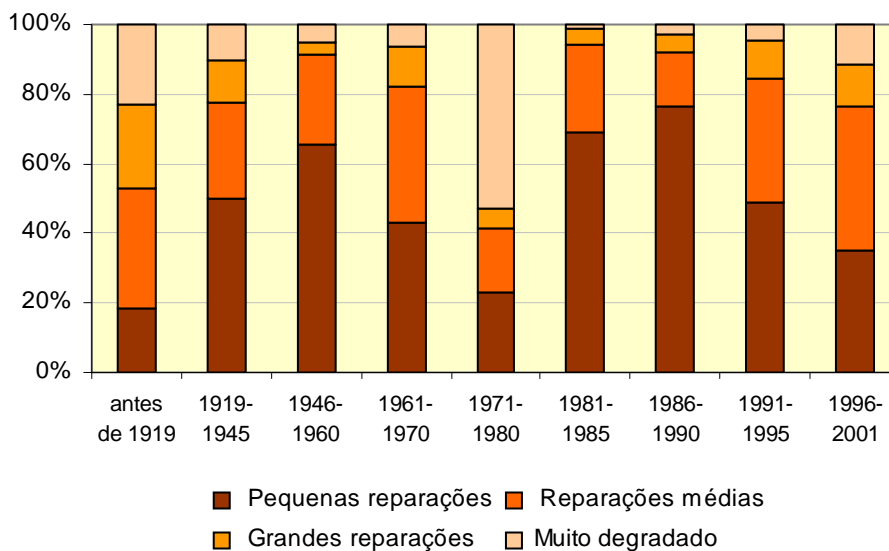


Fonte: INE on-line

É ainda possível, para o parque edificado, proceder ao reconhecimento da intensidade das reparações a efectuar no contexto dos edifícios que necessitam de intervenção ficando salientado, a partir da informação fixada na figura seguinte, que os mais antigos (anteriores a 1919) são os que revelam as patologias mais profundas e, por isso, com exigências mais pesadas.

EDIFÍCIOS, POR NECESSIDADE DE REPARAÇÃO, SEGUNDO O ANO DE CONSTRUÇÃO

**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**



*Fonte: INE on-line*

Numa relação estreita com as intervenções previstas a identificação das limitações físicas impostas a pessoas com mobilidade condicionada mostra a extensão do problema existente não só na freguesia de Olhão mas também no Algarve e Concelho. A pertinência das acções dirigidas para a resolução deste problema é um imperativo de justiça e solidariedade.



**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

**EDIFÍCIOS, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS, POR ACESSIBILIDADE A PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA E EXISTÊNCIA DE ELEVADOR**

	Edifícios, segundo o Número de Pavimentos							
	Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5	Com 6	Com 7 ou +
<b>Algarve</b>	160543	89102	51349	11830	4205	1883	792	1382
Tem rampas de acesso	8731	5240	2479	416	174	100	79	243
Com elevador	494	-	15	34	60	63	79	243
Sem elevador	8237	5240	2464	382	114	37	-	-
Não tem rampas de acesso e é acessível	113510	67231	35994	6551	1873	796	326	739
Com elevador	1771	-	80	75	216	335	326	739
Sem elevador	111739	67231	35914	6476	1657	461	-	-
Não tem rampas de acesso e n/ acessível	38302	16631	12876	4863	2158	987	387	400
Com elevador	1089	-	24	19	117	142	387	400
Sem elevador	37213	16631	12852	4844	2041	845	-	-
<b>Olhão Concelho</b>	13429	6137	5124	1409	413	225	74	47
Tem rampas de acesso	470	297	142	17	7	3	1	3
Com elevador	11	-	1	1	2	3	1	3
Sem elevador	459	297	141	16	5	-	-	-
Não tem rampas de acesso e é acessível	8623	4182	3397	722	165	91	33	33
Com elevador	99	-	4	-	13	16	33	33
Sem elevador	8524	4182	3393	722	152	75	-	-
Não tem rampas de acesso e n/ acessível	4336	1658	1585	670	241	131	40	11
Com elevador	58	-	1	2	-	4	40	11
Sem elevador	4278	1658	1584	668	241	127	-	-
<b>Olhão</b>	3739	1968	964	424	220	89	33	41
Tem rampas de acesso	60	42	7	1	4	2	1	3
Com elevador	8	-	-	-	2	2	1	3
Sem elevador	52	42	7	1	2	-	-	-
Não tem rampas de acesso e é acessível	3079	1796	760	291	114	59	27	32
Com elevador	88	-	2	-	13	14	27	32
Sem elevador	2991	1796	758	291	101	45	-	-
Não tem rampas de acesso e n/ acessível	600	130	197	132	102	28	5	6
Com elevador	14	-	-	-	-	3	5	6
Sem elevador	586	130	197	132	102	25	-	-

Fonte: INE on-line

## c) Análise de resultados de anteriores intervenções na AI

A Cidade de Olhão sempre se preocupou com os seus espaços centrais ainda por cima muito marcados por um forte identidade e imagem. A área central e ribeirinha da Cidade sempre foi entendida como estratégica para o desenvolvimento não só da sede do Concelho como para todo o território municipal. O berço da urbe, as actividades e os residentes mais tradicionais, a malha urbana mais característica e ainda a localização mais privilegiada pela proximidade à Ria Formosa, sugeriu sempre um cuidado acrescido na forma como se olhava para esta área - Montra da Cidade.

Foi por essas razões, entre outras, que, **progressivamente se foram investindo dinheiros públicos com o fito de recuperar uma centralidade em perda** pelas limitações existentes no espaço urbano e pela concorrência estabelecida pelas frentes urbanísticas situadas em todo o restante litoral e mesmo na periferia urbana.

Destacam-se, em particular; as seguintes intervenções:

- **Requalificação dos Mercados Municipais**, edifícios emblemáticos da Cidade, não só pela sua localização central e de beleza paisagística mas também pela



- qualidade dos produtos ali comercializados, proporcionando uma estreita ligação entre consumidor e produtor, muitos oriundos da área rural do Concelho. Esta requalificação, ao envolver a dimensão estrutural e estética dos edifícios, e igualmente a sua oferta funcional, bem como prevendo acções de formação, segurança e gestão, trouxe uma segunda vida a este equipamento fundamental para a vida da Cidade;
- **Pedonalização da Rua do Comércio**, tornando-a mais confortável e atractiva para o passante e mais interessante para o comerciante. Em termos urbanos cumpre uma ligação pedonal essencial entre duas das áreas mais importantes da Cidade (núcleo histórico e área de expansão mais recente). Colocou o coração da Cidade a bater mais depressa.

## Parcerias para a Regeneração Urbana Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão

- **Construção do Auditório**, (a que se deve associar tematicamente o projecto da **Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão** ambos no âmbito do P.O. Algarve do QCAIII) pela sua capacidade e qualidade de projecto contribuiu já, apesar de ser muito recente, para o relançamento da imagem da AI, bem como dar início a um processo longo mas incontornável de revitalização urbana e cultural da Cidade e desta área em particular. A formação de novos públicos culturais e o envolvimento de toda a população na produção quer no consumo de cultura já começou. Lançou desafios complementares como seja a sua gestão e programação sobretudo numa lógica de criação de sinergias com outros equipamentos e entidades presentes no Concelho e região.
- 
- **Parque de Estacionamento do Levante**, (no âmbito do P.O. Algarve) respondendo a uma exigência vital para a sobrevivência das funções existentes mas também das futuras intervenções que é de tornar a AI também acessível a quem se desloca de automóvel. Embora com grandes variações sazonais os fluxos motorizados presentes na Cidade têm efeito dissuasor da sua maior utilização e para reverter esse sentimento foi decisivo a criação de uma área de adequada de estacionamento a baixo custo.
- 
- **Porto de recreio de Olhão**, cuja localização se encontra na fronteira com a AI, mas que teve uma relevância central no processo de qualificação dos espaços urbanos ribeirinhos da Cidade e por extensão das áreas urbanas do lado terra. Esse contributo ainda não terminou já que agora se iniciou a dinâmica imobiliária associada, trazendo novos padrões de qualidade e enquadramento arquitectónico.
- 
- **Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão** que vem responder, sob o ponto de vista quantitativo e qualitativo a novas mais exigentes necessidades de população escolar da Cidade.
  - **Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda e Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes** (no âmbito do P.O. Algarve do QCAIII) que se constituem como intervenções exemplificativas de qualificação do ambiente urbano

**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

em geral e do sistema de espaços públicos e das necessidades de mobilidade em particular.

- **Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR** no âmbito do Programa INTERREG.

Este projecto apoiou a organização de vários eventos culturais, entre outros, o Festival de Coros, as Marchas Populares e a Feira do Livro, que decorreram nesta AI e contaram com grande afluência de visitantes.

## d) Avaliação de instrumentos com incidência na AI e articulação com PA

Justifica-se esclarecer desde já que se encontra em vigor um novo quadro regulatório em matéria de ordenamento do território, materializado no PNPOT, PROT ALGARVE e com um suporte financeiro proporcionado pelo PO Algarve 2007-2013. Por ser muito recente uma avaliação objectiva não é possível de ser levada a efeito.

Num olhar retrospectivo, identifica-se o anterior PROTAL que pela sua filosofia e modelo de governação associado não trouxe consequências visíveis na estrutura urbana da Cidade de Olhão.

O Plano Director Municipal por seu turno reuniu um conjunto de regras urbanísticas a aplicar às áreas urbanas no caso de inexistir planos de ordem inferior. Pela sua escala de abordagem o PDM não podia fazer mais que dar orientações genéricas e de bom senso que ajudasse à gestão urbanística.

Parcerias para a Regeneração Urbana  
Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão

e) Definição de Objectivos e prioridades de intervenção

DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS E PRIORIDADES DO PROGRAMA DE ACÇÃO E DAS INTERVENÇÕES INTEGRANTES													
Objectivos e Prioridades			Intervenções do Programa de Acção										
Regulamento Específico	Objectivo específico	Prioridades de Intervenção definidas pelo Programa de Acção	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L
			Museu da Ciência e do Mar	Intervenção na Casa Patricio Joaquim Lopes	Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval	Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patricio Lopes	Supressão de barreiras arquitectónicas	Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público	Programa de Gestão do Auditório Municipal	Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar	Programa de Dinamização dos Mercados Municipais	Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico	Animação das Parcerias locais e apoio à implementação do PA
Artigo 4.º; Ponto 2	c) Revitalização socio-económica de espaços urbanos degradados / fragilizados	Diversificação e fertilização funcional											na
		Inovação na gestão urbanística											na
Artigo 4.º; Ponto 2	d) Qualificar o ambiente urbano e os factores determinantes de qualidade de vida da população	Qualificação do sistema de espaços públicos											na
		Garantias de acessibilidade universal e democratização da mobilidade											na
Artigo 4.º; Ponto 2	e) Reforçar a atractividade da Cidade através da preservação e valorização de espaços de excelência urbana	Optimização da gestão conjunta dos equipamentos											na
		Garantias de diversificação de programação cultural											na

Cumprimento de objectivos/prioridades preponderante  
 Cumprimento de objectivos/prioridades complementar

## f) Descrição dos Projectos, incluindo Ficha por projecto

Ver Documento 4, Anexo I do Programa de Acção: Fichas de Projecto

No âmbito do Programa de Acção, e definido o enquadramento estratégico e territorial e definidos os objectivos e as prioridades do Programa foram identificados 10 (+2) projectos que corporizassem a estratégia, os objectivos e as prioridades.<sup>1</sup>

A Câmara, e outros agentes com capacidade de intervenção na Cidade, têm empreendido um conjunto significativo de intervenções no último quadro temporal que se poderá identificar a partir do ano 2000.

Na sequência dessas intervenções - e procurando o tal cruzamento entre os objectivos e o conteúdo do Programa - foram identificados 10 projectos que, pela sua diversidade e complementaridade correspondem à corporização desse tal cruzamento estratégico.

Foram definidos três grandes grupos de Projectos: Os equipamentos (2 Projectos), as intervenções no sistema de Espaços Públicos (4 Projectos) e as Acções Imateriais (4 Projectos).

Como se poderá constatar no presente Programa e mais concretamente nas Fichas de Projecto, esses grupos asseguram cruzamentos de objectivos, de conteúdos e de programação que permitem a tal visão de conjunto do PA.

Uma referência especial para destacar que a *Situação* destes 10 projectos remete genericamente para uma classificação da *Intenção*. Essa situação, da intencionalidade, é, em si mesma, *intencional*. Isto é, o propósito foi o de reunir um conjunto de intervenções num plano de maturação inicial que permitissem uma dupla simultaneidade: i) da conjugação estratégica de forma a que as (ainda óbvias e necessárias) maturações de cada uma das intervenções contaminasses todas as

---

<sup>1</sup> A identificação de 10+2 Projectos corresponde à: corporização de 10 intervenções específicas + 1 intervenção decorrente da capacidade/possibilidade de integrar/internalizar o próprio processo de apoio, gestão, comunicação, divulgação e monitorização do Programa de Acção.

**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

outras; ii) da conjugação programática-temporal (dai a opção pela programação concentrada a três anos 2009-2011).

QUADRO SÍNTESE DOS PROJECTOS INTEGRANTES DO PLANO DE ACÇÃO											
Identificação da Acção		Tipologia (dominante) de Operação					Natureza (dominante) do Projecto				
Grupo de Acções	Acção a Candidatar	Qualificação Espaço Público e Área Urbana	Desenvolvimento Económico	Desenvolvimento Social	Desenvolvimento Cultural	Acções de Parceria Local	Intervenção na Estrutura Edificada	Intervenção no Sistema E. Públicos	Equipamento e/ou material diverso	Acções Imateriais	Intervenção na Zona Ribeirinha
GRUPO 1 EQUIPAMENTOS	A Museu da Ciência e do Mar										
	B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes										
GRUPO 2 ESPAÇOS PÚBLICOS	C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval										
	D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes										
	E Intervenção em Espaço Público: Supressão de Barreiras Arquitectónicas										
	F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público										
GRUPO 3 ACÇÕES IMATERIAIS	G Programa de Gestão do Auditório Municipal										
	H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar										
	I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais										
	J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico										
	L Animação da Parceria Local e dinamização e divulgação do programa de Acção										
	M Elaboração do Programa de Acção										



**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

**QUADRO SÍNTESE DAS RELAÇÕES ENTRE OS PROJECTOS INTEGRANTES DO PROGRAMA DE ACÇÃO**

Identificação da Acção		Relações internas do Programa de Acção											
Grupo de Acções	Acção a Candidatar	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M
		Museu da Ciência e do Mar	Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes	Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval	Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes	Supressão de barreiras arquitectónicas	Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público	Programa de Gestão do Auditório Municipal	Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar	Programa de Dinamização dos Mercados Municipais	Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico	Animação Parceria, dinamização/divulgação do PA	Elaboração do Programa de Acção
GRUPO 1	A		■						■				
	B			■					■				
GRUPO 2	C				■				■				
	D					■			■				
	E						■						
	F							■					
GRUPO 3	G								■				
	H									■			
	I										■		
	J											■	
	L												■
	M												■

## g) Indicação de Outras Intervenções públicas em curso ou projectadas para a área de intervenção

Ver Anexo II do Documento 4: Peças Desenhadas

Peça Desenhada 3: Planta de Localização de intervenções objecto de candidatura e outros projectos e equipamentos na Área de Intervenção

## h) Explicitação do efeito multiplicador dos projectos

Em termos gerais é possível encontrar efeitos de ampliação dos projectos constantes deste Plano de Acção em largos domínios que vão do social, cultural, económico, etc. Sugere-se que esta abordagem valorize em particular três aspectos: Urbano/ambiental; Económico; Sociocultural.

	<p><b>Efeito urbano/ambiental</b> Requalificação do espaço público e sobretudo do parque edificado incorporando-lhe novas valências e garantindo a sua sustentabilidade. Espera-se que o efeito de demonstração gerado possa incentivar novas dinâmica na reabilitação do edificado.</p>
<p><b>Museu da Ciência e do Mar</b></p>	<p><b>Efeito Económico</b> O efeito centrípeto gerado sobre uma esperada procura cultural gerará não só receitas próprias no equipamento como terá efeitos indutores nas oportunidade comerciais no espaço envolvente e mesmo no interior do espaço museológico (espaços de restauração e objectos associados ao museu).</p> <p><b>Efeito Sociocultural</b> Um equipamento desta natureza visa sempre como objectivo primeiro a promoção cultural dos visitantes mas parece-nos que pela sua inserção e qualidade arquitectónica na AI não deixará de reforçar o sentimento de auto-estima dos residentes.</p>
<p><b>Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes</b></p>	<p><b>Efeito urbano/ambiental</b> Requalificação do edificado acarreta sempre consequências positivas no ambiente urbano e, em potência, estimula a multiplicação de iniciativas da mesma natureza. O conjunto fica mais valorizado sublinhando-se à <i>posteriori</i> as dissonâncias que serão mais fáceis de corrigir.</p> <p><b>Efeito Económico</b> Valorizando o ambiente urbano acrescenta-se competitividade aos locais com efeitos benéficos sobre o tecido comercial e de prestação de serviços.</p>

**Efeito Sociocultural** Os espaços de memória devem ser preservados não a todo o custo mas de forma racional e objectiva. A reabilitação deve ser acompanhada da pertinência do edifício em causa para o efeito mas também de um programa de utilização futura. Neste caso acredita-se que terá uma importância central na promoção dos valores sociais e identitários locais.

**Efeito urbano/ambiental** A relação com a Ria é um dos marcos mais fortes do ambiente urbano de Olhão sendo aliás uma das imagens que os visitantes da cidade mais transportam consigo. O esforço de qualificação dessa relação Cidade-Ria e ao mesmo tempo com o utilizador será o efeito mais interessante desta intervenção.

**Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval**

**Efeito Económico** Potenciar a presença de novas e mais qualificadas utilizações do espaço público permite antecipar novas oportunidades económicas situadas no âmbito da restauração mas também do comércio e serviços.

**Efeito Sociocultural** A Ria faz parte da população de Olhão e atrevemo-nos a dizer que a população de Olhão faz parte da Ria Formosa. Assim, este tratamento do espaço ribeirinho valoriza esta relação aprofundando-a e dando sentido a uma longa história de intimidade entre o indivíduos e a natureza.

**Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes**

**Efeito urbano/ambiental** Os espaços centrais presentes desde sempre no quotidiano dos residentes são muitas vezes desconsiderados porque correm o risco de ser tornar invisíveis dada a sua contínua presença. A sua materialidade só fica á vista quando se degrada a níveis preocupantes ou quando existe uma intervenção marcante. A ideia aqui é proceder ao renascimento do Largo através de uma intervenção emblemática capaz de conferir a este espaço público uma segunda vida.

**Efeito Económico** Potenciando uma nova centralidade pelas suas características intrínsecas mas também pelas vantagens locativas (Ria, Mercados, acessibilidades, ...) será certamente um espaço de oportunidade económica e de geração de emprego.

**Efeito Sociocultural** Os espaços de memória devem ser preservados não a todo o custo mas de forma racional e objectiva. A reabilitação deve ser acompanhada da pertinência do edifício em causa para o efeito mas também de um programa de utilização futura. Neste caso acredita-se que terá uma importância central na promoção dos valores sociais e identitários locais.

**Efeito urbano/ambiental** A melhoria da qualidade do espaço público não passa só por novos equipamentos ou intervenções emblemáticas, sendo que as pequenas correcções terão seguramente efeitos fundamentais na imagem urbana.

**Intervenção em Espaço Público: Supressão de Barreiras Arquitectónicas**

**Efeito Económico** Não será a razão principal deste projecto mas o conforto na deslocação e circulação urbana foi sempre um dos factores mais estimulantes para um uso do espaço público e promoção do consumo

**Efeito Sociocultural** A questão da justiça e equidade social são as principais razões que exigem da Cidade um novo espaço público: mais integrado e solidário. Assim se constroem comunidades mais tolerantes e sustentáveis.

**Efeito urbano/ambiental** A identificação / diferenciação da Cidade de Olhão numa perspectiva de definir “o sitio” através de uma intervenção emblemática que marque a Cidade e que assegure a ligação Centro Histórico / Frente Ribeirinha

**Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público**

**Efeito Económico** Não sendo a matriz essencial do projecto é reconhecida a importância que as intervenções criativas no meio urbano contribuem positivamente para a criação de um ambiente propício à dinamização das actividades económicas e empresariais

**Efeito Sociocultural** O conceito inerente a este projecto é, fundamentalmente, a aplicação de um novo conceito acerca do papel da arte urbana como elemento regenerador da Cidade e, como tal, a intenção é aplicar uma intervenção que perdure na memória colectiva da Cidade e da Região

**Programa de  
Gestão do  
Auditório  
Municipal**

**Efeito urbano/ambiental** A vocação de um equipamento só se cumpre no dia seguinte à sua inauguração, a partir de conteúdos ajustados aos seus espaços mas também aos públicos-alvo que pretende servir, não esquecendo a dimensão de sustentabilidade financeira que hoje se tornou incontornável. Assim, pretende-se que, através de uma programação ajustada ao contexto, dar vida a este equipamento e, por essa via, ter um efeito urbano mais marcante ao tornar-se uma nova centralidade cultural da cidade.

**Efeito Económico** O efeito centrípeto gerado sobre uma esperada procura cultural gerará não só receitas próprias no equipamento como terá efeitos indutores nas oportunidades comerciais no espaço envolvente e mesmo no interior do espaço (espaços de restauração e cafetaria entre outras oportunidades de negócio).

**Efeito Sociocultural** Um equipamento desta natureza visa sempre como objectivo primeiro a promoção cultural dos visitantes mas parece-nos que pela sua inserção e qualidade arquitectónica na AI não deixará de reforçar o sentimento de auto-estima dos residentes.

**Programa de  
Gestão do Museu  
da Ciência e do  
Mar**

**Efeito urbano/ambiental** A vocação de um equipamento só se cumpre no dia seguinte à sua inauguração, a partir de conteúdos ajustados aos seus espaços mas também aos públicos-alvo que pretende servir, não esquecendo a dimensão de sustentabilidade financeira que hoje se tornou incontornável. Assim, pretende-se que, através de uma programação ajustada ao contexto, dar vida a este equipamento e, por essa via, ter um efeito urbano mais marcante ao tornar-se uma nova centralidade cultural da cidade.

**Efeito Económico** O efeito centrípeto gerado sobre uma esperada procura cultural gerará não só receitas próprias no equipamento como terá efeitos indutores nas oportunidades comerciais no espaço envolvente e mesmo no interior do espaço (espaços de restauração e cafetaria entre outras oportunidades de negócio).

**Efeito Sociocultural** Um equipamento desta natureza visa sempre como objectivo primeiro a promoção cultural dos visitantes mas parece-nos que pela sua inserção e qualidade arquitectónica na AI não deixará de reforçar o sentimento de auto-estima dos residentes.

**Efeito urbano/ambiental** Sendo referências absolutas do espaço urbano os Mercados Municipais após a intervenção de que foram alvo passaram a oferecer condições de uso mais estimulantes e inovadoras. Este Projecto visa explorar de forma mais extensiva estas possibilidades cujo efeito sobre o ambiente urbano será francamente favorável a qualificação desta área.

**Programa de Dinamização dos Mercados Municipais** **Efeito Económico** Dinamizar significa trazer um novo impulso ao uso deste espaço o que também tradicionalmente quer dizer que o comércio e restauração têm um papel decisivo neste Projecto com a consequente geração de emprego e oportunidades de investimento.

**Efeito Sociocultural** Pela sua proximidade à Ria esperam-se efeitos muito positivos junto da população de Olhão. Assim, esta dinamização cria não só novos espaços de encontro e partilha no espaço ribeirinho como valoriza a relação com a Ria aprofundando-a.

**Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico** **Efeito Económico** Oferta de novos espaços para serviços e comércio atraindo emprego e investimento, tornando a AI um espaço de oportunidade económica.

**Efeito Sociocultural** Melhorar as condições dos residentes e dos visitantes em geral é um dos objectivos mais aguardados da implementação deste Projecto.

**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

**i) Fixação de Metas**

Metas a atingir com a aplicação do Programa de Acção - Olhão 2015			
Dimensão	Descrição	Referência Quantitativa / META 2015	
DEMOGRAFIA	Densificação e Rejuvenescimento demográfico	Fixação da população residente e crescimento da população residente na Cidade	10% Aumento até 2015 tendo como base a referência dos Censos de 2001
PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO	Reabilitação do Parque Edificado	Aumentar substancialmente a percentagem de obras de reabilitação no universo das licenças de edificação	50% Percentagem das licenças de construção para Reabilitação em 2015
REDE DE EQUIPAMENTOS	Parque de Equipamentos Colectivos de Carácter Cultural	Aumentar oferta de Equipamentos Colectivos de carácter cultural e recreativo na Cidade (Auditório, Museu do Mar, Casa Patrão Joaquim Lopes, etc...)	100% Aumento da área total de construção dos equipamentos tendo como base a ano de 2007
ESTRUTURA ECONÓMICA	Densificação do tecido económico / associativo	Aumentar o número de empresas e associações localizadas na Cidade	50% Aumento do número de sedes de Empresas e Associações tendo como base o ano de 2007

Metas a atingir com a aplicação do Programa de Acção - Olhão 2015 / Relacionamento com os Objectivos e Prioridades Definidos						
Metas a atingir			Objectivos definidos para o Programa			
Dimensão	Descrição	Referência Quantitativa / META 2015	Revitalização socio-económica de espaços urbanos degradados / fragilizados	Qualificar o ambiente urbano e dos factores determinantes de qualidade de vida da população	Reforçar a atractividade da Cidade através da preservação e valorização de espaços de excelência urbana	
Densificação e Rejuvenescimento demográfico	Fixação da população residente e crescimento da população residente na Cidade	10% Aumento até 2015 tendo como base a referência dos Censos de 2001	Erradicação de situações de dualização da Cidade	Considerar a qualificação do ambiente urbano como condição indispensável para o rejuvenescimento da população	Considerar a excelência urbana como factor de competitividade crucial para fixar a população	
Reabilitação do Parque Edificado	Aumentar substancialmente a percentagem de obras de reabilitação no universo das licenças de edificação	50% Percentagem das licenças de construção para Reabilitação em 2015	Reabilitação do parque edificado como factor essencial de erradicação de situações de fragilidade urbana	Considerar a qualificação do parque edificado como intrinsecamente ligado à qualificação ambiental	A reabilitação do parque edificado como factor para a valorização da excelência urbana	
Parque de Equipamentos Colectivos	Aumentar oferta de Equipamentos Colectivos de carácter cultural e recreativo na Cidade (Auditório, Museu do Mar, Casa Patrão Joaquim Lopes, etc...)	100% Aumento da área total de construção dos equipamentos tendo como base a ano de 2007	Preenchimento da rede de equipamentos colectivos como condição essencial de coesão social da Cidade	Considerar o preenchimento de rede de equipamentos como factor essencial da qualificação do ambiente urbano	Implementação e localização de equipamentos constituindo-se como elementos de referência urbana de excelência	
Densificação do tecido económico / associativo	Aumentar o número de empresas e associações localizadas na Cidade	50% Aumento do número de sedes de Empresas e Associações tendo como base o ano de 2007	Dinamização e vitalização do tecido económico e associativo como factor essencial de coesão social na Cidade	Considerar a dinamização da actividade económica e associativa como elementos cruciais de qualificação do ambiente urbano	Relacionar directamente a competitividade da cidade com a sua capacidade de atrair a localização de empresas e outras entidades	

**Quadro de contributos de objectivos em face das Metas a atingir**





## j) Plano de Monitorização do PA e do funcionamento da parceria local

Existem várias dimensões ao abrigo das quais se poderá considerar esta tarefa. Com efeito, a monitorização deverá incidir sobre dois aspectos:

- **A implementação dos projectos**, aproveitando a sua descrição designadamente quanto ao faseamento e feitos esperados;
- **O cumprimento das metas propostas**, avaliando a aderência ou o desfasamento face aos objectivos centrais estabelecidos no Plano de Acção.

Serão adoptados indicadores de realização e seguimento, aplicados com regularidade diversa de acordo com a natureza do projecto e das metas, mas sempre de modo a possibilitar exercícios de correcção do processo de implementação encetado.

A diversidade dos projectos e metas considerados aconselha a que não se defina antecipadamente os indicadores julgados mais adequados mas em todo o caso julga-se serão incontornáveis os que se associam ao **desempenho económico** da AI (investimento, emprego, área comercial ocupada, entre outros); à **qualificação sociocultural** (número de visitantes, intensidade das iniciativas, entre outros) e à **promoção urbana** (número de edifícios reabilitados, investimento no espaço público, entre outros).

Os factores de correcção poderão relacionar-se com muitas frentes de solução designadamente, a definição das prioridades, as características dos Projectos, o funcionamento e optimização das parcerias e ainda a reavaliação do quadro financeiro afecto ao projecto e às metas.

A parceria pelo protagonismo esperado deverá ser um dos motores do processo pelo que a monitorização da sua intervenção será um contributo essencial para o sucesso do Plano de Acção. A identificação de novos parceiros, ou a mobilização de entidades menos activas no seio da Parceria poderá e deverá ser um dos efeitos esperados da aplicação da monitorização à Parceria Local.

## l) Modo de organização da parceria local e estrutura de implementação do programa de Acção

A **Parceria Local** é, no entendimento deste processo de candidatura, um “conjunto de entidades públicas e privadas que se comprometem com um Programa de Acção integrado de desenvolvimento urbano e celebram um Protocolo de Parceria para a sua implementação”.

É apresentado aqui um Protocolo de Parceria Local estabelecido entre os parceiros que identifica as respectivas responsabilidades e o compromisso de cada parceiro com os objectivos e metas a atingir.

Em conjunto com a definição da parceria assume importância particular para a concretização do Plano de Acção a definição das delimitação das competências, natureza jurídica e modo de funcionamento da Unidade de Direcção, que irá assegurar:

- a) A coordenação global do Programa de Acção;
- b) O controlo do cumprimento das responsabilidades dos diversos parceiros assumidas no Protocolo de Parceria;
- c) A animação da Parceria Local;
- d) A procura de complementaridades e soluções inovadoras para potenciar os resultados dos projectos;
- e) A articulação dos parceiros com entidades públicas e privadas que não integrem a Parceria Local mas sejam relevantes para o sucesso da intervenção;
- f) A articulação com as entidades nacionais e regionais responsáveis pela Política de Cidades.

Os serviços do município de Olhão irão assegurar o apoio técnico à implementação do Plano de Acção, visando:

- apoiar a unidade de coordenação do Programa de Acção;

**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

- apoiar os beneficiários de projectos na preparação dos dossiers de candidatura e nos pedidos de pagamento;
- manter actualizado o quadro de execução física e financeira do Programa de Acção;
- elaborar relatórios de execução periódicos; e executar o programa de comunicação e divulgação.

## m) Explicitação de como PA concorre para igualdade de géneros

A promoção da igualdade entre géneros está claramente não só salvaguardada neste Plano de Acção como se acredita que ele será um forte contributo para a redução das assimetrias hoje ainda existentes. Em todo os passos e projectos contemplados nesta candidatura é possível identificar uma rigorosa simetria nas oportunidades que serão proporcionadas a homens e mulheres, ficando deles arredados qualquer possibilidade de segregação ou desfavorecimento de um ou outro género.

Acresce ainda que dos efeitos esperados na implementação dos projectos se acredita que possam existir condições para uma redução das desigualdades hoje visíveis a partir de um aumento da oferta de emprego (possibilitando o acréscimo na taxa de emprego feminino) complementado com a facilitação das condições para a criação de serviços de apoio à vida familiar (creches, serviços de proximidade, entre outros) que, é reconhecido, constituem fortes apoios à inserção da mulher na vida activa e ao seu exercício da cidadania.

## n) Plano de Divulgação e comunicação

A criação de um Plano de Comunicação assenta no pressuposto de que a sua afirmação, e também das entidades nele envolvidas, será baseada num trabalho de médio prazo de comunicação global e integrada.

Para atingir os objectivos de divulgação e mobilização de agentes, o plano de divulgação/comunicação deverá ser aberto e flexibilizado de acordo com as circunstâncias e os momentos. O sistema de comunicação é dinâmico e condicionado pelos interesses de curto, médio e longo prazo de diversos agentes.

A preparação do Plano de Comunicação implica uma sequência metodológica que passa pelas seguintes fases:

- 1) conhecimento aprofundado da envolvente comercial e de consumo, bem como da imagem da área - esta fase implica o aproveitamento do diagnóstico efectuado da área e da imagem a ela associada;
- 2) definição dos objectivos de comunicação - nesta fase definem-se os seguintes objectivos específicos:
  - i) Informar, envolver e mobilizar os diversos agentes;
  - ii) Informar os agentes, ajudando a criar as condições necessárias a uma afirmação externa do conjunto de transformações previstas;
  - iii) Promover o aparecimento de “notícias” não pagas nos meios de comunicação mais relevantes ao nível local e regional e ainda nas secções Locais dos jornais nacionais.
- 3) definição dos públicos alvo- podem identificar-se os seguintes destinatários das acções de comunicação.
- 4) definição das mensagens e do estilo de comunicação - esta fase deve ser concretizada através do recurso a serviços especializados, da esfera da comunicação, publicidade e desenho gráfico, no sentido de:
  - i) definir uma mensagem de base, simples e forte, capaz de não só identificar rapidamente a AI e as suas transformações, mas também de

**Parcerias para a Regeneração Urbana**  
**Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha de Olhão**

ilustrar claramente a identidade e o posicionamento urbano;

ii) definir mensagens adaptadas e dirigidas aos diversos segmentos do público alvo das acções de comunicação;

iii) desenvolver um estilo gráfico coerente, claro, personalizado e aplicável a todos os materiais comunicacionais previstos no plano de comunicação (folhetos e desdobráveis, cartas e envelopes, brindes diversos, sacos, etc.);

iv) Website, com a possibilidade de discussão da intervenção e com links para os diversos parceiros.

5) selecção dos instrumentos e meios de comunicação

Neste ponto serão definidos os meios e técnicas a utilizar para transmitir as mensagens. Neste sentido, construir-se-á a matriz de públicos-alvo e objectivos da comunicação.

## Documento 3: Ficha com Base de Formulário

---



## FICHA DE OPERAÇÃO

### 1 Identificação da Operação

1.1 Designação da Operação [PROGRAMA DE ACÇÃO INTEGRADA VALORIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO E FRENTE RIBEIRINHA DE OLHÃO](#)

1.2 Regulamento Específico [EIXO 3 DO PO ALGARVE 21 - VALORIZAÇÃO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO URBANO](#)

1.3 Tipologia da Operação [PROGRAMAS DE ACÇÃO DE PARCERIAS PARA A REGENERAÇÃO URBANA](#)

1.4 CAE da Operação [42990](#)

1.5 Descrição Sumária (500car.)

O presente Programa, de Parceria para a Regeneração Urbana do Centro Histórico e Frente Ribeirinha, encerra, no seu próprio enunciado o lema deste Programa e aponta para a descrição do mesmo. Unir o Centro Urbano (Histórico) e o Mar (Frente Ribeirinha) é o lema do Programa e o conjunto integrado das suas intervenções, de diversificação dos equipamentos, qualificação dos espaços públicos e optimização da gestão das estruturas existentes assumem essa conjugação entre a Cidade e o Plano de Água.

1.6 Objectivos da operação

- Revitalização socio-económica de espaços urbanos degradados / fragilizados e cujas prioridades são:  
Diversificação e fertilização funcional; Inovação na gestão urbanística
- Qualificar o ambiente urbano e os factores determinantes de qualidade de vida da população e cujas prioridades são:  
Qualificação do sistema de espaços públicos; Garantias de acessibilidade universal e democratização da mobilidade
- Reforçar a atractividade da Cidade através da preservação e valorização de espaços de excelência e cujas prioridades são:  
Optimização da gestão conjunta dos equipamentos; Garantias de diversificação de programação cultural

### 2 Identificação do Responsável Técnico da Operação

3.1 Nome [Dina Maria Lopes Julio Correia](#)

3.2 Cargo [Chefe de Divisão](#)

3.3 Contactos [289 700181](#) | [96 2488186](#) | [dcorreia.gpede@cm-olhao.pt](mailto:dcorreia.gpede@cm-olhao.pt)

Telefone

Telemóvel

E-mail

## FICHA DE OPERAÇÃO

### 3 Identificação das Componentes

Designação da Componente	Data Inicio	Data Fim	Base Calculo	Valor Base	Valor Estudos/Projectos	Valor Base Total	Observações	Revisão Preços	IVA	TOTAL
A Museu da Ciência e do Mar	1-Jan-09	31-Dez-11	Programa Base	3.093.751 €	216.563 €	3.310.314 €	Área construção estimada de 1.375m2	84.150 €	303.373 €	3.697.837 €
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes	1-Jan-09	31-Mar-10	Estimativa	156.000 €	6.240 €	162.240 €	Área construção estimada de 104m2	3.744 €	14.290 €	180.274 €
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval	1-Jan-09	31-Dez-10	Estimativa	310.000 €	12.400 €	322.400 €	Área Intervenção estimada de: 15.500m2	9.300 €	18.569 €	350.269 €
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes	1-Jan-09	31-Dez-10	Estimativa	150.000 €	6.000 €	156.000 €	Área Intervenção estimada de: 1.500m2	4.500 €	31.233 €	191.733 €
E Intervenção em Espaço Público e estrutura edificada: Supressão de Barreiras Arquitectónicas	2-Jan-10	31-Dez-11	Estimativa	634.500 €	28.553 €	663.053 €	Valor indicativo: 1 €/1m2 A.I.	17.132 €	48.730 €	728.915 €
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público	1-Jan-10	31-Dez-10	Estimativa	180.000 €	8.000 €	188.000 €	Indicativo de valor global da intervenção	0 €	39.480 €	227.480 €
G Programa de Gestão do Auditório Municipal	1-Jan-09	31-Dez-11	Estimativa	90.000 €	0 €	90.000 €	Valor global: 30.000€/ano	0 €	18.900 €	108.900 €
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar	1-Jan-10	31-Dez-11	Estimativa	60.000 €	0 €	60.000 €	Valor global: 30.000€/ano	0 €	12.600 €	72.600 €
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais	1-Jan-09	31-Dez-11	Estimativa	90.000 €	0 €	90.000 €	Valor global: 30.000€/ano	540 €	16.047 €	106.587 €
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico	1-Dez-09	31-Dez-11	Com base em Caderno Encargos	238.800 €	0 €	238.800 €	Valor indicativo de 15.000€/ha para as 3 componentes	0 €	50.148 €	288.948 €
L Animação da Parceria Local, dinamização do Programa de Acção e sua divulgação	1-Dez-09	31-Dez-11	% do investimento dos 10 projectos	528.081 €	0 €	528.081 €	10% do total investimento de A a J	0 €	110.897 €	638.978 €
M Elaboração do Programa de Acção	1-Jan-09	30-Jun-09	Adjudicação de Serviços	24.000 €	0 €	24.000 €	Valor unitário de referência	0 €	5.040 €	29.040 €
	1-Jan-09	31-Dez-11		5.555.131,61 €	277.755,07 €	5.832.886,68 €		119.366 €	669.307 €	6.621.560 €

### 4 Edição de Componentes

A verificar nas Fichas de Projecto correspondentes a cada uma das componentes

## FICHA DE OPERAÇÃO

### 5 Plano anual de investimentos por Componente (em euros)

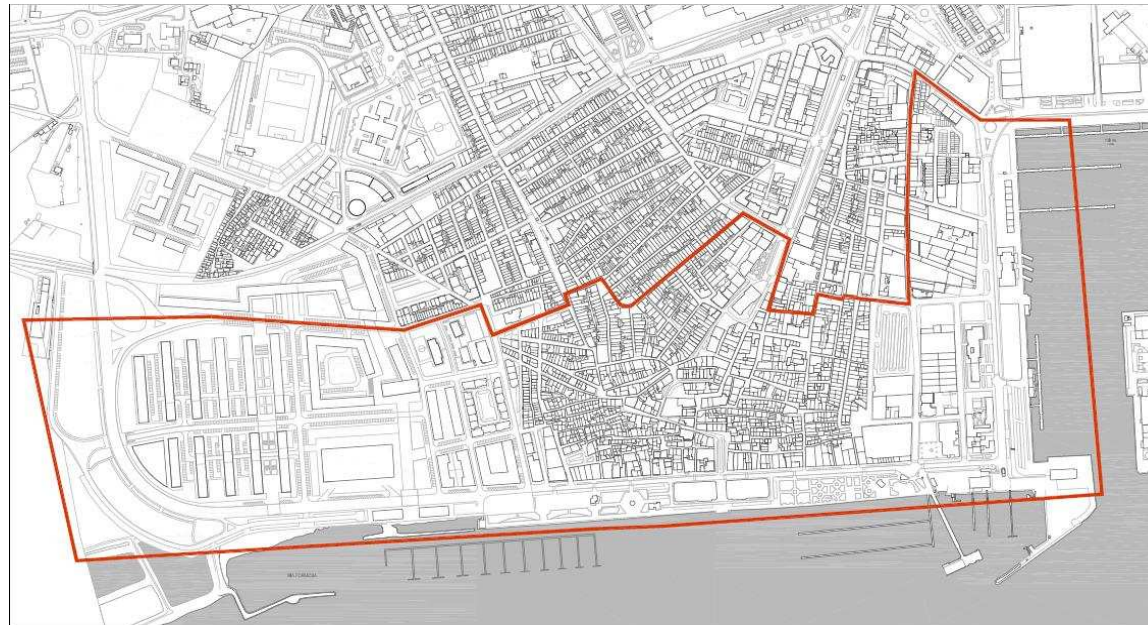
Componente		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	Valor		Total Invest.
											Base	Estudos/Projectos	
A Museu da Ciência e do Mar	Eleg.		262.041	1.343.554	2.092.242					3.697.837	3.093.751 €	216.563 €	3.697.836,57 €
	Não		0	0	0					0			
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes	Eleg.		61.538	118.735						180.273	156.000 €	6.240 €	180.274,00 €
	Não		0	0						0			
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval	Eleg.		149.110	201.159						350.269	310.000 €	12.400 €	350.269,00 €
	Não		0	0						0			
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes	Eleg.		81.049	110.684						191.733	150.000 €	6.000 €	191.733,00 €
	Não		0	0						0			
E Intervenção em Espaço Público: Supressão de Barreiras Arquitectónicas	Eleg.		49.904	277.746	401.265					728.915	634.500 €	28.553 €	728.914,50 €
	Não		0	0	0					0			
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público	Eleg.		0	227.480						227.480	180.000 €	8.000 €	227.480,00 €
	Não			0						0			
G Programa de Gestão do Auditório Municipal	Eleg.		21.780	43.560	43.560					108.900	90.000 €	0 €	108.900,00 €
	Não		0	0	0					0			
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar	Eleg.			29.040	43.560					72.600	60.000 €	0 €	72.600,00 €
	Não			0	0					0			
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais	Eleg.		25.211	46.528	34.848					106.587	90.000 €	0 €	106.587,00 €
	Não		0	0	0					0			
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico	Eleg.		96.316	96.316	96.316					288.948	238.800 €	0 €	288.948,00 €
	Não		0	0	0					0			
L Dinamização do Programa de Acção	Eleg.		127.796	255.591	255.591					638.978	528.081 €	0 €	638.977,61 €
	Não		0	0	0					0			
L Elaboração do Programa de Acção	Eleg.	0	29.040	0	0					29.040	24.000 €	0 €	29.040,00 €
	Não	0	0	0	0					0			
<b>Total Elegível</b>		0	903.785	2.750.393	2.967.382	0	0	0	0	6.621.560	5.555.132 €	277.755 €	<b>6.621.560 €</b>
<b>Total não Elegível</b>			0	0	0	0	0	0	0	0			

## FICHA DE OPERAÇÃO

### 6 Localização da Operação

<b>OLHÃO</b>	<b>OLHÃO</b>	<b>OLHÃO</b>	<b>Largo Sebastião Martins Mestre, 8700-349 - OLHÃO</b>
Concelho	Freguesia	Localidade	Morada (promotor, CM)

Planta de Localização da Área de Intervenção



0 100m 200m 300m 400m 500m



— Limite da área de intervenção

## FICHA DE OPERAÇÃO

### 7 Realização da Operação e taxas de Participação

7.1 Realização da Operação		7.2 Taxas de Participação		%	Valor	
i)	Data Inicio Previsto	1-Jan-09	i)	FEDER solicitado	60,0%	3.972.935,81 €
ii)	Data Fim Previsto	31-Dez-11	ii)	OE (Cap. 50°)	0,0%	0,00 €
iii)	Investimento Total	6.621.560 €	iii)	OE - outras fontes	0,0%	0,00 €
iv)	Investimento Elegível	6.621.560 €	iv)	Administração Local	36,7%	2.430.112,02 €
			v)	Outras compart. Públicas	1,3%	86.080,00 €
			vi)	Participação Privada	2,0%	132.431,00 €

### 8 Identificação do(s) beneficiário(s)

Beneficiários do Projecto	Designação	Tipo	Identificação	Percentagem
Directo / Principal	Câmara Municipal de Olhão	Autarquia	506 631 894	
Indirectos	INRB/IPIMAR	Serviços da Administração	600 021 297	
	IPTM	Serviços da Administração	506 414 477	
	MOJU	Associação Juvenil	5083404784	
	FESNIMA	Empresa Municipal	504 667 521	
	Mercados de Olhão	Empresa Municipal	504 288 865	
	Empresa de Construção: Construções Lagarça	Empresa Privada	501 353 496	
	Empresa de Construção: Ediolhão	Empresa Privada	504 230 778	
	Empresa de Construção: Liol	Empresa Privada	501 072 144	
	Grupo Naval de Olhão	Associação Recreativa	501 292 365	
	Direcção Regional de Agricultura e Pescas	Serviços da Administração	600 005 291	
	UAC - Olhão	Associação Comercial	508003563	
	ACRAL	Associação Act. Económicas	501 090 665	
	Sociedade Recreativa Olhanense	Associação Recreativa	503722030	
	Joaquim Fernandes, Lda.	Empresa Privada	501717307	
	Município de Ílhavo /Museu Marítimo de Ílhavo	Autarquia	5069200887	

## FICHA DE OPERAÇÃO

### 9 Programação Financeira Anual

Anos	Fontes de Financiamento								Elegibilidade					TOTAL		
	FEDER	OE (c.50)	OE (outras)	Adm. Local	Outras Públ.	Total Pública	DPT	Part. Privada	Elegível	Não El.	Observações					
item	1	2	3	4	5	6=2+...5	7=1+6	8	9=7+8	10				11=9+10		
% total	60,0%	0,0%	0,0%	36,7%	1,3%	38,0%	98,0%	2,0%	100,0%	0,0%						
2008	0,0%	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €				0 €		
2009	13,6%	542.271 €	0 €	0 €	331.689 €	11.749 €	343.438 €	885.709 €	18.076 €	903.785 €	0 €				903.785 €	
2010	41,5%	1.650.236 €	0 €	0 €	1.009.394 €	35.755 €	1.045.149 €	2.695.385 €	55.008 €	2.750.393 €	0 €				2.750.393 €	
2011	44,8%	1.780.429 €	0 €	0 €	1.089.029 €	38.576 €	1.127.605 €	2.908.034 €	59.347 €	2.967.382 €	0 €				2.967.382 €	
2012	0,0%	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €				0 €	
2013	0,0%	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €				0 €	
2014	0,0%	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €				0 €	
2015	0,0%	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €				0 €	
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.972.936 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>2.430.112 €</b>	<b>86.080 €</b>	<b>2.516.192 €</b>	<b>6.489.128 €</b>	<b>132.331 €</b>	<b>6.621.560 €</b>	<b>0 €</b>				<b>6.621.560 €</b>	
<i>Linha de Confirmação</i>		3.972.936 €	0 €	0 €	2.430.112 €	86.080 €	2.516.192 €	6.489.128 €	132.331 €	0 €	6.621.560 €	0 €				6.621.560 €

## Documento 4: Anexos ao Programa de Acção

---

Anexo I: Fichas dos Projecto (+ Quadro de Fontes de Financiamento e Plano Anual de investimento)

## Fontes de Financiamento das Componentes e Plano Anual de Investimento

### Identificação das Componentes

Designação da Componente	Data Início	Data Fim	Base Calculo	Valor Total Base	Parceiros
A Museu da Ciência e do Mar	1-Jan-09	31-Dez-11	Programa Base	3.697.837,00 €	IPIMAR
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes	1-Jan-09	31-Mar-10	Estimativa	180.273,00 €	Empresa Construção
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval	1-Jan-09	30-Jun-10	Estimativa	350.269,00 €	IPTM
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes	1-Jan-09	31-Dez-10	Estimativa	191.733,00 €	Emp. Construção / ACRAL
E Intervenção em Espaço Público: Supressão de Barreiras Arquitectónicas	1-Jan-09	31-Dez-11	Estimativa	728.915,00 €	Emp. Construção / ACRAL
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público	1-Jan-10	31-Dez-10	Estimativa	227.480,00 €	Emp. Construção / ACRAL
G Programa de Gestão do Auditório Municipal	1-Jan-09	31-Dez-11	Estimativa	108.900,00 €	FESNIMA
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar	1-Jan-10	31-Dez-11	Estimativa	72.600,00 €	FESNIMA / IPIMAR
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais	1-Jan-09	31-Dez-11	Estimativa	106.587,00 €	Mercados de Olhão
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico	1-Jan-09	31-Dez-11	Com base em Caderno Encargos	288.948,00 €	-
L Animação da Parceria Local, dinamização do Programa de Acção e sua divulgação	1-Jan-09	31-Dez-11	% do investimento dos 10 projectos	638.978,00 €	FESNIMA
M Elaboração do Programa de Acção	1-Jan-09	1-Fev-09	Adjudicação de Serviços	29.040,00 €	-
				<b>6.621.560,00 €</b>	

### Plano anual de investimentos por Fonte de Financiamento (em euros)

		FEDER	OE (c.50)	OE (outras)	Adm. Local	Outras Públ.	Total Pública	DPT	Part. Privada	TOTAL	Linha de Confirmação
		1	2	3	4	5	6=2+..5	7=1+6	8	9=8+7	
A	Eleg.	2.218.702			1.479.135		1.479.135	3.697.837		3.697.837	3.697.837
	%	60%			40%					0	
	Não										
B	Eleg.	108.164			54.082		54.082	162.246	18.027	180.273	180.273
	%	60%			30%				10%	0	
	Não										
C	Eleg.	210.161			140.108		140.108	350.269		350.269	350.269
	%	60%			40%					0	
	Não										
D	Eleg.	115.040			19.173		19.173	134.213	57.520	191.733	191.733
	%	60%			10%				30%	0	
	Não										
E	Eleg.	437.349			218.675		218.675	656.024	72.892	728.915	728.915
	%	60%			30%				10%	0	
	Não										
F	Eleg.	136.488			68.244		68.244	204.732	22.748	227.480	227.480
	%	60%			30%				10%	0	
	Não										
G	Eleg.	65.340			43.560		43.560	108.900		108.900	108.900
	%	60%			40%					0	
	Não										
H	Eleg.	43.560			29.040		29.040	72.600		72.600	72.600
	%	60%			40%					0	
	Não										
I	Eleg.	63.952			21.317	21.317	42.635	106.587		106.587	106.587
	%	60%			20%	20%				0	
	Não										
J	Eleg.	173.369			115.579		115.579	288.948		288.948	288.948
	%	60%			40%					0	
	Não										
L	Eleg.	383.387			191.693	63.898	255.591	638.978		638.978	638.978
	%	60%			30%	10%				0	
	Não										
M	Eleg.	17.424			11.616		11.616	29.040		29.040	29.040
	%	60%			40%					0	
	Não										
<b>Total Elegível</b>		<b>3.972.936</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2.392.222</b>	<b>85.215</b>	<b>2.477.437</b>	<b>6.450.373</b>	<b>171.187</b>	<b>6.621.560</b>	
<b>% Total Elegível</b>		<b>60,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>36,1%</b>	<b>1,3%</b>	<b>37,4%</b>	<b>97,4%</b>	<b>2,6%</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.621.560</b>



## FICHA DE PROJECTO

Projecto

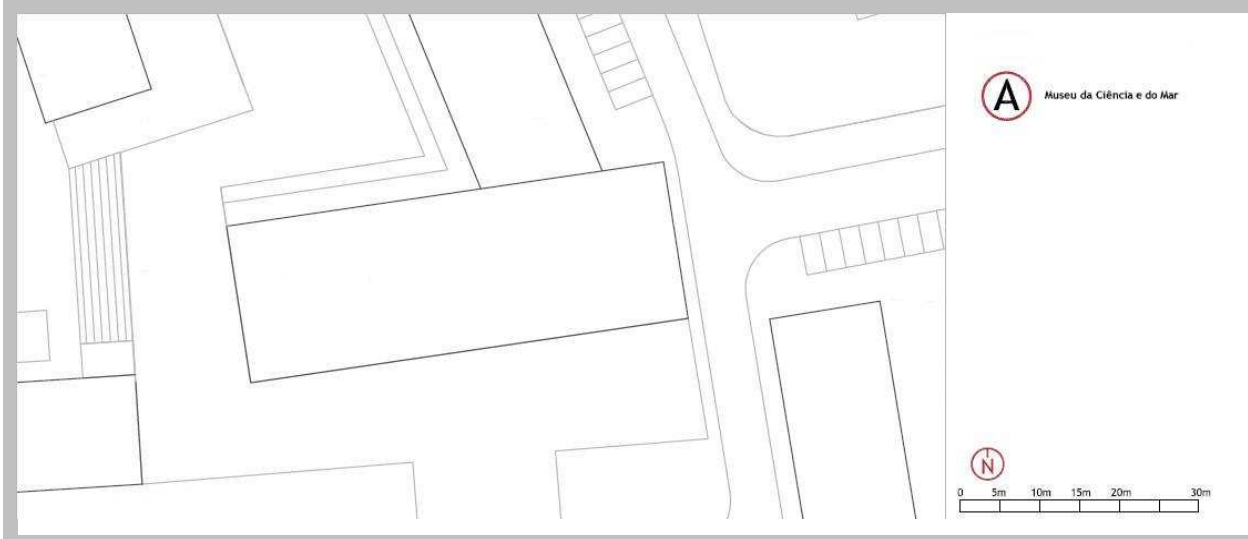
A

## 1 Identificação do Projecto

1.1 Designação do Projecto	MUSEU DA CIÊNCIA E DO MAR (ANTIGO MATADOURO)		
1.2 Entidade Promotora	Câmara Municipal de Olhão		
1.3 Parceiros Envolvidos	IPIMAR (Instituto de Investigação das Pescas e do Mar) e Direcção Geral de Agricultura e Pescas (DGAP) Município de Ílhavo/Museu Marítimo de Ílhavo		
1.4 Prazo de Execução e Custos	1.5 Fontes de Financiamento		
	Datas e Investimento	Fonte	% Valor
i) Data Inicio Previsto	1-Jan-09	FEDER	60% 2.218.702,20 €
ii) Data Fim Previsto	31-Dez-11	OE (Cap. 50°)	0% 0,00 €
iii) Investimento Total	3.697.836,00 €	OE - outras fontes	0% 0,00 €
iv) Investimento Elegível Base	3.697.836,00 €	Administração Local	40% 1.479.134,80 €
		Outras compart. Públicas	0% 0,00 €
		Comparticipação Privada	0% 0,00 €
1.6 Descrição Sumária			100% 3.697.836,00 €

Museu vocacionado para a recolha, estudo, preservação e divulgação de colecções através de projectos expositivos e de programas educativos nas áreas temáticas das ciências do mar e da cultura marítima. O Museu deverá constituir-se na base de um programa singular na área da educação científica em temas marinhos, capaz de o afirmar como organização promotora de uma cidadania do mar.

## 2 Planta de Localização



## 3 Registos fotográficos e/ou outros



## FICHA DE PROJECTO

### 4 Caracterização genérica do Projecto

4.1 Natureza do Projecto		Definição da natureza do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
i)	Intervenção na Estrutura Edificada							Recuperação de Antigo Matadouro
ii)	Intervenção no Sistema E. Públicos							Arranjo da zona envolvente
iii)	Equipamento e/ou material diverso							Apetrechamento de conteúdos do Museu
iv)	Acções imateriais							ver Intervenção H
v)	Intervenção na Zona Ribeirinha							Não tem relação directa

4.2 Tipologia da Operação (artigo 8.º do RE)		Definição da tipologia do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
a)	Qualificação Espaço Público e A.U.							
b)	Desenvolvimento Económico							
c)	Desenvolvimento Social							
d)	Desenvolvimento Cultural							Implementação de Equipamento Cultural
e)	Acções de Parceria local							Com o IPIMAR, DGAP UA

4.3 Principais Acções envolvidas

i) [Elaboração do projecto de Arquitectura e Especialidades](#)

ii) [Empreitada de recuperação do Antigo Matadouro e Arranjo da Zona Envolvente](#)

iii) [Apetrechamento de conteúdos do Museu](#)

iv)

### 5 Relação de Financiamento com intervenções/projectos anteriores

Programas		Projecto 1	Projecto 2
Polis		Polis da Ria Formosa	
P.O.Algarve		Audatório Municipal: 45-01-02-FDR-00038 Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão: 45-01-02-FDR-00054 Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda: 02-01-01-00019	Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão: 45-01-02-FDR-00022 Parque de Estacionamento Subterrâneo de Olhão: 45-01-04-FDR-00032 Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes: 02-01-01-00023
P.O.Ambiente			
P.O.Cultura			
Outro Programa	INTERREG	Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR	POSI Espaço Internet de Olhão
Orçamento Municipal			
Outros Financiamentos Públicos			
Financiamento Privado			

### 6 Situação do Projecto

Em fase de intenção e/ou projecto		Em fase de execução e/ou adjudicação	
Intenção		Em concurso para adjudicação	
Consignado em IGT vigente		Em adjudicação	
Em fase de projecto		Adjudicado	
Com projecto a aguardar parecer		Em execução	
Com projecto aprovado		Outra Situação	

Qual: \_\_\_\_\_

### 7 Financiamento

Principais Acções Envolvidas	Anos de implementação									Total	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
i) Estudo e Projectos		262.041 €								262.041 €	7,1%
ii) Empreitada de recuperação do Antigo Matadouro e Arranjo da Zona Envolvente			1.343.554 €	1.343.554 €						2.687.108 €	72,7%
iii) Apetrechamento de conteúdos do Museu				748.688 €						748.688 €	20,2%
iv)										0 €	0,0%
<b>Investimento elegível</b>	0 €	262.041 €	1.343.554 €	2.092.242 €	0 €	0 €	0 €	0 €		<b>3.697.837 €</b>	<b>100%</b>
<b>Investimento não elegível</b>	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €		<b>0 €</b>	
<b>Total do investimento</b>	0 €	262.041 €	1.343.554 €	2.092.242 €	0 €	0 €	0 €	0 €		<b>3.697.837 €</b>	

**FICHA DE PROJECTO**

**8 Critérios de Avaliação do Projecto**

**8.1 Cumprimento dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve: Valorização Territorial e desenvolvimento urbano (2007-2013)**

Objectivos	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Reforçar a competitividade da rede urbana						
ii) Promover a regeneração urbana e requalificação de áreas específicas das cidades						
iii) Promover a coesão territorial						

**8.2 Cumprimento dos Objectivos da Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana (QREN)**

Objectivos das Intervenções	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade						
ii) Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional e económico						
iii) Qualificar e intensificar a integração da cidade na região						
iv) Inovar nas soluções para a qualificação urbana						

**8.3 Articulação com outros dez projectos mais relevantes para a Área de intervenção e envolvente directa**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
1) Entrada Poente de Olhão (Polis Ria Formosa)						
2) Concessão do Porto de Recreio e obras em terra						
3) Qualificação do Porto de Pesca						
4) Auditório Municipal						
5) Centro de Inovação e Desenvolvimento						
6) Empreendimento Urbano-Turístico e Hotel (UOP1)						
7) Aparthotel						
8) Realojamento de Bairro Social						

**8.4 Articulação com outros projectos do Programa da Rede de Cidades**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e empreendedorismo						
ii) Gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços						
iii) Qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos						
iv) Mobilidade urbana e as acessibilidades						
v) Regeneração urbana e reabilitação de zonas históricas						

**9 Relação com os outros projectos a candidatar no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana:**

Projectos	Grau de Relacionamento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
A Museu da Ciência e do Mar						
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes						
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval						
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes						
E Supressão de Barreiras Arquitectónicas						
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público						
G Programa de Gestão do Auditório Municipal						Projecto de Continuidade
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar						
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais						
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico						

**FICHA DE PROJECTO**

**10 Critérios de Monitorização do Projecto (a preencher anualmente pela entidade gestora do Programa)**

**10.1 Indicadores de realização**

Indicadores	Grau de implementação / cumprimento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
Implementação do programado						
Implementação da programação temporal						
Cumprimento da programação financeira						
Cumprimento do investimento previsto						
Cumprimento da Parceria protocolada						
Cumprimento dos benefícios directos previstos						
Cumprimento dos benefícios indirectos previstos						
(outros indicadores)						
(outros indicadores)						

**10.2 Indicadores de resultado**

Indicadores	Grau de cumprimento / articulação					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
(7.1) dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve (2007-2013)						
(7.2) dos Objectivos da Política de Cidades - Regeneração Urbana						
(7.3) com outros projectos do Programa de Acção Integrado						
(7.4) com outros projectos do Programa da Rede de Cidades						
com outros projectos das Acções Inovadoras						
com outros projectos do Programa Regional do Algarve						
(outro indicador)						

Rel. c/ Critérios de Avaliação

**11 Outros dados relevantes**

## FICHA DE PROJECTO

Projecto

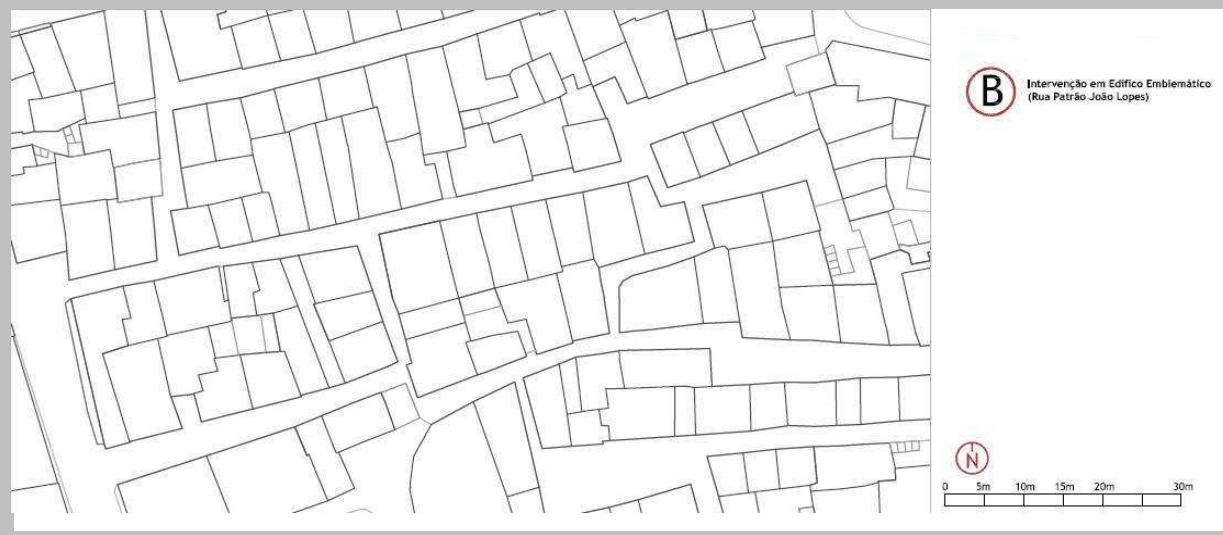
**B**

### 1 Identificação do Projecto

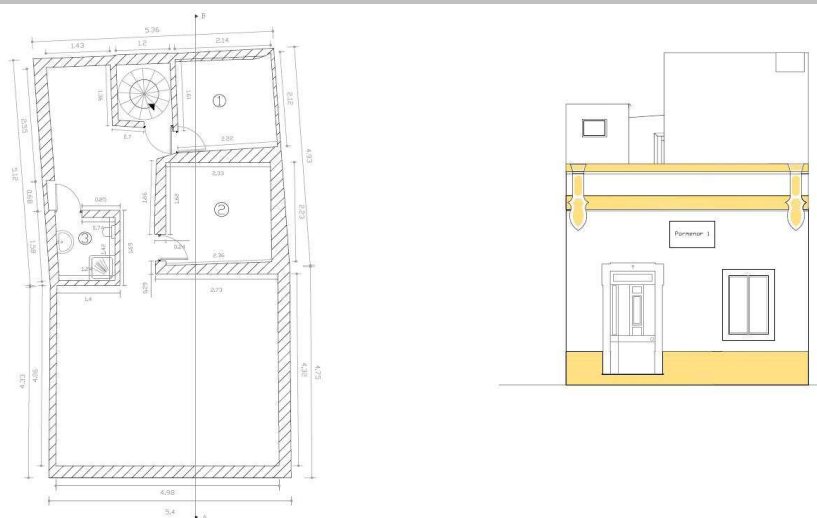
1.1 Designação do Projecto	INTERVENÇÃO NA CASA PATRÃO JOAQUIM LOPES		
1.2 Entidade Promotora	Câmara Municipal de Olhão		
1.3 Parceiros Envolvidos	Empresas de Construção (Lagarça e/ou Liol e/ou Ediolhão e/ou Joaquim Fernandes, Lda.)		
1.4 Prazo de Execução e Custos	1.5 Fontes de Financiamento		
	Datas e Investimento		
i) Data Inicio Previsto	1-Jan-09	Fonte	% Valor
ii) Data Fim Previsto	31-Mar-10	FEDER	60% 108.163,80 €
iii) Investimento Total	180.273,00 €	OE (Cap. 50°)	0% 0,00 €
iv) Investimento Elegível	180.273,00 €	OE - outras fontes	0% 0,00 €
		Administração Local	30% 54.081,90 €
		Outras compart. Públicas	0% 0,00 €
		Comparticipação Privada	10% 18.027,30 €
1.6 Descrição Sumária			<b>100% 180.273,00 €</b>

Membro ilustre ligado à Cidade de Olhão, o Patrão Joaquim Lopes, tem um espólio de interesse que importa divulgar. Associado a essa divulgação do espólio a Casa com o seu nome (pequeno edifício de acompanhamento na Rua com o seu nome) seria afectada a um pequeno Equipamento de Proximidade de apoio de cariz social à infância e/ou terceira idade.

### 2 Planta de Localização



### 3 Registos fotográficos e/ou outros



## FICHA DE PROJECTO

### 4 Caracterização genérica do Projecto

4.1 Natureza do Projecto		Definição da natureza do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
i)	Intervenção na Estrutura Edificada							Recuperação de Edifício emblemático
ii)	Intervenção no Sistema E. Públicos							Obras complementares na frente do Lote
iii)	Equipamento e/ou material diverso							Apetrechamento com material e conteúdos
iv)	Acções imateriais							
v)	Intervenção na Zona Ribeirinha							

4.2 Tipologia da Operação (artigo 8.º do RE)		Definição da tipologia do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
a)	Qualificação Espaço Público e A.U.							
b)	Desenvolvimento Económico							
c)	Desenvolvimento Social							
d)	Desenvolvimento Cultural							
e)	Acções de Parceria local							Com empresas de Construção

4.3 Principais Acções envolvidas

i) [Elaboração do projecto de Arquitectura e Especialidades](#)

ii) [Empreitada de Recuperação de Edifício emblemático](#)

iii) [Apetrechamento com material e conteúdos](#)

iv)

### 5 Relação de Financiamento com intervenções/projectos anteriores

Programas		Projecto 1	Projecto 2
Polis		Polis da Ria Formosa	
P.O.Algarve		Auditório Municipal: 45-01-02-FDR-00038 Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão: 45-01-02-FDR-00054 Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda: 02-01-01-00019	Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão: 45-01-02-FDR-00022 Parque de Estacionamento Subterrâneo de Olhão: 45-01-04-FDR-00032 Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes: 02-01-01-00023
P.O.Ambiente			
P.O.Cultura			
Outro Programa	INTERREG	Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR	POSI Espaço Internet de Olhão
Orçamento Municipal			
Outros Financiamentos Públicos			
Financiamento Privado			

### 6 Situação do Projecto

Em fase de intenção e/ou projecto		Em fase de execução e/ou adjudicação	
Intenção		Em concurso para adjudicação	
Consignado em IGT vigente		Em adjudicação	
Em fase de projecto		Adjudicado	
Com projecto a aguardar parecer		Em execução	
Com projecto aprovado		Outra Situação	Qual: _____

### 7 Financiamento

Principais Acções Envolvidas	Anos de implementação									Total	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
i) Projecto		7.550 €								7.550 €	4,2%
ii) Empreitada de Recuperação de Edifício emblemático		53.988 €	80.983 €							134.971 €	74,9%
iii) Apetrechamento com material e conteúdos			37.752 €							37.752 €	20,9%
iv)										0 €	0,0%
Investimento elegível	0 €	61.538 €	118.735 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	180.273 €	100%
Investimento não elegível	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	
<b>Total do investimento</b>	<b>0 €</b>	<b>61.538 €</b>	<b>118.735 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>180.273 €</b>	

## FICHA DE PROJECTO

## 8 Critérios de Avaliação do Projecto

## 8.1 Cumprimento dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve: Valorização Territorial e desenvolvimento urbano (2007-2013)

Objectivos	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Reforçar a competitividade da rede urbana						
ii) Promover a regeneração urbana e requalificação de áreas específicas das cidades						
iii) Promover a coesão territorial						

## 8.2 Cumprimento dos Objectivos da Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana (QREN)

Objectivos das Intervenções	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade						
ii) Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional e económico						
iii) Qualificar e intensificar a integração da cidade na região						
iv) Inovar nas soluções para a qualificação urbana						

## 8.3 Articulação com outros dez projectos mais relevantes para a Área de intervenção e envolvente directa

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
1) Entrada Poente de Olhão (Polis Ria Formosa)						
2) Concessão do Porto de Recreio e obras em terra						
3) Qualificação do Porto de Pesca						
4) Auditório Municipal						
5) Centro de Inovação e Desenvolvimento						
6) Empreendimento Urbano-Turístico e Hotel (UOP1)						
7) Aparthotel						
8) Realojamento de Bairro Social						

## 8.4 Articulação com outros projectos do Programa da Rede de Cidades

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e empreendedorismo						
ii) Gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços						
iii) Qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos						
iv) Mobilidade urbana e as acessibilidades						
v) Regeneração urbana e reabilitação de zonas históricas						

## 9 Relação com os outros projectos a candidatar no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana

Projectos	Grau de Relacionamento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
A Museu da Ciência e do Mar						
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes						
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval						
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes						
E Supressão de Barreiras Arquitectónicas						
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público						
G Programa de Gestão do Auditório Municipal						
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar						
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais						
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico						

**FICHA DE PROJECTO**

**10 Critérios de Monitorização do Projecto (a preencher anualmente pela entidade gestora do Programa)**

**10.1 Indicadores de realização**

Indicadores	Grau de implementação / cumprimento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
Implementação do programado						
Implementação da programação temporal						
Cumprimento da programação financeira						
Cumprimento do investimento previsto						
Cumprimento da Parceria protocolada						
Cumprimento dos benefícios directos previstos						
Cumprimento dos benefícios indirectos previstos						
(outros indicadores)						
(outros indicadores)						

**10.2 Indicadores de resultado**

Indicadores	Grau de cumprimento / articulação					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
(7.1) dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve (2007-2013)						
(7.2) dos Objectivos da Política de Cidades - Regeneração Urbana						
(7.3) com outros projectos do Programa de Acção Integrado						
(7.4) com outros projectos do Programa da Rede de Cidades						
com outros projectos das Acções Inovadoras						
com outros projectos do Programa Regional do Algarve						
(outro indicador)						

Rel. c/ Critérios de Avaliação

**11 Outros dados relevantes**



## FICHA DE PROJECTO

Projecto

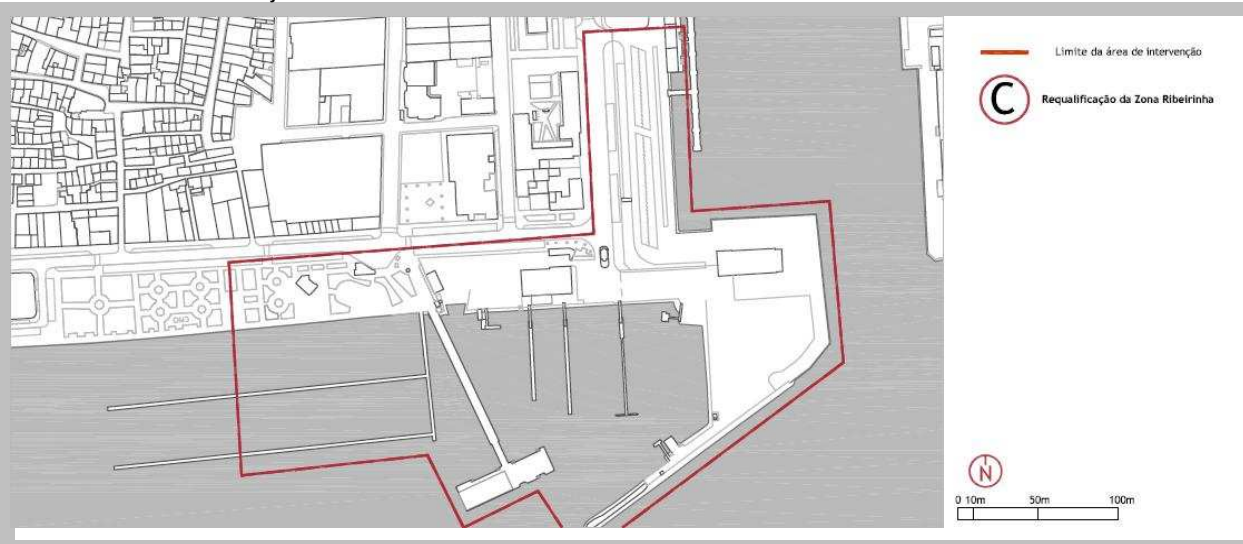
**C**

### 1 Identificação do Projecto

1.1 Designação do Projecto	REQUALIFICAÇÃO DA ZONA RIBEIRINHA E ZONA DO GRUPO NAVAL		
1.2 Entidade Promotora	Câmara Municipal de Olhão		
1.3 Parceiros Envolvidos	IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos Grupo Naval de Olhão		
1.4 Prazo de Execução e Custos	1.5 Fontes de Financiamento		
	Datas e Investimento	Fonte	% Valor
i) Data Inicio Previsto	1-Jan-09	FEDER	60% 210.161,40 €
ii) Data Fim Previsto	30-Jun-10	OE (Cap. 50°)	0% 0,00 €
iii) Investimento Total	350.269,00 €	OE - outras fontes	0% 0,00 €
iv) Investimento Elegível	350.269,00 €	Administração Local	40% 140.107,60 €
		Outras compart. Públicas	0% 0,00 €
		Comparticipação Privada	0% 0,00 €
1.6 Descrição Sumária			<b>100% 350.269,00 €</b>

Qualificação do sistema de espaços públicos de uma zona de excelência da frente ribeirinha e que se constitui como charneira entre a vertente sul mais relacionada com uma utilização lúdica (ligada à restauração, Mercados e Marina) e a vertente nascente relacionada com a actividade portuária

### 2 Planta de Localização



### 3 Registos fotográficos e/ou outros



## FICHA DE PROJECTO

### 4 Caracterização genérica do Projecto

4.1 Natureza do Projecto		Definição da natureza do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
i)	Intervenção na Estrutura Edificada							Recuperação de instalações em via pública
ii)	Intervenção no Sistema E. Públicos							Arranjo urbanístico de frente ribeirinha
iii)	Equipamento e/ou material diverso							Apetrechamento de material de apoio
iv)	Acções imateriais							
v)	Intervenção na Zona Ribeirinha							

4.2 Tipologia da Operação (artigo 8.º do RE)		Definição da tipologia do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
a)	Qualificação Espaço Público e A.U.							
b)	Desenvolvimento Económico							
c)	Desenvolvimento Social							
d)	Desenvolvimento Cultural							
e)	Acções de Parceria local							Com IPTM e Grupo Naval de Olhão

4.3 Principais Acções envolvidas

i) [Elaboração do projecto de Arquitectura e Especialidades](#)

ii) [Empreitada de Arranjo urbanístico de frente ribeirinha](#)

iii)

iv)

### 5 Relação de Financiamento com intervenções/projectos anteriores

Programas		Projecto 1	Projecto 2
Polis		Polis da Ria Formosa	
P.O.Algarve		Auditório Municipal: 45-01-02-FDR-00038 Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão: 45-01-02-FDR-00054 Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda: 02-01-01-00019	Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão: 45-01-02-FDR-00022 Parque de Estacionamento Subterrâneo de Olhão: 45-01-04-FDR-00032 Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes: 02-01-01-00023
P.O.Ambiente			
P.O.Cultura			
Outro Programa	INTERREG	Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR	POSI Espaço Internet de Olhão
Orçamento Municipal			
Outros Financiamentos Públicos			
Financiamento Privado			

### 6 Situação do Projecto

Em fase de intenção e/ou projecto		Em fase de execução e/ou adjudicação		Qual:
Intenção		Em concurso para adjudicação		
Consignado em IGT vigente		Em adjudicação		
Em fase de projecto		Adjudicado		
Com projecto a aguardar parecer		Em execução		
Com projecto aprovado		Outra Situação		

### 7 Financiamento

Principais Acções Envolvidas	Anos de implementação									Total	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
i) <a href="#">Elaboração do projecto de Arquitectura e Especialidades</a>		15.004 €								15.004 €	4,3%
ii) <a href="#">Empreitada de Arranjo urbanístico de frente ribeirinha</a>		134.106 €	201.159 €							335.265 €	95,7%
iii)										0 €	0,0%
iv)										0 €	0,0%
Investimento elegível	0 €	149.110 €	201.159 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	350.269 €	100%
Investimento não elegível	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	
<b>Total do investimento</b>	<b>0 €</b>	<b>149.110 €</b>	<b>201.159 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>350.269 €</b>	

**FICHA DE PROJECTO**

**8 Critérios de Avaliação do Projecto**

**8.1 Cumprimento dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve: Valorização Territorial e desenvolvimento urbano (2007-2013)**

Objectivos	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Reforçar a competitividade da rede urbana						
ii) Promover a regeneração urbana e requalificação de áreas específicas das cidades						
iii) Promover a coesão territorial						

**8.2 Cumprimento dos Objectivos da Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana (QREN)**

Objectivos das Intervenções	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade						
ii) Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional e económico						
iii) Qualificar e intensificar a integração da cidade na região						
iv) Inovar nas soluções para a qualificação urbana						

**8.3 Articulação com outros dez projectos mais relevantes para a Área de intervenção e envolvente directa**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
1) Entrada Poente de Olhão (Polis Ria Formosa)						
2) Concessão do Porto de Recreio e obras em terra						
3) Qualificação do Porto de Pesca						
4) Auditório Municipal						
5) Centro de Inovação e Desenvolvimento						
6) Empreendimento Urbano-Turístico e Hotel (UOP1)						
7) Aparthotel						
8) Realojamento de Bairro Social						

**8.4 Articulação com outros projectos do Programa da Rede de Cidades**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e empreendedorismo						
ii) Gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços						
iii) Qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos						
iv) Mobilidade urbana e as acessibilidades						
v) Regeneração urbana e reabilitação de zonas históricas						

**9 Relação com os outros projectos a candidatar no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana:**

Projectos	Grau de Relacionamento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
A Museu da Ciência e do Mar						
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes						
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval						
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes						
E Intervenção em Espaço Público: supressão de barreiras Arquitectónicas						
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público						
G Programa de Gestão do Auditório Municipal						
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar						
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais						
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico						

**FICHA DE PROJECTO**

**10 Critérios de Monitorização do Projecto (a preencher anualmente pela entidade gestora do Programa)**

**12.1 Indicadores de realização**

Indicadores	Grau de implementação / cumprimento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
Implementação do programado						
Implementação da programação temporal						
Cumprimento da programação financeira						
Cumprimento do investimento previsto						
Cumprimento da Parceria protocolada						
Cumprimento dos benefícios directos previstos						
Cumprimento dos benefícios indirectos previstos (outros indicadores)						
(outros indicadores)						

**12.2 Indicadores de resultado**

Indicadores	Grau de cumprimento / articulação					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
(7.1) dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve (2007-2013)						
(7.2) dos Objectivos da Política de Cidades - Regeneração Urbana						
(7.3) com outros projectos do Programa de Acção Integrado						
(7.4) com outros projectos do Programa da Rede de Cidades						
com outros projectos das Acções Inovadoras						
com outros projectos do Programa Regional do Algarve						
(outro indicador)						

Rel. c/ Critérios de Avaliação

**11 Outros dados relevantes**

## FICHA DE PROJECTO

Projecto

**D**

### 1 Identificação do Projecto

1.1 Designação do Projecto	Intervenção em Espaço Público Emblemático - Praça Patrão Joaquim Lopes		
1.2 Entidade Promotora	Câmara Municipal de Olhão		
1.3 Parceiros Envolvidos	Empresas de Construção (Lagarça e/ou Liol e/ou Ediolhão e/ou Joaquim Fernandes, Lda.)		
1.4 Prazo de Execução e Custos	1.5 Fontes de Financiamento		
	Datas e Investimento		
i) Data Inicio Previsto	1-Jan-09	Fonte	% Valor
ii) Data Fim Previsto	31-Dez-10	FEDER	60% 115.039,80 €
iii) Investimento Total	191.733,00 €	OE (Cap. 50°)	0% 0,00 €
iv) Investimento Elegível	191.733,00 €	OE - outras fontes	0% 0,00 €
		Administração Local	10% 19.173,30 €
		Outras compart. Públicas	0% 0,00 €
		Comparticipação Privada	30% 57.519,90 €
1.6 Descrição Sumária			<b>100% 191.733,00 €</b>

Intervenção num espaço público emblemático que se constitui como o elemento do sistema de Espaço Público que melhor pode garantir uma ligação física eficaz e consistente entre a frente ribeirinha e o Centro Histórico da Cidade. As acções, centradas no espaço público deverão envolver igualmente a intervenção nos planos de fachada definidores da Praça

### 2 Planta de Localização



### 3 Registos fotográficos e/ou outros



## FICHA DE PROJECTO

### 4 Caracterização genérica do Projecto

4.1 Natureza do Projecto		Definição da natureza do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
i)	Intervenção na Estrutura Edificada							Intervenção nos planos marginais do Largo
ii)	Intervenção no Sistema E. Públicos							Qualificação emblemática do Largo
iii)	Equipamento e/ou material diverso							Apetrechamento com material diverso
iv)	Acções imateriais							
v)	Intervenção na Zona Ribeirinha							Ligação à zona dos Mercados de Olhão

4.2 Tipologia da Operação (artigo 8.º do RE)		Definição da tipologia do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
a)	Qualificação Espaço Público e A.U.							
b)	Desenvolvimento Económico							
c)	Desenvolvimento Social							
d)	Desenvolvimento Cultural							
e)	Acções de Parceria local							Com empresas de construção

4.3 Principais Acções envolvidas	
i)	Elaboração do projecto de Arquitectura e Especialidades
ii)	Empreitada de Arranjo do Espaço Público e planos marginais
iii)	

### 5 Relação de Financiamento com intervenções/projectos anteriores

Programas		Projecto 1	Projecto 2
Polis		Polis da Ria Formosa	
P.O.Algarve		Auditório Municipal: 45-01-02-FDR-00038 Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão: 45-01-02-FDR-00054 Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda: 02-01-01-00019	Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão: 45-01-02-FDR-00022 Parque de Estacionamento Subterrâneo de Olhão: 45-01-04-FDR-00032 Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes: 02-01-01-00023
P.O.Ambiente			
P.O.Cultura			
Outro Programa	INTERREG	Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR	POSI Espaço Internet de Olhão
Orçamento Municipal			
Outros Financiamentos Públicos			
Financiamento Privado			

### 6 Situação do Projecto

Em fase de intenção e/ou projecto		Em fase de execução e/ou adjudicação		Qual:
Intenção		Em concurso para adjudicação		
Consignado em IGT vigente		Em adjudicação		
Em fase de projecto		Adjudicado		
Com projecto a aguardar parecer		Em execução		
Com projecto aprovado		Outra Situação		

### 7 Financiamento

Principais Acções Envolvidas	Anos de implementação									Total	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
i) <a href="#">Elaboração do projecto de Arquitectura e Especialidades</a>		7.260 €								7.260 €	3,8%
ii) <a href="#">Empreitada de Arranjo do Espaço Público e planos marginais</a>		73.789 €	110.684 €							184.473 €	96,2%
iii)										0 €	0,0%
iv)										0 €	0,0%
v)										0 €	0,0%
<b>Investimento elegível</b>	0 €	81.049 €	110.684 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	191.733 €	100%
<b>Investimento não elegível</b>	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	
<b>Total do investimento</b>	0 €	81.049 €	110.684 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	191.733 €	



## FICHA DE PROJECTO

### 8 Critérios de Avaliação do Projecto

#### 8.1 Cumprimento dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve: Valorização Territorial e desenvolvimento urbano (2007-2013)

Objectivos	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Reforçar a competitividade da rede urbana						
ii) Promover a regeneração urbana e requalificação de áreas específicas das cidades						
iii) Promover a coesão territorial						

#### 8.2 Cumprimento dos Objectivos da Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana (QREN)

Objectivos das Intervenções	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade						
ii) Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional e económico						
iii) Qualificar e intensificar a integração da cidade na região						
iv) Inovar nas soluções para a qualificação urbana						

#### 8.3 Articulação com outros dez projectos mais relevantes para a Área de intervenção e envolvente directa

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
1) Entrada Poente de Olhão (Polis Ria Formosa)						
2) Concessão do Porto de Recreio e obras em terra						
3) Qualificação do Porto de Pesca						
4) Auditório Municipal						
5) Centro de Inovação e Desenvolvimento						
6) Empreendimento Urbano-Turístico e Hotel (UOP1)						
7) Aparthotel						
8) Realojamento de Bairro Social						

#### 8.4 Articulação com outros projectos do Programa da Rede de Cidades

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e empreendedorismo						
ii) Gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços						
iii) Qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos						
iv) Mobilidade urbana e as acessibilidades						
v) Regeneração urbana e reabilitação de zonas históricas						

### 9 Relação com os outros projectos a candidatar no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana:

Projectos	Grau de Relacionamento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
A Museu da Ciência e do Mar						
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes						
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval						
D Intervenção em Espaço Público: Largo Patrão Lopes						
E Intervenção em Espaço Público: Supressão de barreiras Arquitectónicas						
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público						
G Programa de Gestão do Auditório Municipal						
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar						
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais						
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico						

**FICHA DE PROJECTO**

**10 Critérios de Monitorização do Projecto (a preencher anualmente pela entidade gestora do Programa)**

**10.1 Indicadores de realização**

Indicadores	Grau de implementação / cumprimento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
Implementação do programado						
Implementação da programação temporal						
Cumprimento da programação financeira						
Cumprimento do investimento previsto						
Cumprimento da Parceria protocolada						
Cumprimento dos benefícios directos previstos						
Cumprimento dos benefícios indirectos previstos						
(outros indicadores)						
(outros indicadores)						

**10.2 Indicadores de resultado**

Indicadores	Grau de cumprimento / articulação					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
(7.1) dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve (2007-2013)						
(7.2) dos Objectivos da Política de Cidades - Regeneração Urbana						
(7.3) com outros projectos do Programa de Acção Integrado						
(7.4) com outros projectos do Programa da Rede de Cidades						
com outros projectos das Acções Inovadoras						
com outros projectos do Programa Regional do Algarve						
(outro indicador)						

Rel. c/ Critérios de Avaliação

**11 Outros dados relevantes**



## FICHA DE PROJECTO

Projecto

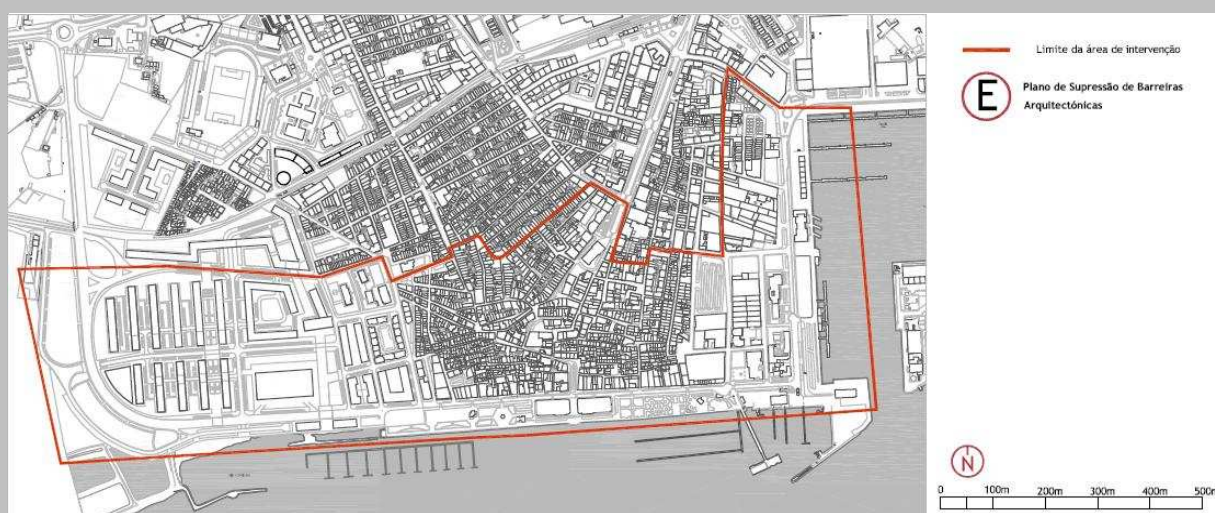
**E**

### 1 Identificação do Projecto

1.1 Designação do Projecto	Intervenção (em espaço público e acesso a estrutura edificado) para supressão de barreiras arquitectónicas		
1.2 Entidade Promotora	Câmara Municipal de Olhão		
1.3 Parceiros Envolvidos	Empresas de Construção (Lagarça e/ou Liol e/ou Ediolhão e/ou Joaquim Fernandes, Lda.) ACRAL		
1.4 Prazo de Execução e Custos	1.5 Fontes de Financiamento		
	Datas e Investimento	Fonte	% Valor
i) Data Inicio Previsto	1-Jan-09	FEDER	60% 437.349,00 €
ii) Data Fim Previsto	31-Dez-11	OE (Cap. 50°)	0% 0,00 €
iii) Investimento Total	728.915,00 €	OE - outras fontes	0% 0,00 €
iv) Investimento Elegível	728.915,00 €	Administração Local	30% 218.674,50 €
		Outras compart. Públicas	0% 0,00 €
		Comparticipação Privada	10% 72.891,50 €
1.6 Descrição Sumária			<b>100% 728.915,00 €</b>

Aplicação de Plano global destinado à supressão de barreiras arquitectónicas dando sequência às disposições legais nesse sentido. Essa aplicação, não podendo ser exaustiva em toda a Cidade deverá centrar-se em zonas emblemáticas quanto ao seu estatuto e/ou uso e localização de funções relevantes. Esta aplicação deverá estender-se ao sistema de espaços públicos e à estrutura edificada.

### 2 Planta de Localização



### 3 Registos fotográficos e/ou outros



## FICHA DE PROJECTO

### 4 Caracterização genérica do Projecto

4.1 Natureza do Projecto		Definição da natureza do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
i)	Intervenção na Estrutura Edificada							Acesso a estrutura edificada (est.comerciais)
ii)	Intervenção no Sistema E. Públicos							Supressão de barreiras arquitectónicas
iii)	Equipamento e/ou material diverso							Apetrechamento de material diverso
iv)	Acções imateriais							Plano de Divulgação e formação
v)	Intervenção na Zona Ribeirinha							Arranjos específicos de supressão barreiras

4.2 Tipologia da Operação (artigo 8.º do RE)		Definição da tipologia do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
a)	Qualificação Espaço Público e A.U.							
b)	Desenvolvimento Económico							
c)	Desenvolvimento Social							
d)	Desenvolvimento Cultural							
e)	Acções de Parceria local							Empresas de construção

4.3 Principais Acções envolvidas

i) [Elaboração do projecto de Arquitectura e Especialidades](#)

ii) [Empreitada de Arranjo do Espaço Público e acessos a edifícios](#)

iii) [Plano de Divulgação e Comunicação](#)

iv)

### 5 Relação de Financiamento com intervenções/projectos anteriores

Programas		Projecto 1	Projecto 2
Polis		Polis da Ria Formosa	
P.O.Algarve		Auditório Municipal: 45-01-02-FDR-00038 Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão: 45-01-02-FDR-00054 Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda: 02-01-01-00019	Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão: 45-01-02-FDR-00022 Parque de Estacionamento Subterrâneo de Olhão: 45-01-04-FDR-00032 Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes: 02-01-01-00023
P.O.Ambiente			
P.O.Cultura			
Outro Programa	INTERREG	Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR	POSI Espaço Internet de Olhão
Orçamento Municipal			
Outros Financiamentos Públicos			
Financiamento Privado			

### 6 Situação do Projecto

Em fase de intenção e/ou projecto		Em fase de execução e/ou adjudicação		Qual:
Intenção		Em concurso para adjudicação		
Consignado em IGT vigente		Em adjudicação		
Em fase de projecto		Adjudicado		
Com projecto a aguardar parecer		Em execução		
Com projecto aprovado		Outra Situação		

### 7 Financiamento

Principais Acções Envolvidas	Anos de implementação									Total	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
i) <a href="#">Elaboração do projecto de Arquitectura e Especialidades</a>		34.549 €								34.549 €	4,7%
ii) <a href="#">Empreitada de Arranjo do Espaço Público e acessos a edifícios</a>			247.036 €	370.555 €						617.591 €	84,7%
iii) <a href="#">Plano de Divulgação e Comunicação</a>		15.355 €	30.710 €	30.710 €						76.775 €	10,5%
iv)										0 €	0,0%
v)										0 €	0,0%
Investimento elegível	0 €	49.904 €	277.746 €	401.265 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	728.915 €	100%
Investimento não elegível	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	
<b>Total do investimento</b>	<b>0 €</b>	<b>49.904 €</b>	<b>277.746 €</b>	<b>401.265 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>728.915 €</b>	

**FICHA DE PROJECTO**

**8 Critérios de Avaliação do Projecto**

**8.1 Cumprimento dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve: Valorização Territorial e desenvolvimento urbano (2007-2013)**

Objectivos	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Reforçar a competitividade da rede urbana						
ii) Promover a regeneração urbana e requalificação de áreas específicas das cidades						
iii) Promover a coesão territorial						

**8.2 Cumprimento dos Objectivos da Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana (QREN)**

Objectivos das Intervenções	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade						
ii) Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional e económico						
iii) Qualificar e intensificar a integração da cidade na região						
iv) Inovar nas soluções para a qualificação urbana						

**8.3 Articulação com outros dez projectos mais relevantes para a Área de intervenção e envolvente directa**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
1) Entrada Poente de Olhão (Polis Ria Formosa)						
2) Concessão do Porto de Recreio e obras em terra						
3) Qualificação do Porto de Pesca						
4) Auditório Municipal						
5) Centro de Inovação e Desenvolvimento						
6) Empreendimento Urbano-Turístico e Hotel (UOP1)						
7) Aparthotel						
8) Realojamento de Bairro Social						

**8.4 Articulação com outros projectos do Programa da Rede de Cidades**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e empreendedorismo						
ii) Gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços						
iii) Qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos						
iv) Mobilidade urbana e as acessibilidades						
v) Regeneração urbana e reabilitação de zonas históricas						

**9 Relação com os outros projectos a candidatar no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana:**

Projectos	Grau de Relacionamento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
A Museu da Ciência e do Mar						
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes						
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval						
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes						
E Supressão de Barreiras Arquitectónicas						
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público						
G Programa de Gestão do Auditório Municipal						
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar						
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais						
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico						

**FICHA DE PROJECTO**

**10 Critérios de Monitorização do Projecto (a preencher anualmente pela entidade gestora do Programa)**

**10.1 Indicadores de realização**

Indicadores	Grau de implementação / cumprimento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
Implementação do programado						
Implementação da programação temporal						
Cumprimento da programação financeira						
Cumprimento do investimento previsto						
Cumprimento da Parceria protocolada						
Cumprimento dos benefícios directos previstos						
Cumprimento dos benefícios indirectos previstos						
(outros indicadores)						
(outros indicadores)						

**10.2 Indicadores de resultado**

Indicadores	Grau de cumprimento / articulação					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
(7.1) dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve (2007-2013)						
(7.2) dos Objectivos da Política de Cidades - Regeneração Urbana						
(7.3) com outros projectos do Programa de Acção Integrado						
(7.4) com outros projectos do Programa da Rede de Cidades						
com outros projectos das Acções Inovadoras						
com outros projectos do Programa Regional do Algarve						
(outro indicador)						

Rel. c/ Critérios de Avaliação

**11 Outros dados relevantes**

## FICHA DE PROJECTO

Projecto

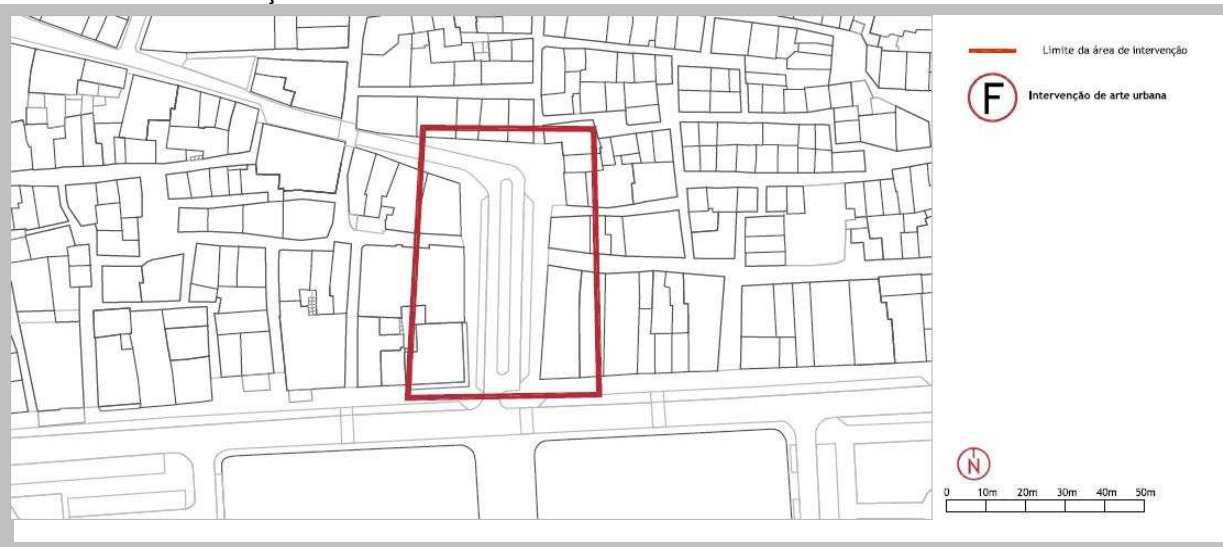
**F**

### 1 Identificação do Projecto

1.1 Designação do Projecto	Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público Emblemático - Praça Patrão Joaquim Lopes		
1.2 Entidade Promotora	Câmara Municipal de Olhão		
1.3 Parceiros Envolvidos	Empresas de Construção (Lagarça e/ou Liol e/ou Edilhões e/ou Joaquim Fernandes, Lda.) ACRAL		
1.4 Prazo de Execução e Custos	1.5 Fontes de Financiamento		
	Datas e Investimento	Fonte	% Valor
i) Data Inicio Previsto	1-Jan-10	FEDER	60% 136.488,00 €
ii) Data Fim Previsto	31-Dez-10	OE (Cap. 50°)	0% 0,00 €
iii) Investimento Total	227.480,00 €	OE - outras fontes	0% 0,00 €
iv) Investimento Elegível	227.480,00 €	Administração Local	30% 68.244,00 €
		Outras compart. Públicas	0% 0,00 €
		Comparticipação Privada	10% 22.748,00 €
1.6 Descrição Sumária			<b>100% 227.480,00 €</b>

Constitui-se como elemento de identificação/diferenciação da Cidade de Olhão numa perspectiva de definir "o sitio" através de uma intervenção emblemática que marque a Cidade e que assegure a ligação Centro Histórico / Frente Ribeirinha. Aplicação de um novo conceito acerca do papel da arte urbana como elemento regenerador da Cidade e, como tal, a intenção é aplicar uma intervenção que perdure na memória colectiva da Cidade e da Região

### 2 Planta de Localização



### 3 Registos fotográficos e/ou outros



## FICHA DE PROJECTO

### 4 Caracterização genérica do Projecto

#### 4.1 Natureza do Projecto

#### Definição da natureza do projecto

	Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	Observações
i) Intervenção na Estrutura Edificada							
ii) Intervenção no Sistema E. Públicos							Articulação com intervenção no Largo
iii) Equipamento e/ou material diverso							Instalação de elemento de arte urbano
iv) Acções imateriais							Plano de divulgação e comunicação
v) Intervenção na Zona Ribeirinha							

#### 4.2 Tipologia da Operação (artigo 8.º do RE)

#### Definição da tipologia do projecto

	Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	Observações
a) Qualificação Espaço Público e A.U.							
b) Desenvolvimento Económico							
c) Desenvolvimento Social							
d) Desenvolvimento Cultural							
e) Acções de Parceria local							Empresas de construção

#### 4.3 Principais Acções envolvidas

- i) [Elaboração do projecto](#)
- ii) [Empreitada de Instalação de Elemento de Arte Urbana](#)
- iii) [Plano de divulgação e comunicação](#)
- iv)

### 5 Relação de Financiamento com intervenções/projectos anteriores

Programas		Projecto 1	Projecto 2
Polis		<a href="#">Polis da Ria Formosa</a>	
P.O.Algarve		Auditório Municipal: 45-01-02-FDR-00038 Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão: 45-01-02-FDR-00054 Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda: 02-01-01-00019	<a href="#">Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão: 45-01-02-FDR-00022</a> <a href="#">Parque de Estacionamento Subterrâneo de Olhão: 45-01-04-FDR-00032</a> <a href="#">Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes: 02-01-01-00023</a>
P.O.Ambiente			
P.O.Cultura			
Outro Programa	INTERREG	<a href="#">Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR</a>	POSI <a href="#">Espaço Internet de Olhão</a>
Orçamento Municipal			
Outros Financiamentos Públicos			
Financiamento Privado			

### 6 Situação do Projecto

Em fase de intenção e/ou projecto		Em fase de execução e/ou adjudicação	
Intenção		Em concurso para adjudicação	
Consignado em IGT vigente		Em adjudicação	
Em fase de projecto		Adjudicado	
Com projecto a aguardar parecer		Em execução	
Com projecto aprovado		Outra Situação	Qual: _____

### 7 Financiamento

Principais Acções Envolvidas	Anos de implementação									Total	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
i) <a href="#">Elaboração do projecto</a>			9.680 €							9.680 €	4,3%
ii) <a href="#">Empreitada de Instalação de Elemento de Arte Urbana</a>			193.600 €							193.600 €	85,1%
iii) <a href="#">Plano de divulgação e comunicação</a>			24.200 €							24.200 €	10,6%
iv)										0 €	0,0%
Investimento elegível	0 €	0 €	227.480 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	227.480 €	100%
Investimento não elegível	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	
<b>Total do investimento</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>227.480 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>227.480 €</b>	



**FICHA DE PROJECTO**

**8 Critérios de Avaliação do Projecto**

**8.1 Cumprimento dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve: Valorização Territorial e desenvolvimento urbano (2007-2013)**

Objectivos	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Reforçar a competitividade da rede urbana						
ii) Promover a regeneração urbana e requalificação de áreas específicas das cidades						
iii) Promover a coesão territorial						

**8.2 Cumprimento dos Objectivos da Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana (QREN)**

Objectivos das Intervenções	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade						
ii) Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional e económico						
iii) Qualificar e intensificar a integração da cidade na região						
iv) Inovar nas soluções para a qualificação urbana						

**8.3 Articulação com outros dez projectos mais relevantes para a Área de intervenção e envolvente directa**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
1) Entrada Poente de Olhão (Polis Ria Formosa)						
2) Concessão do Porto de Recreio e obras em terra						
3) Qualificação do Porto de Pesca						
4) Auditório Municipal						
5) Centro de Inovação e Desenvolvimento						
6) Empreendimento Urbano-Turístico e Hotel (UOP1)						
7) Aparthotel						
8) Realojamento de Bairro Social						

**8.4 Articulação com outros projectos do Programa da Rede de Cidades**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e empreendedorismo						
ii) Gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços						
iii) Qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos						
iv) Mobilidade urbana e as acessibilidades						
v) Regeneração urbana e reabilitação de zonas históricas						

**9 Relação com os outros projectos a candidatar no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana:**

Projectos	Grau de Relacionamento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
A Museu da Ciência e do Mar						
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes						
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval						
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes						
E Intervenção em Espaço Público: supressão de barreiras Arquitectónicas						
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público						
G Programa de Gestão do Auditório Municipal						
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar						
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais						
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico						

**FICHA DE PROJECTO**

**10 Critérios de Monitorização do Projecto (a preencher anualmente pela entidade gestora do Programa)**

**10.1 Indicadores de realização**

Indicadores	Grau de implementação / cumprimento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
Implementação do programado						
Implementação da programação temporal						
Cumprimento da programação financeira						
Cumprimento do investimento aplicado						
Cumprimento da Parceria protocolada						
Cumprimento dos benefícios directos previstos						
Cumprimento dos benefícios indirectos previstos						
(outros indicadores)						
(outros indicadores)						

**10.2 Indicadores de resultado**

Indicadores	Grau de cumprimento / articulação					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
(7.1) dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve (2007-2013)						
(7.2) dos Objectivos da Política de Cidades - Regeneração Urbana						
(7.3) com outros projectos do Programa de Acção Integrado						
(7.4) com outros projectos do Programa da Rede de Cidades						
com outros projectos das Acções Inovadoras						
com outros projectos do Programa Regional do Algarve						
(outro indicador)						

Rel. c/ Critérios de Avaliação

**11 Outros dados relevantes**



## FICHA DE PROJECTO

Projecto

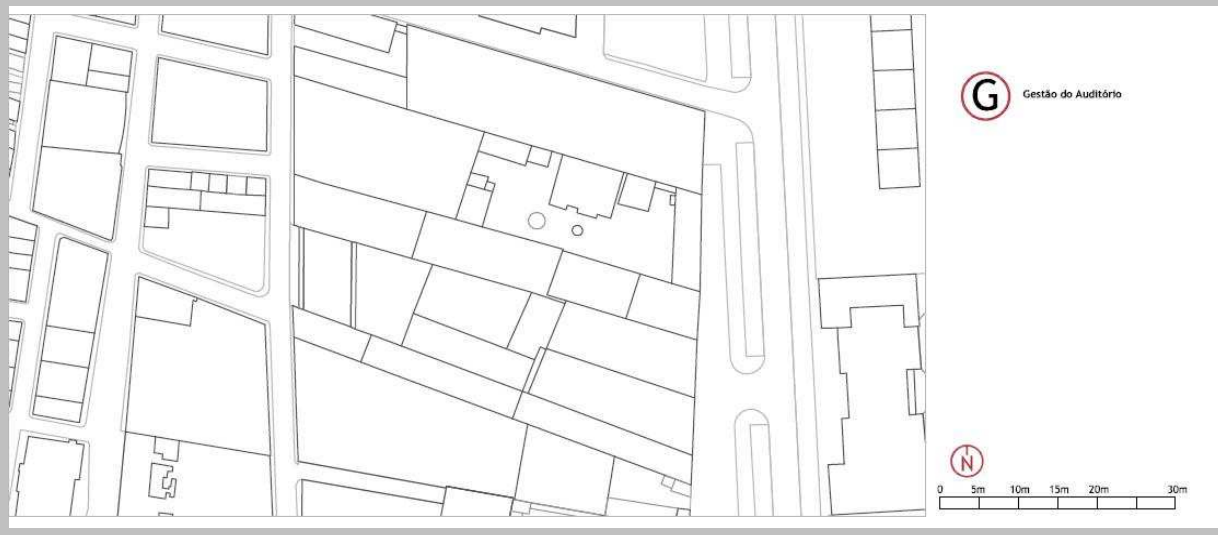
G

## 1 Identificação do Projecto

1.1 Designação do Projecto	PROGRAMA DE GESTÃO DO AUDITÓRIO MUNICIPAL		
1.2 Entidade Promotora	Câmara Municipal de Olhão		
1.3 Parceiros Envolvidos	FESNIMA		
1.4 Prazo de Execução e Custos	1.5 Fontes de Financiamento		
	Datas e Investimento		
i) Data Inicio Previsto	1-Jan-09	Fonte	% Valor
ii) Data Fim Previsto	31-Dez-11	FEDER	60% 65.340,00 €
iii) Investimento Total	108.900,00 €	OE (Cap. 50°)	0% 0,00 €
iv) Investimento Elegível	108.900,00 €	OE - outras fontes	0% 0,00 €
		Administração Local	40% 43.560,00 €
		Outras compart. Públicas	0% 0,00 €
		Comparticipação Privada	0% 0,00 €
1.6 Descrição Sumária			100% 108.900,00 €

Um equipamento desta natureza visa sempre como objectivo primeiro a promoção cultural dos visitantes mas, pela sua inserção e qualidade arquitectónica na AI, não deixará de reforçar o sentimento de auto-estima dos residentes. Nesse sentido, deverá assumir-se como um dos pontos excepcionais de ligação entre a frente ribeirinha nascente e o Centro Histórico da Cidade

## 2 Planta de Localização



## 3 Registos fotográficos e/ou outros



## FICHA DE PROJECTO

### 4 Caracterização genérica do Projecto

4.1 Natureza do Projecto		Definição da natureza do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
i)	Intervenção na Estrutura Edificada							Articulação com manutenção do Auditório
ii)	Intervenção no Sistema E. Públicos							
iii)	Equipamento e/ou material diverso							Apetrechamento de material diverso
iv)	Acções imateriais							Plano de Programação e Gestão de conteúdos
v)	Intervenção na Zona Ribeirinha							

4.2 Tipologia da Operação (artigo 8.º do RE)		Definição da tipologia do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
a)	Qualificação Espaço Público e A.U.							
b)	Desenvolvimento Económico							
c)	Desenvolvimento Social							
d)	Desenvolvimento Cultural							
e)	Acções de Parceria local							Com a FESNIMA

4.3 Principais Acções envolvidas

i) [Plano de Programação e Gestão de conteúdos](#)

ii) [Apetrechamento de material diverso](#)

iii)

### 5 Relação de Financiamento com intervenções/projectos anteriores

Programas		Projecto 1	Projecto 2
Polis		Polis da Ria Formosa	
P.O.Algarve		Auditório Municipal: 45-01-02-FDR-00038 Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão: 45-01-02-FDR-00054 Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda: 02-01-01-00019	Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão: 45-01-02-FDR-00022 Parque de Estacionamento Subterrâneo de Olhão: 45-01-04-FDR-00032 Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes: 02-01-01-00023
P.O.Ambiente			
P.O.Cultura			
Outro Programa	INTERREG	Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR	POSI Espaço Internet de Olhão
Orçamento Municipal			
Outros Financiamentos Públicos			
Financiamento Privado			

### 6 Situação do Projecto

Em fase de intenção e/ou projecto		Em fase de execução e/ou adjudicação		Qual:
Intenção		Em concurso para adjudicação		
Consignado em IGT vigente		Em adjudicação		
Em fase de projecto		Adjudicado		
Com projecto a aguardar parecer		Em execução		
Com projecto aprovado		Outra Situação		

### 7 Financiamento

Principais Acções Envolvidas	Anos de implementação								Total	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
i) <a href="#">Plano de Programação e Gestão de conteúdos</a>		17.424 €	34.848 €	34.848 €					87.120 €	80,0%
ii) <a href="#">Apetrechamento de material diverso</a>		4.356 €	8.712 €	8.712 €					21.780 €	20,0%
iii)									0 €	0,0%
iv)									0 €	0,0%
Investimento elegível	0 €	21.780 €	43.560 €	43.560 €	0 €	0 €	0 €	0 €	108.900 €	100%
Investimento não elegível									0 €	
<b>Total do investimento</b>	<b>0 €</b>	<b>21.780 €</b>	<b>43.560 €</b>	<b>43.560 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>108.900 €</b>	

**FICHA DE PROJECTO**

**8 Critérios de Avaliação do Projecto**

**8.1 Cumprimento dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve: Valorização Territorial e desenvolvimento urbano (2007-2013)**

Objectivos	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Reforçar a competitividade da rede urbana						
ii) Promover a regeneração urbana e requalificação de áreas específicas das cidades						
iii) Promover a coesão territorial						

**8.2 Cumprimento dos Objectivos da Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana (QREN)**

Objectivos das Intervenções	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade						
ii) Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional e económico						
iii) Qualificar e intensificar a integração da cidade na região						
iv) Inovar nas soluções para a qualificação urbana						

**8.3 Articulação com outros dez projectos mais relevantes para a Área de intervenção e envolvente directa**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
1) Entrada Poente de Olhão (Polis Ria Formosa)						
2) Concessão do Porto de Recreio e obras em terra						
3) Qualificação do Porto de Pesca						
4) Auditório Municipal						Acção de continuidade
5) Centro de Inovação e Desenvolvimento						
6) Empreendimento Urbano-Turístico e Hotel (UOP1)						
7) Aparthotel						
8) Realojamento de Bairro Social						

**8.4 Articulação com outros projectos do Programa da Rede de Cidades**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e empreendedorismo						
ii) Gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços						
iii) Qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos						
iv) Mobilidade urbana e as acessibilidades						
v) Regeneração urbana e reabilitação de zonas históricas						

**9 Relação com os outros projectos a candidatar no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana**

Projectos	Grau de Relacionamento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
A Museu da Ciência e do Mar						
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes						
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval						
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes						
E Intervenção em Espaço Público: Supressão de barreiras Arquitectónicas						
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público						
G Programa de Gestão do Auditório Municipal						
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar						
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais						
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico						

**FICHA DE PROJECTO**

**10 Critérios de Monitorização do Projecto (a preencher anualmente pela entidade gestora do Programa)**

**10.1 Indicadores de realização**

Indicadores	Grau de implementação / cumprimento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
Implementação do programado						
Implementação da programação temporal						
Cumprimento da programação financeira						
Cumprimento do investimento aplicado						
Cumprimento da Parceria protocolada						
Cumprimento dos benefícios directos previstos						
Cumprimento dos benefícios indirectos previstos						
(outros indicadores)						
(outros indicadores)						

**10.2 Indicadores de resultado**

Indicadores	Grau de cumprimento / articulação					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
(7.1) dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve (2007-2013)						
(7.2) dos Objectivos da Política de Cidades - Regeneração Urbana						
(7.3) com outros projectos do Programa de Acção Integrado						
(7.4) com outros projectos do Programa da Rede de Cidades						
com outros projectos das Acções Inovadoras						
com outros projectos do Programa Regional do Algarve						
(outro indicador)						

Rel. c/ Critérios de Avaliação

**11 Outros dados relevantes**

## FICHA DE PROJECTO

Projecto

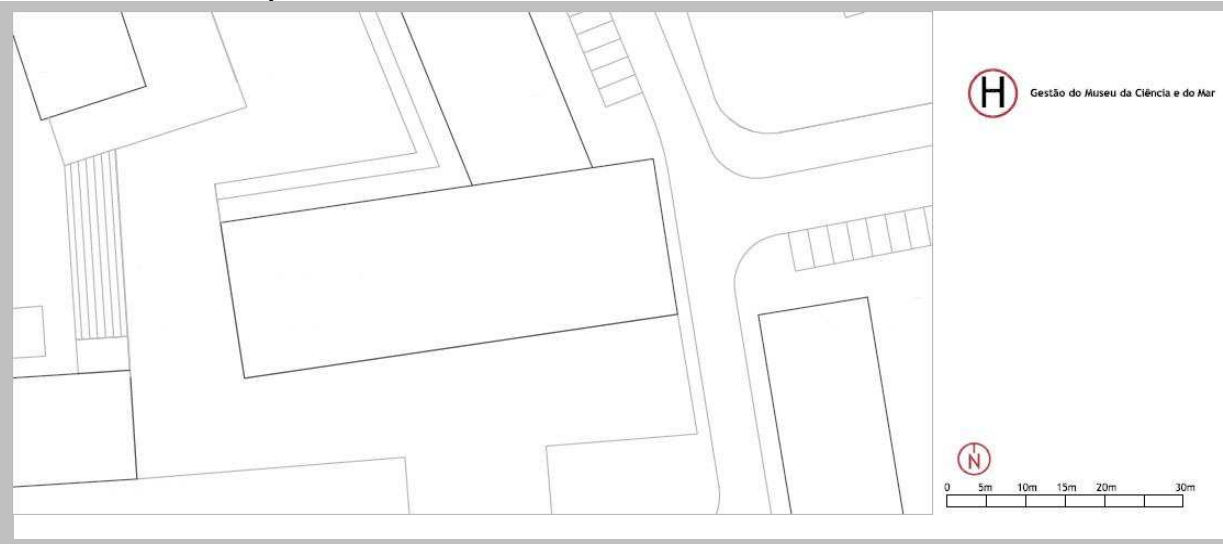
H

## 1 Identificação do Projecto

1.1 Designação do Projecto	PROGRAMA DE GESTÃO DO MUSEU DA CIÊNCIA E DO MAR		
1.2 Entidade Promotora	Câmara Municipal de Olhão		
1.3 Parceiros Envolvidos	FESNIMA IPIMAR		
1.4 Prazo de Execução e Custos	1.5 Fontes de Financiamento		
	Datas e Investimento		
i) Data Inicio Previsto	1-Jan-10		
ii) Data Fim Previsto	31-Dez-11		
iii) Investimento Total	72.600,00 €		
iv) Investimento Elegível	72.600,00 €		
		Fonte	% Valor
		FEDER	60% 43.560,00 €
		OE (Cap. 50°)	0% 0,00 €
		OE - outras fontes	0% 0,00 €
		Administração Local	40% 29.040,00 €
		Outras compart. Públicas	0% 0,00 €
		Comparticipação Privada	0% 0,00 €
1.6 Descrição Sumária			100% 72.600,00 €

A vocação de um equipamento só se cumpre no dia seguinte à sua inauguração, a partir de conteúdos ajustados aos seus espaços mas também aos públicos-alvo que pretende servir, não esquecendo a dimensão de sustentabilidade financeira que hoje se tornou incontornável. Assim, pretende-se que, após a construção do Museu (também alvo de candidatura neste processo) através de uma programação ajustada ao contexto, dar vida a este equipamento e, por essa via, ter um efeito urbano mais marcante ao tornar-se uma nova centralidade cultural da cidade.

## 2 Planta de Localização



## 3 Registos fotográficos e/ou outros



## FICHA DE PROJECTO

### 4 Caracterização genérica do Projecto

4.1 Natureza do Projecto		Definição da natureza do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
i)	Intervenção na Estrutura Edificada							Articulação com manutenção do Museu
ii)	Intervenção no Sistema E. Públicos							
iii)	Equipamento e/ou material diverso							Apetreçamento de material diverso
iv)	Acções imateriais							Plano de Programação e Gestão de conteúdos
v)	Intervenção na Zona Ribeirinha							

4.2 Tipologia da Operação (artigo 8.º do RE)		Definição da tipologia do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
a)	Qualificação Espaço Público e A.U.							
b)	Desenvolvimento Económico							
c)	Desenvolvimento Social							
d)	Desenvolvimento Cultural							
e)	Acções de Parceria local							

4.3 Principais Acções envolvidas

i) [Plano de Programação e Gestão de conteúdos](#)

ii) [Apetreçamento de material diverso](#)

iii)

### 5 Relação de Financiamento com intervenções/projectos anteriores

Programas		Projecto 1	Projecto 2
Polis		Polis da Ria Formosa	
P.O.Algarve		Auditório Municipal: 45-01-02-FDR-00038 Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão: 45-01-02-FDR-00054 Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda: 02-01-01-00019	Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão: 45-01-02-FDR-00022 Parque de Estacionamento Subterrâneo de Olhão: 45-01-04-FDR-00032 Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes: 02-01-01-00023
P.O.Ambiente			
P.O.Cultura			
Outro Programa	INTERREG	Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR	POSI Espaço Internet de Olhão
Orçamento Municipal			
Outros Financiamentos Públicos			
Financiamento Privado			

### 6 Situação do Projecto

Em fase de intenção e/ou projecto		Em fase de execução e/ou adjudicação		Qual:
Intenção		Em concurso para adjudicação		
Consignado em IGT vigente		Em adjudicação		
Em fase de projecto		Adjudicado		
Com projecto a aguardar parecer		Em execução		
Com projecto aprovado		Outra Situação		

### 7 Financiamento

Principais Acções Envolvidas	Anos de implementação									Total	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
i) <a href="#">Plano de Programação e Gestão de conteúdos</a>			23.232 €	34.848 €						58.080 €	80,0%
ii) <a href="#">Apetreçamento de material diverso</a>			5.808 €	8.712 €						14.520 €	20,0%
iii)										0 €	0,0%
iv)										0 €	0,0%
Investimento elegível	0 €	0 €	29.040 €	43.560 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	72.600 €	100%
Investimento não elegível	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	
<b>Total do investimento</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>29.040 €</b>	<b>43.560 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>72.600 €</b>	

**FICHA DE PROJECTO**

**8 Critérios de Avaliação do Projecto**

**8.1 Cumprimento dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve: Valorização Territorial e desenvolvimento urbano (2007-2013)**

Objectivos	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Reforçar a competitividade da rede urbana						
ii) Promover a regeneração urbana e requalificação de áreas específicas das cidades						
iii) Promover a coesão territorial						

**8.2 Cumprimento dos Objectivos da Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana (QREN)**

Objectivos das Intervenções	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade						
ii) Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional e económico						
iii) Qualificar e intensificar a integração da cidade na região						
iv) Inovar nas soluções para a qualificação urbana						

**8.3 Articulação com outros dez projectos mais relevantes para a Área de intervenção e envolvente directa**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
1) Entrada Poente de Olhão (Polis Ria Formosa)						
2) Concessão do Porto de Recreio e obras em terra						
3) Qualificação do Porto de Pesca						
4) Auditório Municipal						
5) Centro de Inovação e Desenvolvimento						
6) Empreendimento Urbano-Turístico e Hotel (UOP1)						
7) Aparthotel						
8) Realojamento de Bairro Social						

**8.4 Articulação com outros projectos do Programa da Rede de Cidades**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e empreendedorismo						
ii) Gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços						
iii) Qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos						
iv) Mobilidade urbana e as acessibilidades						
v) Regeneração urbana e reabilitação de zonas históricas						

**9 Relação com os outros projectos a candidatar no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana:**

Projectos	Grau de Relacionamento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
A Museu da Ciência e do Mar						Projecto de Continuidade
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes						
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval						
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes						
E Supressão de Barreiras Arquitectónicas						
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público						
G Programa de Gestão do Auditório Municipal						
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar						
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais						
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico						

**FICHA DE PROJECTO**

**10 Critérios de Monitorização do Projecto (a preencher anualmente pela entidade gestora do Programa)**

**10.1 Indicadores de realização**

Indicadores	Grau de implementação / cumprimento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
Implementação do programado						
Implementação da programação temporal						
Cumprimento da programação financeira						
Cumprimento do investimento previsto						
Cumprimento da Parceria protocolada						
Cumprimento dos benefícios directos previstos						
Cumprimento dos benefícios indirectos previstos						
(outros indicadores)						
(outros indicadores)						

**10.2 Indicadores de resultado**

Indicadores	Grau de cumprimento / articulação					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
(7.1) dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve (2007-2013)						
(7.2) dos Objectivos da Política de Cidades - Regeneração Urbana						
(7.3) com outros projectos do Programa de Acção Integrado						
(7.4) com outros projectos do Programa da Rede de Cidades						
com outros projectos das Acções Inovadoras						
com outros projectos do Programa Regional do Algarve						
(outro indicador)						

Rel. c/ Critérios de Avaliação

**11 Outros dados relevantes**



## FICHA DE PROJECTO

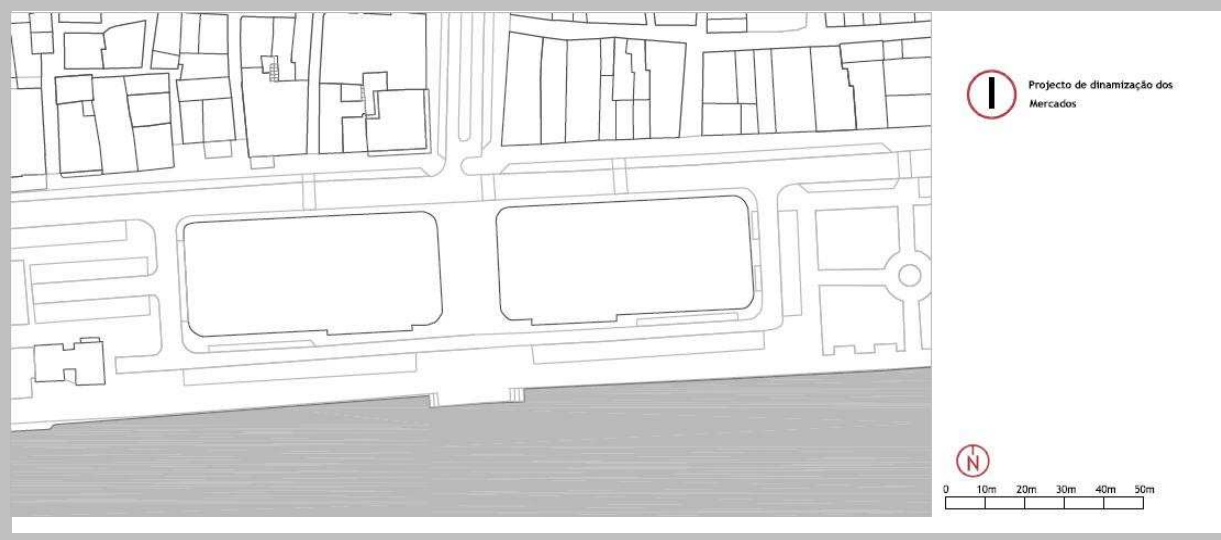
Projecto

### 1 Identificação do Projecto

1.1 Designação do Projecto	PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO DOS MERCADOS DE OLHÃO		
1.2 Entidade Promotora	Câmara Municipal de Olhão		
1.3 Parceiros Envolvidos	Mercados de Olhão		
1.4 Prazo de Execução e Custos	1.5 Fontes de Financiamento		
	Datas e Investimento	Fonte	% Valor
i) Data Inicio Previsto	1-Jan-09	FEDER	60% 63.952,20 €
ii) Data Fim Previsto	31-Dez-11	OE (Cap. 50°)	0% 0,00 €
iii) Investimento Total	106.587,00 €	OE - outras fontes	0% 0,00 €
iv) Investimento Elegível	106.587,00 €	Administração Local	20% 21.317,40 €
		Outras compart. Públicas	20% 21.317,40 €
		Comparticipação Privada	0% 0,00 €
1.6 Descrição Sumária			100% 106.587,00 €

Sendo referências absolutas do espaço urbano os Mercados Municipais após a intervenção de que foram alvo passaram a oferecer condições de uso mais estimulantes e inovadoras. Este Projecto visa explorar de forma mais extensiva estas possibilidades cujo efeito sobre o ambiente urbano será francamente favorável a qualificação desta área

### 2 Planta de Localização



### 3 Registos fotográficos e/ou outros



## FICHA DE PROJECTO

### 4 Caracterização genérica do Projecto

4.1 Natureza do Projecto		Definição da natureza do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
i)	Intervenção na Estrutura Edificada							Articulação com gestão dos edifícios
ii)	Intervenção no Sistema E. Públicos							Arranjos da envolvente dos Mercados
iii)	Equipamento e/ou material diverso							Apetrechamento de material diverso
iv)	Acções imateriais							Plano de comunicação e divulgação
v)	Intervenção na Zona Ribeirinha							Relacionados com arranjos da envolvente

4.2 Tipologia da Operação (artigo 8.º do RE)		Definição da tipologia do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
a)	Qualificação Espaço Público e A.U.							
b)	Desenvolvimento Económico							
c)	Desenvolvimento Social							
d)	Desenvolvimento Cultural							
e)	Acções de Parceria local							Com Mercados de Olhão

4.3 Principais Acções envolvidas

i) [Empreitada de Dinamização da envolvente dos Mercados](#)

ii) [Apetrechamento de material diverso](#)

iii) [Plano de comunicação e divulgação](#)

iv)

### 5 Relação de Financiamento com intervenções/projectos anteriores

Programas		Projecto 1	Projecto 2
Polis		Polis da Ria Formosa	
P.O.Algarve		Audatório Municipal: 45-01-02-FDR-00038 Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão: 45-01-02-FDR-00054 Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda: 02-01-01-00019	Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão: 45-01-02-FDR-00022 Parque de Estacionamento Subterrâneo de Olhão: 45-01-04-FDR-00032 Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes: 02-01-01-00023
P.O.Ambiente			
P.O.Cultura			
Outro Programa	INTERREG	Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR	POSI Espaço Internet de Olhão
Orçamento Municipal			
Outros Financiamentos Públicos			
Financiamento Privado			

### 6 Situação do Projecto

Em fase de intenção e/ou projecto		Em fase de execução e/ou adjudicação		Qual:
Intenção		Em concurso para adjudicação		
Consignado em IGT vigente		Em adjudicação		
Em fase de projecto		Adjudicado		
Com projecto a aguardar parecer		Em execução		
Com projecto aprovado		Outra Situação		

### 7 Financiamento

Principais Acções Envolvidas	Anos de implementação									Total	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
i) <a href="#">Empreitada de Dinamização da envolvente dos Mercados</a>		7.787 €	11.680 €							19.467 €	18,3%
ii) <a href="#">Apetrechamento de material diverso</a>		4.356 €	8.712 €	8.712 €						21.780 €	20,4%
iii) <a href="#">Plano de comunicação e divulgação</a>		13.068 €	26.136 €	26.136 €						65.340 €	61,3%
iv)										0 €	0,0%
v)										0 €	0,0%
Investimento elegível	0 €	25.211 €	46.528 €	34.848 €	0 €	0 €	0 €	0 €		106.587 €	100%
Investimento não elegível	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €		0 €	
<b>Total do investimento</b>	<b>0 €</b>	<b>25.211 €</b>	<b>46.528 €</b>	<b>34.848 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>106.587 €</b>	

## FICHA DE PROJECTO

## 8 Critérios de Avaliação do Projecto

## 8.1 Cumprimento dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve: Valorização Territorial e desenvolvimento urbano (2007-2013)

Objectivos	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Reforçar a competitividade da rede urbana						
ii) Promover a regeneração urbana e requalificação de áreas específicas das cidades						
iii) Promover a coesão territorial						

## 8.2 Cumprimento dos Objectivos da Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana (QREN)

Objectivos das Intervenções	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade						
ii) Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional e económico						
iii) Qualificar e intensificar a integração da cidade na região						
iv) Inovar nas soluções para a qualificação urbana						

## 8.3 Articulação com outros dez projectos mais relevantes para a Área de intervenção e envolvente directa

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
1) Entrada Poente de Olhão (Polis Ria Formosa)						
2) Concessão do Porto de Recreio e obras em terra						
3) Qualificação do Porto de Pesca						
4) Auditório Municipal						
5) Centro de Inovação e Desenvolvimento						
6) Empreendimento Urbano-Turístico e Hotel (UOP1)						
7) Aparthotel						
8) Realojamento de Bairro Social						

## 8.4 Articulação com outros projectos do Programa da Rede de Cidades

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e empreendedorismo						
ii) Gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços						
iii) Qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos						
iv) Mobilidade urbana e as acessibilidades						
v) Regeneração urbana e reabilitação de zonas históricas						

## 9 Relação com os outros projectos a candidatar no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana

Projectos	Grau de Relacionamento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
A Museu da Ciência e do Mar						
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes						
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval						
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes						
E Supressão de Barreiras Arquitectónicas						
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público						
G Programa de Gestão do Auditório Municipal						
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar						
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais						
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico						

**FICHA DE PROJECTO**

**10 Critérios de Monitorização do Projecto (a preencher anualmente pela entidade gestora do Programa)**

**10.1 Indicadores de realização**

Indicadores	Grau de implementação / cumprimento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
Implementação do programado						
Implementação da programação temporal						
Cumprimento da programação financeira						
Cumprimento do investimento previsto						
Cumprimento da Parceria protocolada						
Cumprimento dos benefícios directos previstos						
Cumprimento dos benefícios indirectos previstos						
(outros indicadores)						
(outros indicadores)						

**10.2 Indicadores de resultado**

Indicadores	Grau de cumprimento / articulação					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
(7.1) dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve (2007-2013)						
(7.2) dos Objectivos da Política de Cidades - Regeneração Urbana						
(7.3) com outros projectos do Programa de Acção Integrado						
(7.4) com outros projectos do Programa da Rede de Cidades						
com outros projectos das Acções Inovadoras						
com outros projectos do Programa Regional do Algarve						
(outro indicador)						

Rel. c/ Critérios de Avaliação

**11 Outros dados relevantes**

## FICHA DE PROJECTO

Projecto

**J**

### 1 Identificação do Projecto

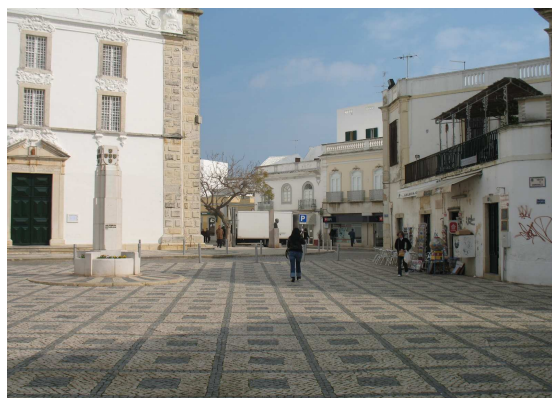
1.1 Designação do Projecto	PLANO DE PORMENOR DO CENTRO HISTÓRICO DE OLHÃO		
1.2 Entidade Promotora	Câmara Municipal de Olhão		
1.3 Parceiros Envolvidos			
1.4 Prazo de Execução e Custos	1.5 Fontes de Financiamento		
	Datas e Investimento		
i) Data Início Previsto	1-Jan-09		FEDER
ii) Data Fim Previsto	31-Dez-11		OE (Cap. 50°)
iii) Investimento Total	288.948,00 €		OE - outras fontes
iv) Investimento Elegível	288.948,00 €		Administração Local
			Outras compart. Públicas
			Comparticipação Privada
1.6 Descrição Sumária			<b>100%</b>
			<b>288.948,00 €</b>

Instrumento de Gestão que se deverá constituir como o elo de ligação entre o Programa de Acção o planeamento integrado do Centro Histórico. Nesse sentido, e no âmbito deste Plano serão executadas três componentes: elaboração do Plano de Pormenor em si; execução de cartografia eficaz do Centro Histórico e levantamento cadastral da Área de Intervenção. Dada a relevância desta intervenção a proposta de Caderno de Encargos deste Plano está integrada como Anexo a este processo de candidatura. (Anexo III do Documento 4).

### 2 Planta de Localização



### 3 Registos fotográficos e/ou outros



## FICHA DE PROJECTO

### 4 Caracterização genérica do Projecto

4.1 Natureza do Projecto		Definição da natureza do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
i)	Intervenção na Estrutura Edificada							Elaboração de Cadastro Predial
ii)	Intervenção no Sistema E. Públicos							
iii)	Equipamento e/ou material diverso							Elaboração de Cartografia
iv)	Acções imateriais							Elaboração do Plano de Pormenor
v)	Intervenção na Zona Ribeirinha							

4.2 Tipologia da Operação (artigo 8.º do RE)		Definição da tipologia do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
a)	Qualificação Espaço Público e A.U.							
b)	Desenvolvimento Económico							
c)	Desenvolvimento Social							
d)	Desenvolvimento Cultural							
e)	Acções de Parceria local							

4.3 Principais Acções envolvidas	
i)	Elaboração de Cadastro Predial
ii)	Elaboração de Cartografia
iii)	Elaboração do Plano de Pormenor
iv)	

### 5 Relação de Financiamento com intervenções/projectos anteriores

Programas		Projecto 1	Projecto 2
Polis		Polis da Ria Formosa	
P.O.Algarve		Auditório Municipal: 45-01-02-FDR-00038 Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão: 45-01-02-FDR-00054 Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda: 02-01-01-00019	Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão: 45-01-02-FDR-00022 Parque de Estacionamento Subterrâneo de Olhão: 45-01-04-FDR-00032 Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes: 02-01-01-00023
P.O.Ambiente			
P.O.Cultura			
Outro Programa	INTERREG	Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR	POSI Espaço Internet de Olhão
Orçamento Municipal			
Outros Financiamentos Públicos			
Financiamento Privado			

### 6 Situação do Projecto

Em fase de intenção e/ou projecto		Em fase de execução e/ou adjudicação		Qual:
Intenção		Em concurso para adjudicação		
Consignado em IGT vigente		Em adjudicação		
Em fase de projecto		Adjudicado		
Com projecto a aguardar parecer		Em execução		
Com projecto aprovado		Outra Situação		

### 7 Financiamento

Principais Acções Envolvidas	Anos de implementação									Total	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
i) Elaboração de Cadastro Predial		32.105 €	32.105 €	32.105 €						96.316 €	33,3%
ii) Elaboração de Cartografia		32.105 €	32.105 €	32.105 €						96.316 €	33,3%
iii) Elaboração do Plano de Pormenor		32.105 €	32.105 €	32.105 €						96.316 €	33,3%
iv)										0 €	
v)										0 €	
Investimento elegível	0 €	96.316 €	96.316 €	96.316 €	0 €	0 €	0 €	0 €		288.948 €	100%
Investimento não elegível										0 €	
<b>Total do investimento</b>	<b>0 €</b>	<b>96.316 €</b>	<b>96.316 €</b>	<b>96.316 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>288.948 €</b>	



**FICHA DE PROJECTO**

**8 Critérios de Avaliação do Projecto**

**8.1 Cumprimento dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve: Valorização Territorial e desenvolvimento urbano (2007-2013)**

Objectivos	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Reforçar a competitividade da rede urbana						
ii) Promover a regeneração urbana e requalificação de áreas específicas das cidades						
iii) Promover a coesão territorial						

**8.2 Cumprimento dos Objectivos da Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana (QREN)**

Objectivos das Intervenções	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade						
ii) Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional e económico						
iii) Qualificar e intensificar a integração da cidade na região						
iv) Inovar nas soluções para a qualificação urbana						

**8.3 Articulação com outros dez projectos mais relevantes para a Área de intervenção e envolvente directa**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
1) Entrada Poente de Olhão (Polis Ria Formosa)						
2) Concessão do Porto de Recreio e obras em terra						
3) Qualificação do Porto de Pesca						
4) Auditório Municipal						
5) Centro de Inovação e Desenvolvimento						
6) Empreendimento Urbano-Turístico e Hotel (UOP1)						
7) Aparthotel						
8) Realojamento de Bairro Social						

**8.4 Articulação com outros projectos do Programa da Rede de Cidades**

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e empreendedorismo						
ii) Gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços						
iii) Qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos						
iv) Mobilidade urbana e as acessibilidades						
v) Regeneração urbana e reabilitação de zonas históricas						

**9 Relação com os outros projectos a candidatar no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana:**

Projectos	Grau de Relacionamento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
A Museu da Ciência e do Mar						
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes						
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval						
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes						
E Supressão de Barreiras Arquitectónicas						
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público						
G Programa de Gestão do Auditório Municipal						
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar						
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais						
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico						

**FICHA DE PROJECTO**

**10 Critérios de Monitorização do Projecto (a preencher anualmente pela entidade gestora do Programa)**

**10.1 Indicadores de realização**

Indicadores	Grau de implementação / cumprimento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
Implementação do programado						
Implementação da programação temporal						
Cumprimento da programação financeira						
Cumprimento do investimento previsto						
Cumprimento da Parceria protocolada						
Cumprimento dos benefícios directos previstos						
Cumprimento dos benefícios indirectos previstos						
(outros indicadores)						
(outros indicadores)						

**10.2 Indicadores de resultado**

Indicadores	Grau de cumprimento / articulação					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
(7.1) dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve (2007-2013)						
(7.2) dos Objectivos da Política de Cidades - Regeneração Urbana						
(7.3) com outros projectos do Programa de Acção Integrado						
(7.4) com outros projectos do Programa da Rede de Cidades						
com outros projectos das Acções Inovadoras						
com outros projectos do Programa Regional do Algarve						
(outro indicador)						

Rel. c/ Critérios de Avaliação

**11 Outros dados relevantes**



## FICHA DE PROJECTO

Projecto

**L**

### 1 Identificação do Projecto

1.1 Designação do Projecto	Programa de animação da Parceria Local, dinamização e divulgação do Programa de Acção		
1.2 Entidade Promotora	Câmara Municipal de Olhão		
1.3 Parceiros Envolvidos	FESNIMA, ACRAL, MOJU, Sociedade Recreativa Olhanense		
1.4 Prazo de Execução e Custos	1.5 Fontes de Financiamento		
	Datas e Investimento		
		Fonte	% Valor
i) Data Inicio Previsto	1-Jan-09	FEDER	60% 383.386,80 €
ii) Data Fim Previsto	31-Dez-11	OE (Cap. 50°)	0% 0,00 €
iii) Investimento Total	638.978,00 €	OE - outras fontes	0% 0,00 €
iv) Investimento Elegível	638.978,00 €	Administração Local	30% 191.693,40 €
		Outras compart. Públicas	10% 63.897,80 €
		Comparticipação Privada	0% 0,00 €
1.6 Descrição Sumária			100% 638.978,00 €

### 2 Planta de Localização



### 3 Registos fotográficos e/ou outros

## FICHA DE PROJECTO

### 4 Caracterização genérica do Projecto

4.1 Natureza do Projecto		Definição da natureza do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
i)	Intervenção na Estrutura Edificada							
ii)	Intervenção no Sistema E. Públicos							
iii)	Equipamento e/ou material diverso							
iv)	Acções imateriais							
v)	Intervenção na Zona Ribeirinha							

4.2 Tipologia da Operação (artigo 8.º do RE)		Definição da tipologia do projecto						Observações
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	
a)	Qualificação Espaço Público e A.U.							
b)	Desenvolvimento Económico							
c)	Desenvolvimento Social							
d)	Desenvolvimento Cultural							
e)	Acções de Parceria local							Com FESNIMA

4.3 Principais Acções envolvidas

- Implementação do Plano de Monitorização do PA
- Apoio ao desenvolvimento das Parcerias locais
- Apoio à estrutura de direcção para implementação do Programa de Acção
- Implementação do Plano de Divulgação e comunicação

### 5 Relação de Financiamento com intervenções/projectos anteriores

Programas		Projecto 1	Projecto 2
Polis		Polis da Ria Formosa	
P.O.Algarve		Auditório Municipal: 45-01-02-FDR-00038 Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão: 45-01-02-FDR-00054 Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda: 02-01-01-00019	Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão: 45-01-02-FDR-00022 Parque de Estacionamento Subterrâneo de Olhão: 45-01-04-FDR-00032 Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes: 02-01-01-00023
P.O.Ambiente			
P.O.Cultura			
Outro Programa	INTERREG	Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR	POSI Espaço Internet de Olhão
Orçamento Municipal			
Outros Financiamentos Públicos			
Financiamento Privado			

### 6 Situação do Projecto

Em fase de intenção e/ou projecto		Em fase de execução e/ou adjudicação	
Intenção		Em concurso para adjudicação	
Consignado em IGT vigente		Em adjudicação	
Em fase de projecto		Adjudicado	
Com projecto a aguardar parecer		Em execução	
Com projecto aprovado		Outra Situação	

Qual: \_\_\_\_\_

### 7 Financiamento

Principais Acções Envolvidas	Anos de implementação									Total	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
i) Programa de animação da Parceria Local, dinamização e divulgação do Programa de Acção		127.796 €	255.591 €	255.591 €						638.978 €	100,0%
ii)										0 €	0,0%
iii)										0 €	0,0%
iv)										0 €	0,0%
v)										0 €	
Investimento elegível	0 €	127.796 €	255.591 €	255.591 €	0 €	0 €	0 €	0 €	638.978 €	100%	
Investimento não elegível									0 €		
<b>Total do investimento</b>	<b>0 €</b>	<b>127.796 €</b>	<b>255.591 €</b>	<b>255.591 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>638.978 €</b>		

## FICHA DE PROJECTO

## 8 Critérios de Avaliação do Projecto

## 8.1 Cumprimento dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve: Valorização Territorial e desenvolvimento urbano (2007-2013)

Objectivos	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Reforçar a competitividade da rede urbana						
ii) Promover a regeneração urbana e requalificação de áreas específicas das cidades						
iii) Promover a coesão territorial						

## 8.2 Cumprimento dos Objectivos da Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana (QREN)

Objectivos das Intervenções	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade						
ii) Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional e económico						
iii) Qualificar e intensificar a integração da cidade na região						
iv) Inovar nas soluções para a qualificação urbana						

## 8.3 Articulação com outros dez projectos mais relevantes para a Área de intervenção e envolvente directa

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
1) Entrada Poente de Olhão (Polis Ria Formosa)						
2) Concessão do Porto de Recreio e obras em terra						
3) Qualificação do Porto de Pesca						
4) Auditório Municipal						
5) Centro de Inovação e Desenvolvimento						
6) Empreendimento Urbano-Turístico e Hotel (UOP1)						
7) Aparthotel						
8) Realojamento de Bairro Social						

## 8.4 Articulação com outros projectos do Programa da Rede de Cidades

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e empreendedorismo						
ii) Gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços						
iii) Qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos						
iv) Mobilidade urbana e as acessibilidades						
v) Regeneração urbana e reabilitação de zonas históricas						

## 9 Relação com os outros projectos a candidatar no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana

Projectos	Grau de Relacionamento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
A Museu da Ciência e do Mar						
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes						
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval						
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes						
E Supressão de Barreiras Arquitectónicas						
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público						
G Programa de Gestão do Auditório Municipal						
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar						
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais						
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico						

**FICHA DE PROJECTO**

**10 Critérios de Monitorização do Projecto (a preencher anualmente pela entidade gestora do Programa)**

**10.1 Indicadores de realização**

Indicadores	Grau de implementação / cumprimento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
Implementação do programado						
Implementação da programação temporal						
Cumprimento da programação financeira						
Cumprimento do investimento previsto						
Cumprimento da Parceria protocolada						
Cumprimento dos benefícios directos previstos						
Cumprimento dos benefícios indirectos previstos						
(outros indicadores)						
(outros indicadores)						

**10.2 Indicadores de resultado**

Indicadores	Grau de cumprimento / articulação					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
(7.1) dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve (2007-2013)						
(7.2) dos Objectivos da Política de Cidades - Regeneração Urbana						
(7.3) com outros projectos do Programa de Acção Integrado						
(7.4) com outros projectos do Programa da Rede de Cidades						
com outros projectos das Acções Inovadoras						
com outros projectos do Programa Regional do Algarve						
(outro indicador)						

Rel. c/ Critérios de Avaliação

**11 Outros dados relevantes**

## FICHA DE PROJECTO

Projecto

**M**

### 1 Identificação do Projecto

1.1 Designação do Projecto	ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO		
1.2 Entidade Promotora	Câmara Municipal de Olhão		
1.3 Parceiros Envolvidos			
1.4 Prazo de Execução e Custos	1.5 Fontes de Financiamento		
	Datas e Investimento		
		Fonte	% Valor
i) Data Inicio Previsto	1-Jan-09	FEDER	60% 17.424,00 €
ii) Data Fim Previsto	1-Fev-09	OE (Cap. 50°)	0% 0,00 €
iii) Investimento Total	29.040,00 €	OE - outras fontes	0% 0,00 €
iv) Investimento Elegível	29.040,00 €	Administração Local	40% 11.616,00 €
		Outras compart. Públicas	0% 0,00 €
		Comparticipação Privada	0% 0,00 €
1.6 Descrição Sumária			100% 29.040,00 €

### 2 Planta de Localização



### 3 Registos fotográficos e/ou outros

## FICHA DE PROJECTO

### 4 Caracterização genérica do Projecto

4.1 Natureza do Projecto		Definição da natureza do projecto						
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	Observações
i)	Intervenção na Estrutura Edificada						na	
ii)	Intervenção no Sistema E. Públicos						na	
iii)	Equipamento e/ou material diverso						na	
iv)	Acções imateriais						na	
v)	Intervenção na Zona Ribeirinha						na	

4.2 Tipologia da Operação (artigo 8.º do RE)		Definição da tipologia do projecto						
		Exclusiva	Relevante	Parcial	Complem.	Nula	na	Observações
a)	Qualificação Espaço Público e A.U.						na	
b)	Desenvolvimento Económico						na	
c)	Desenvolvimento Social						na	
d)	Desenvolvimento Cultural						na	
e)	Acções de Parceria local						na	

4.4 Principais Acções envolvidas

i) [Elaboração do Programa de Acção](#)

ii)

iii)

### 5 Relação de Financiamento com intervenções/projectos anteriores

Programas		Projecto 1	Projecto 2
Polis		Polis da Ria Formosa	
P.O.Algarve		Auditório Municipal: 45-01-02-FDR-00038 Ampliação da EB1 n.ºs 1 e 2 de Olhão: 45-01-02-FDR-00054 Renovação Urbana da Entrada Poente de Olhão e Rotunda: 02-01-01-00019	Biblioteca Municipal e Centro da Juventude e Cultura de Olhão: 45-01-02-FDR-00022 Parque de Estacionamento Subterrâneo de Olhão: 45-01-04-FDR-00032 Renovação urbana da Av. 16 de Junho e zonas adjacentes: 02-01-01-00023
P.O.Ambiente			
P.O.Cultura			
Outro Programa		INTERREG Plano de Valorização Turística do Património Trans-fronteiriço - IBERTUR	POSI Espaço Internet de Olhão
Orçamento Municipal			
Outros Financiamentos Públicos			
Financiamento Privado			

### 6 Situação do Projecto

Em fase de intenção e/ou projecto		Em fase de execução e/ou adjudicação	
Intenção		Em concurso para adjudicação	
Consignado em IGT vigente		Em adjudicação	
Em fase de projecto		Adjudicado	
Com projecto a aguardar parecer		Em execução	
Com projecto aprovado		Outra Situação	

Qual: \_\_\_\_\_

### 7 Financiamento

Principais Acções Envolvidas	Anos de implementação									Total	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
i) <a href="#">Elaboração do Programa de Acção</a>		29.040 €								29.040 €	100,0%
ii)										0 €	0,0%
iii)										0 €	0,0%
iv)										0 €	0,0%
v)										0 €	
Investimento elegível	0 €	29.040 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	29.040 €	100%
Investimento não elegível										0 €	
<b>Total do investimento</b>	<b>0 €</b>	<b>29.040 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>29.040 €</b>	

## FICHA DE PROJECTO

## 8 Critérios de Avaliação do Projecto

## 8.1 Cumprimento dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve: Valorização Territorial e desenvolvimento urbano (2007-2013)

Objectivos	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Reforçar a competitividade da rede urbana					na	
ii) Promover a regeneração urbana e requalificação de áreas específicas das cidades					na	
iii) Promover a coesão territorial					na	

## 8.2 Cumprimento dos Objectivos da Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana (QREN)

Objectivos das Intervenções	Grau de cumprimento dos objectivos					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Qualificar e integrar os distintos espaços de cada cidade					na	
ii) Fortalecer e diferenciar o capital humano, institucional e económico					na	
iii) Qualificar e intensificar a integração da cidade na região					na	
iv) Inovar nas soluções para a qualificação urbana					na	

## 8.3 Articulação com outros dez projectos mais relevantes para a Área de intervenção e envolvente directa

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
1) Entrada Poente de Olhão (Polis Ria Formosa)					na	
2) Concessão do Porto de Recreio e obras em terra					na	
3) Qualificação do Porto de Pesca					na	
4) Auditório Municipal					na	
5) Centro de Inovação e Desenvolvimento					na	
6) Empreendimento Urbano-Turístico e Hotel (UOP1)					na	
7) Aparthotel					na	
8) Realojamento de Bairro Social					na	

## 8.4 Articulação com outros projectos do Programa da Rede de Cidades

Outros Projectos	Grau de articulação com projecto					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
i) Desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e empreendedorismo					na	
ii) Gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços					na	
iii) Qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos					na	
iv) Mobilidade urbana e as acessibilidades					na	
v) Regeneração urbana e reabilitação de zonas históricas					na	

## 9 Relação com os outros projectos a candidatar no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana:

Projectos	Grau de Relacionamento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
A Museu da Ciência e do Mar					na	
B Intervenção na Casa Patrão Joaquim Lopes					na	
C Requalificação de Zona Ribeirinha e zona do Grupo Naval					na	
D Intervenção em Espaço Público emblemático: Largo Patrão Lopes					na	
E Supressão de Barreiras Arquitectónicas					na	
F Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público					na	
G Programa de Gestão do Auditório Municipal					na	
H Programa de Gestão do Museu da Ciência e do Mar					na	
I Programa de Dinamização dos Mercados Municipais					na	
J Elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico					na	

**FICHA DE PROJECTO**

**10 Critérios de Monitorização do Projecto (a preencher anualmente pela entidade gestora do Programa)**

**10.1 Indicadores de realização**

Indicadores	Grau de implementação / cumprimento					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
Implementação do programado						
Implementação da programação temporal						
Cumprimento da programação financeira						
Cumprimento do investimento previsto						
Cumprimento da Parceria protocolada						
Cumprimento dos benefícios directos previstos						
Cumprimento dos benefícios indirectos previstos						
(outros indicadores)						
(outros indicadores)						

**10.2 Indicadores de resultado**

Indicadores	Grau de cumprimento / articulação					Observações
	Ótimo	Bom	Razoável	Nulo	na	
(7.1) dos Objectivos do Eixo 3 do PO Algarve (2007-2013)						
(7.2) dos Objectivos da Política de Cidades - Regeneração Urbana						
(7.3) com outros projectos do Programa de Acção Integrado						
(7.4) com outros projectos do Programa da Rede de Cidades						
com outros projectos das Acções Inovadoras						
com outros projectos do Programa Regional do Algarve						
(outro indicador)						

Rel. c/ Critérios de Avaliação

**11 Outros dados relevantes**



## Documento 4: Anexos ao Programa de Acção

---

### Anexo II: Peças Desenhadas



TIPOLOGIA DE OPERAÇÃO

PROGRAMA DE PARCERIAS PARA A REGENERAÇÃO URBANA



PROGRAMA DE ACÇÃO INTEGRADO DE VAÇORIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO E FRENTE RIBEIRINHA DE OLHÃO

DESIGNAÇÃO

## Planta de identificação da área de intervenção do Programa de Acção

DATA ABRIL 2008		ESCALA 1/5000	DESENHO 1
DES.	PROJ.		



— Limite da zona de intervenção





**Projectos objecto de Candidatura**

**Grupo 1: Equipamentos**

- A** Museu da Ciência e do Mar
- B** Intervenção em Edifício Emblemático (Casa Patrão João Lopes)

**Grupo 2: Espaços Públicos**

- C** Requalificação da Zona Ribeirinha
- D** Intervenção em Espaço Público (Praça Patrão Joaquim Lopes)
- E** Plano de Supressão de Barreiras Arquitectónicas
- F** Intervenção de arte urbana

**Grupo 3: Acções Imateriais**

- G** Gestão do Auditório Municipal
- H** Gestão do Museu da Ciência e do Mar
- I** Projecto de dinamização dos Mercados
- J** Plano de Pormenor do Centro Histórico

— Limite da zona de intervenção  
 - - - Limite da zona de Projectos objecto de Candidatura



TIPOLOGIA DE OPERAÇÃO

PROGRAMA DE PARCERIAS PARA A REGENERAÇÃO URBANA



PROGRAMA DE ACÇÃO INTEGRADO DE VAÇORIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO E FRENTE RIBEIRINHA DE OLHÃO

DESIGNAÇÃO

Planta de identificação das intervenções objecto de candidatura no âmbito do Programa de Acção

DATA  
 ABRIL 2008

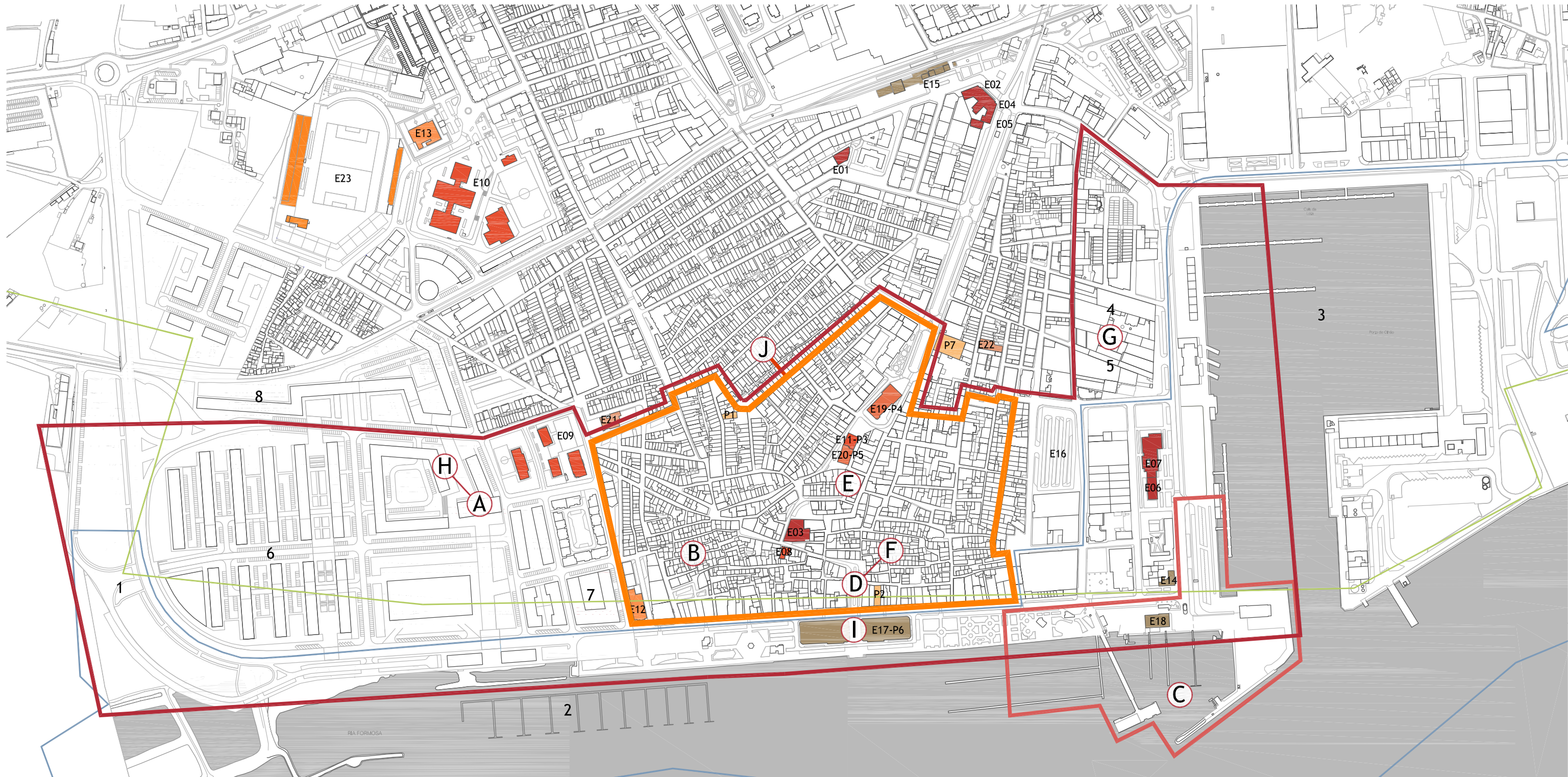
ESCALA  
 1/5000

DESENHO  
 2

DES.

PROJ.





- Limite Zona de Intervenção
- Limite Centro Histórico
- Limite da área de Requalificação da Zona Ribeirinha
- Limite Jurisdição IPTM
- Limite PNRF

**Património - Edifícios em Vias de Classificação**

P1	Casa Dr. Carlos Fuzeta
P2	Edifício da Alfandega
P3	Edif. Compromisso Marítimo
P4	Edifício N° Sra do Rosário
P5	Ermida N° Sra da Soledade
P6	Mercado Municipal de Olhão
P7	Sociedade Recreativa Olhanense

	Equipamentos
Institucionais	E01 Junta de Freguesia de Olhão E02 Tribunal E03 Câmara Municipal E04 Secretaria Notarial E05 Conservatória do Registo Predial E06 IPTM Autoridade Portuária E07 Direcção regional de pescas e aquacultura do Sul
Educação e Cultura	E08 Biblioteca Fund. Caloust Goulbenkien E09 Escola primária E10 Escola EB 2/3 Alberto Iria E11 Museu da Cidade
Segurança	E12 P.S.P. E13 Estabelecimento Prisional Regional de Olhão
Transportes e Logística	E14 Capitania do porto de Olhão E15 Estação de Comboios de Olhão E16 Parque de estacionamento do Levante E17 Mercado Municipal de Olhão E18 Ferrys
Religiosos	E19 Igreja Matriz E20 Capela mortuária
Segurança social	E21 A.T.L. Sta. Casa da Misericórdia E22 Centro de Dia Dr. Alves de Mendonça
Desporto	E23 Estádio José Arcanjo

- Grupo 1: Equipamentos**
- Grupo 2: Espaços Públicos**
- Grupo 3: Acções Imateriais**

- Projectos objecto de Candidatura**
- A Museu da Ciência e do Mar
  - B Intervenção em Edifício Emblemático (Casa Patrão João Lopes)
  - C Requalificação da Zona Ribeirinha
  - D Intervenção em Espaço Público (Praça Patrão Joaquim Lopes)
  - E Plano de Supressão de Barreiras Arquitectónicas
  - F Intervenção de arte urbana
  - G Gestão do Auditório Municipal
  - H Gestão do Museu da Ciência e do Mar
  - I Projecto de dinamização dos Mercados
  - J Plano de Pormenor do Centro Histórico

- Outros Projectos na Área de Intervenção**
- 1 Entrada poente de Olhão (POLIS ria formosa)
  - 2 Concessão do Porto de Recreio
  - 3 Requalificação do Porto de Pesca
  - 4 Auditório Municipal
  - 5 Centro de Inovação e Desenvolvimento
  - 6 Empreendimento Urbano-Turístico/Hotel (UOP1)
  - 7 Apart-Hotel
  - 8 Realojamento Bairro Social
  - 9 Gestão do Compromisso Marítimo

TIPOLOGIA DE OPERAÇÃO

PROGRAMA DE PARCERIAS PARA A REGENERAÇÃO URBANA

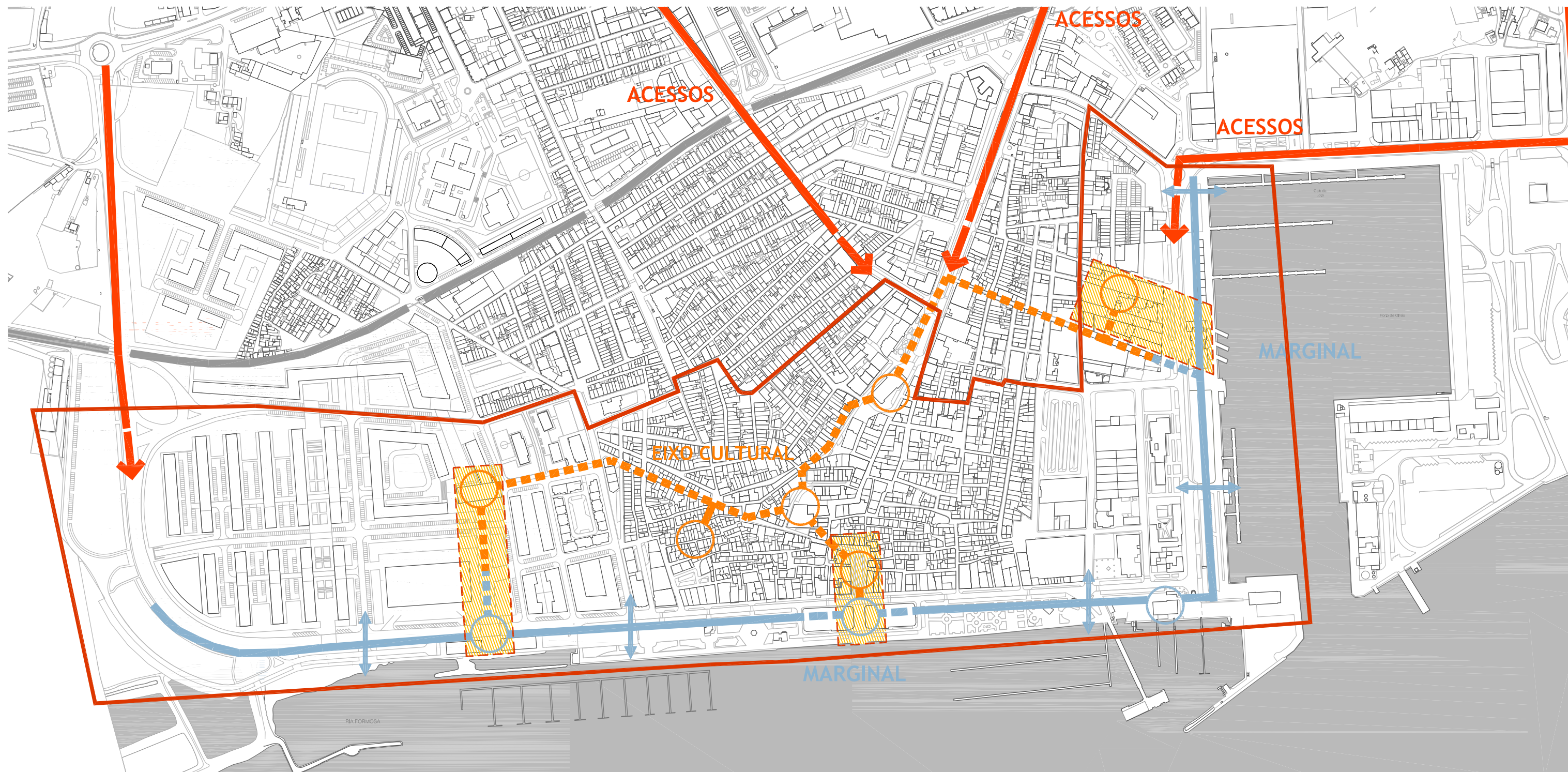
PROGRAMA DE ACÇÃO INTEGRADO DE VALORIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO E FRENTE RIBEIRINHA DE OLIÃO

DESIGNAÇÃO

## Planta de Localização de intervenções objecto de candidatura e de outros projectos e equipamentos

DATA	ABRIL 2008	ESCALA	1/5000	DESENHO	3A
DES.		PROJ.			





- Limite da zona de intervenção
- Principais vias de acesso
- Linha de Comboio
- Eixo de Cultura e Património
- Frente ribeirinha
- Pontos de relevância cultural | Institucional
- Pontos de relevância na frente ribeirinha
- Nós de conexão entre o centro e o mar

TIPOLOGIA DE OPERAÇÃO

PROGRAMA DE PARCERIAS PARA A REGENERAÇÃO URBANA

PROGRAMA DE ACÇÃO INTEGRADO DE VAÇORIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO E FRENTE RIBEIRINHA DE OLHÃO

DESIGNAÇÃO

## Planta Síntese de integração das intervenções

DATA	ABRIL 2008	ESCALA	DESENHO
DES.	PROJ.	1/5000	4

## Documento 4: Anexos ao Programa de Acção

---

Anexo III: Programa de Concurso e Clausulas Técnicas para a elaboração do Plano de Pormenor do Centro Histórico da Cidade de Olhão, levantamento do cadastro e produção de cartografia para a Área de Intervenção do Plano

Plano de Pormenor da Zona Histórica da Cidade de Olhão  
Termos de Referência e Programa para Concurso  
RELATORIO PRELIMINAR - FEVEREIRO 2008





## INDICE

1.	Apresentação.....	3
2.	Enquadramento Legal.....	4
2.1.	Concursos Públicos .....	4
2.2.	A especificidade da figura do Plano de Pormenor .....	4
3.	Enquadramento Territorial .....	5
4.	Pertinência do Plano e Orientações Estratégicas para a Base Programática Técnica .....	6
4.1.	Enquadramento Estratégico .....	6
4.2.	Relacionamento do lançamento do Plano de Pormenor com o Programa Polis XXI ...	9
5.	Trabalhos Preliminares .....	11
5.1.	Informação a disponibilizar em anexo ao Caderno de Encargos .....	11
5.2.	Informação a disponibilizar à equipa da elaboração do Plano .....	11
	Cartografia .....	11
	Cadastro .....	12
	Mapa de Ruído .....	12
6.	Estrutura provisória dos termos de referência .....	13
6.1.	Programa do Concurso.....	13
6.2.	Cláusulas Técnicas .....	14
	Anexo .....	15



## 1. Apresentação

O presente documento destina-se a apresentar, em forma de Relatório Preliminar, o progresso dos trabalhos referentes ao apoio à elaboração dos Termos de Referência para o Plano de Salvaguarda do Núcleo Histórico de Olhão e respectivo programa de Concurso.



## 2. Enquadramento Legal

### 2.1. Concursos Públicos

O processo de contratação pública de serviços é regulamentado pelo Decreto-Lei 197/1999, de 8 de Junho. No passado dia 29 de Janeiro foi publicado o novo Decreto-Lei 18/2008 que entrará em vigor após seis meses passados sobre a sua data de publicação.

Este diploma encontra-se em estudo de detalhe por parte da Equipa Técnica de forma a poder avaliar as implicações das alterações introduzidas por este novo diploma.

No entanto, desde já se considera, e tendo em conta este novo enquadramento legal, que será de todo o interesse para o Município de Olhão que o Plano de Salvaguarda do seu Núcleo Histórico possa ser lançado já segundo este novo enquadramento legal.

Procedendo a uma ponderação preliminar, podemos desde já assegurar a necessidade bastante provável de optar pelo procedimento de Concurso Público atendendo, não só ao valor de adjudicação de serviços desta natureza, mas também devido à amplitude de possibilidade de participação de um concurso dessa tipologia.

### 2.2. A especificidade da figura do Plano de Pormenor

O Plano a elaborar deverá ter como enquadramento fundamental o disposto nos seguintes diplomas:

- Decreto-Lei 380/1999, de 22 de Setembro que define o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJGT), atendendo as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 316/2007, de 19 de Setembro (ver adiante);
- Portaria 138/2005, de 2 de Fevereiro que fixa os elementos que devem acompanhar os Planos Municipais de Ordenamento de Território;
- Lei 107/2001, de 8 de Setembro que estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural;

Alterações mais relevantes para o âmbito do Plano de Salvaguarda introduzidas pelo Decreto-Lei 316/2007 no Enquadramento Legal do RJIGT

- Discussão Pública

A fase da Discussão Pública tem início com a deliberação da Câmara Municipal que, uma vez concluídas a fase de acompanhamento e, caso exista, a fase de concertação adicional, determina a abertura de um período de discussão pública que será publicitado através de aviso a publicar na 2ª Série do Diário da República e a divulgar na comunicação social e na respectiva página da Internet.

- Ratificação pelo Governo

Deixa de existir o procedimento de ratificação para os Planos de Pormenor mesmo que estes efectuem alterações aos Planos Directores Municipais.

- Alterações ao PDM produzidas por Planos de Pormenor

A elaboração deste Plano de Salvaguarda poderá implicar alterações ao Plano Director Municipal. Estas alterações poderão ser do âmbito da transformação de uso de solo e/ou da redefinição de indicadores urbanísticos.

Nesta eventualidade, e atendendo as alterações introduzidas pelo DL 316/2007 ao RJIGT, as alterações e/ou revogações ao PDM devem ser indicadas na Deliberação Municipal que aprovará o Plano de Pormenor não havendo agora a anterior obrigação (disposta no Decreto-Lei 380/99) de ratificação por parte do Governo (Município altera PDM recorrendo ao procedimento de adaptação definido no Artigo nº 97 do RJIGT).

### 3. Enquadramento Territorial

A zona de Intervenção (ZI) do Plano de Salvaguarda corresponde à categoria de *Espaços Urbanos Históricos* - 1. Olhão (Subsecção II - Artigo 52º do Regulamento do Plano Director Municipal de Olhão).

A ZI estende-se por uma área aproximada de 16 Ha, localizada a Sul da Cidade de Olhão. Os limites estabelecidos pela área em referência são definidos:

- A Sul pela frente ribeirinha de Olhão, zona de especial dinâmica que deverá ser articulada de forma integrada com o núcleo histórico;

- A Poente pela UOPG 1 - Zona Ocidental de Olhão.
- A Norte pelo contínuo Urbano da Cidade de Olhão inserida na categoria de Espaços Urbanos Estruturantes - 1. Olhão;
- A Nascente pelo Novo parque do Levante; Rua da Fabrica Velha, estando esta zona classificada também como Espaço Urbano Estruturante - 1.Olhão

Somos da opinião que atendendo à relação morfológica e sobretudo funcional, a Zona de Intervenção deveria englobar também a Frente Ribeirinha, pois esta actua como um *buffer* de ligação entre a cidade e a Ria.

Esta alteração iria contribuir para elaborar uma análise mais integrada da dinâmica urbana e socio-económica desta zona resultando posteriormente num quadro de intervenções mais abrangente e consequentemente mais eficaz.

Atendendo às dificuldades processuais de alterar a delimitação da Unidade Operativa de Gestão consignada no PDM, e que corresponde à ZI do Plano, deve-se, de qualquer modo, definir uma Área de Estudo que enquadre a ZI e sobre aquela área mais alargada devem-se elaborar os estudos de caracterização no âmbito deste Plano de Pormenor.

## 4. Pertinência do Plano e Orientações Estratégicas para a Base Programática Técnica

### 4.1. Enquadramento Estratégico

O Plano de Pormenor a elaborar encontra-se na modalidade de Plano de Pormenor de Salvaguarda. Esta modalidade específica encontra-se reflectida pelas alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 316/2007 (artigo 91º - A).

A pertinência da elaboração deste instrumento prende-se com o quadro definido de intenções globais inseridos na estratégia de desenvolvimento turístico encetada pela CM de Olhão.

Atendendo ao trabalho efectuado no âmbito do Plano Estratégico da Cidade de Olhão (Março 1995) podemos conferir a actualidade do conteúdo do mesmo que, apesar de eventuais

ajustes, reflecte ainda bastante bem a realidade e sobretudo a emergência das intervenções que o Plano se propõe regulamentar.

Numa análise mais específica ao âmbito do Plano Estratégico importou destacar a formulação estratégica específica do Núcleo Histórico e da dimensão urbana com ele confinante.

Esta matriz de forças e debilidades presente no plano ajuda-nos a identificar e/ou a corroborar os fundamentos que estruturam a base técnica a ser alvo de concurso.

Assim temos:

### **De Âmbito Urbanístico**

#### Debilidades

- Morfologia Urbana difícil, condicionadora da mobilidade interna
- Falta de estacionamento na zona central
- Insalubridade das habitações no centro antigo
- Deficiente e não renovada, assente ainda em estigmas antigos e não ultrapassados

#### Potencialidades

- Capacidade de Reversão e requalificação interna da cidade (áreas susceptíveis de reversão);
- Melhoria dos acessos à área central e à frente ribeirinha;
- Centro antigo com interesse.

### **Estrutura Produtiva**

#### Debilidades

- Escassez de oferta de serviços de apoio à actividade económica e débil estrutura empresarial

#### Potencialidades

- Dinâmica comercial tradicional a dinamizar e potenciar, nomeadamente em segmentos de mercado

### **Socio-Cultural**

#### Debilidades

- Segmentação social e estratificação urbanística
- Carência de espaços culturais, educacionais e desportivos

#### Potencialidades

- Identificação da população com a cidade - tradição barrista

Tendo como referência a análise efectuada, importa destacar os objectivos relacionados de forma directa ou semi-directa com a área de Intervenção e todo o conjunto urbano onde esta se insere:

Assim poderemos desde já sintetizar quais os **Objectivos Globais - Goals** - da intervenção a desenvolver:

- Promover a reorganização e requalificação do Núcleo Histórico ao nível urbanístico;
- Contribuir para a animação da cidade considerando o Núcleo Histórico de Olhão como um dos motores de desenvolvimento, com funções de “ancoragem” funcional;
- Valorização da especificidade e unicidade de Olhão e do seu Centro histórico - a *Cidade Cubista* (PE 1995), de forma a aumentar a projecção da imagem da cidade.

Partindo desta configuração de objectivos importa então destacar um conjunto de tópicos específicos a que a equipa deverá responder na concretização do Plano:

- Dinamização das funções centrais do Núcleo Histórico ao nível da manutenção e revitalização do comércio e serviços como elemento dinamizador do ambiente urbano;
- Definição de um plano de acessibilidade e reconfiguração da circulação que permita articular o interior e o exterior envolvente do Núcleo privilegiando a circulação pedonal e restringindo circulação automóvel em excesso;
- Estudo aprofundado do estacionamento local na situação actual e futura sendo este um factor decisivo na captação e fixação de novos moradores
- Qualificação do espaço público existentes e criação de espaços de descompressão sempre que possível contribuindo para uma melhoria da relação espaço construído/não construído;

- Configuração de um plano de sinalética que permita uma melhor apreensão da estrutura funcional e orientação dos munícipes e turistas;
- Protecção e salvaguarda da morfologia e escala urbana própria do Núcleo Histórico;
- Potenciação da ligação do Núcleo Histórico com a frente ribeirinha;
- Inventariação do património arquitectónico classificado e em vias de classificação e as respectivas zonas especiais de protecção;
- Inventariação dos edifícios a intervir ao nível de dissonâncias e patologias arquitectónicas definindo um conjunto de regras para a correcta reabilitação;
- Definição de uma matriz regulamentar de apoio à gestão urbanística;
- Definição de um conjunto de regras que permitam reger e condicionar elementos exteriores aplicados nas fachadas, como reclames publicitários, toldos, palas e outros;

#### 4.2. Relacionamento do lançamento do Plano de Pormenor com o Programa Polis XXI

O lançamento do presente Processo de Concurso deverá levar em linha de conta que a Câmara de Olhão, articulada com as Câmaras de Faro, Loulé Tavira e São Brás de Alportel empreendeu uma candidatura [*Algarve Central - Uma parceria territorial*] seleccionada pelo Governo no âmbito do instrumento de política Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação, instrumento da Política de Cidades Polis XXI cujo financiamento está previsto nos Programas Operacionais Regionais 2007-2013. Nesse sentido será curial relembrar a síntese justificativa da selecção dessa candidatura:

*“Correspondendo a uma proposta estruturante do modelo territorial do PROT Algarve, esta rede tem como ambição estruturar uma aglomeração urbana polinucleada com dimensão de cidade média em termos europeus. No quadro de uma cooperação inter-urbana de largo espectro, a rede elege como linhas de ancoragem de uma estratégia partilhada: o desenvolvimento das infra-estruturas de acolhimento empresarial para o fomento da inovação e do empreendedorismo e para reforço das iniciativas empresariais; a gestão integrada de equipamentos, actividades e serviços; a qualificação e desenvolvimento de novas valências nos serviços públicos, em particular municipais; a mobilidade urbana e as acessibilidades; e a regeneração urbana e reabilitação das zonas históricas.”*



*Torna-se assim evidente que a definição, tanto da estratégia como da aplicação operacional, no âmbito deste Plano de Pormenor deverá articular-se com o programa de acção desta referenciada “Rede de Cidades”, programa de acção que deverá ser elaborada ainda em 2008 e aplicado seguidamente nos municípios componentes dessa “Rede”.*

Um outro aspecto no âmbito do relacionamento do lançamento deste Plano de Pormenor com o instrumento da Política de Cidades Polis XXI refere-se ao processo de candidatura a um outro domínio do Polis XXI, neste caso o correspondente às Parcerias para a Regeneração Urbana (inscrito no Eixo 3 do Programa Operacional do ALGARVE 21).

Assim, estando a Câmara a preparar a candidatura a esse domínio do Polis XXI, através da elaboração do Programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha da Cidade de Olhão, torna-se essencial articular essa candidatura com o presente processo de preparação do Plano de Pormenor. Essa absoluta necessidade advém, essencialmente, do facto de:

- A ZI do Plano de Pormenor é, em grande, parte coincidente com a área de intervenção da candidatura à Parceria para a Regeneração Urbana;
- O conteúdo do Programa de Acção necessário a essa candidatura entronca-se de forma significativa com o conteúdo estratégico e programático do Processo de Concurso do presente Plano de Pormenor;
- O lançamento do Plano de Pormenor é, em si mesmo, uma das iniciativas que podem e devem ser incorporados como valorizadoras do mencionado Programa de Acção enquanto o Plano de Pormenor pode encontrar nesse programa de Regeneração Urbana um meio de aplicação das suas propostas.

Como tal, e tendo em conta que o prazo para a apresentação das candidaturas ao programa de Regeneração Urbana decorre até ao próximo dia 21 de Abril de 2008, somos da opinião que o presente processo de elaboração do Caderno de Encargos do Plano de Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico deverá entroncar com o processo de elaboração da mencionada candidatura.



## 5. Trabalhos Preliminares

### 5.1. Informação a disponibilizar para efeitos de Audiência Prévia e anexa ao Caderno de Encargos

Para efeitos de concurso, importa agregar um conjunto de elementos que possam constituir um ponto de partida, o mais completo possível, de forma a permitir a elaboração de propostas bem fundamentadas.

Assim a Câmara Municipal deverá disponibilizar a seguinte informação:

- Planta de Localização
- Planta da Situação Existente
- Ortofotomapa
- Enquadramento com o PDM - Elementos Constituintes
- Enquadramento com o POOC - Elementos Constituintes
- Enquadramento com o PROT Algarve - Elementos Constituintes
- Mapa de Ruído (Caso exista)

### 5.2. Informação a disponibilizar à equipa da elaboração do Plano

Para efeitos de elaboração do Plano importa agregar um conjunto de elementos que possam constituir uma base de trabalho, a mais completa e actualizada possível, de forma a viabilizar um bom manuseamento e relevância actual da mesma.

Este é seguramente um dos factores críticos de sucesso para a qualidade da elaboração do Plano a par de uma definição clara de objectivos e expectativas identificadas.

Assim definimos como prioritários os seguintes elementos de informação:

#### CARTOGRAFIA

É necessário/recomendável disponibilizar cartografia da ZI produzida segundo as Especificações Técnicas estabelecidas pelo Instituto Geográfico Português (IGP). Esta cartografia deverá ser produzida à escala adequada para os fins de elaboração do Plano de Pormenor. Como referência indica-se a escala 1/1000 ou maior.

## CADASTRO

É igualmente necessário disponibilizar o Levantamento Cadastral actualizado da ZI.

Esse levantamento cadastral, para além da ser imperioso, torna-se decisivo no âmbito de um Plano de Pormenor uma vez que:

- É necessário para a aplicação do sistema de execução e das regras de perequação obrigatórios no âmbito de um PP;
- É imprescindível para a concretização de uma proposta de plano baseada na igualdade entre os proprietários e na equidade na aplicação dessas propostas;
- É essencial para a determinação do limite entre os domínios público e privado e ainda para a determinação do domínio privado do estado (leia-se Câmara).

A disponibilização do Cadastro actualizado poderá obedecer a duas modalidades alternativas:

- Alternativa base que responda aos requisitos mínimos exigíveis para o desenvolvimento do Plano de Pormenor, e que se restringe à actualização dimensional do cadastro predial (do solo);
- Alternativa avançada que, para além do levantamento cadastral de base, inclui: i) o levantamento da situação em termos de propriedade horizontal; ii) a avaliação económica dos prédios e das unidades em regime de propriedade horizontal.

## RUÍDO

Para efeitos de aprovação será necessário um relatório sobre recolha de dados acústicos, ou mapa de ruído, nos termos do n.º 2 do artigo 8.º do Regulamento Geral do Ruído.

Não sendo necessário para aprovação do Plano de Pormenor, é recomendável que seja disponibilizado para a equipa que vai elaborar o Plano caso exista.

É de salientar desde já que a disponibilização obrigatória/recomendável de cada um destes três elementos tem, obviamente, custos - financeiros e de tempo - de certo modo relevantes.

### 5.3. Informação a disponibilizar para efeitos de Audiência Prévia

Para efeitos de audiência prévia importa agregar um conjunto de elementos que possam garantir uma fácil compreensão por parte de todos os interessados aumentando desta forma a qualidade e facilidade de elaboração de sugestões e pedidos de informação.

Atendendo as implicações das alterações que o Plano poderá introduzir, é de importância vital que se consiga obter um nível de participação robusto por parte da população em geral, sendo esta chamada a pronunciar-se desde o primeiro momento deste processo.

**Aqui o levantamento cadastral e a cartografia rigorosa desempenham um papel fundamental pois o acesso a esta informação ao nível da audiência prévia poderá de imediato identificar erros e/ou omissões bem como recolher uma visão alargada das expectativas das partes interessadas.**

## 6. Estrutura provisória dos termos de referência

### 6.1. Programa do Concurso

- Entidade Adjudicante
- Identificação do Concurso
- Objecto do Concurso
- Processo do Concurso
- Reclamações e Dúvidas
- Entrega de Propostas
- Acto Público
- Modo de Apresentação de Propostas
- Condições Básicas para Admissão ao Concurso
- Forma de Proposta
- Elementos que instruem a proposta
- Prazo de Validade da Proposta
- Esclarecimentos a prestar pelos concorrentes

- Duração da prestação de serviços
- Critérios para apreciação de propostas
- Notificação e Adjudicação e Caução
- Encargos do concorrente
- Legislação Aplicável
- Fornecimento de exemplares do processo

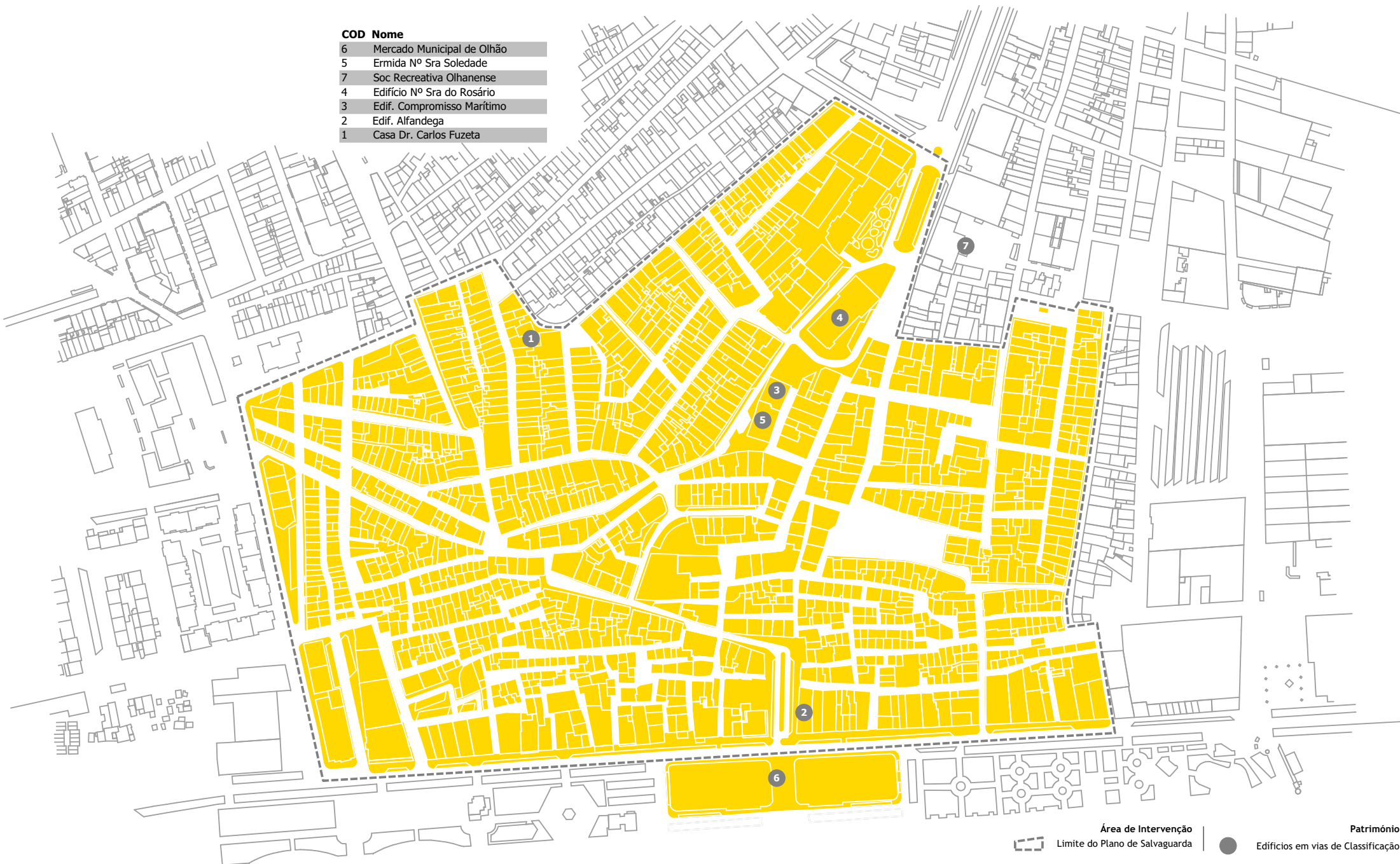
## 6.2. Cláusulas Técnicas

- Enquadramento Legal
- Enquadramento estratégico e territorial do Plano de Salvaguarda
- Objectivos e Orientações do Plano de Salvaguarda
- Conteúdo Material
- Conteúdo Documental
- Faseamento e Prazos para elaboração do Plano
- Plano de Pagamentos
- Restituição da Caução
- Quadro Normativo
- Cartografia Disponibilizada
- Elementos Anexos

## Anexo

Planta de Identificação da Área de Intervenção e do Património Arquitectónico

COD	Nome
6	Mercado Municipal de Olhão
5	Ermida N.º Sra Soledade
7	Soc Recreativa Olhanense
4	Edifício N.º Sra do Rosário
3	Edif. Compromisso Marítimo
2	Edif. Alfandega
1	Casa Dr. Carlos Fuzeta



Área de Intervenção  
 Limite do Plano de Salvaguarda

Património  
 Edifícios em vias de Classificação

**Plano de Pormenor da Zona Histórica de Olhão**  
**Área de Intervenção**

## Documento 4: Anexos ao Programa de Acção

---

### Anexo IV: Memoria Descritiva do Programa Base do Museu da Ciência e do Mar

# **DOCUMENTO ESTRATÉGICO PARA CRIAÇÃO DO MUSEU DO MAR E DA CIÊNCIA DE OLHÃO**

[Versão provisória]

## **ÍNDICE**

- I. Introdução Geral – Perfil do Anteprojecto e suas Operacionalidades
- II. O Mar e a Ciência entre a Memória e a Inovação (linhas conceptuais do projecto de Museu)
- III. Perfil, Missão e Objectivos Directores do *Museu do Mar e da Ciência de Olhão*
- IV. Proposta de Guião Temático
- V. Linhas Orientadoras para a Constituição de Colecções e Conteúdos Expositivos
- VI. Valências do Programa Museológico
- VII. Funcionalidades do Projecto Arquitectónico
- VIII. Recursos Humanos - Organigrama



## ***I. Introdução Geral – Perfil do Anteprojecto e suas Operacionalidades;***

Este Documento (provisório) é ainda um esboço do nosso trabalho final, o qual tem como objectivos principais a definição do perfil do Museu, a identificação das suas valências e funcionalidades e um exercício de previsão dos recursos humanos necessários à abertura e dinamização do Museu.

Adverta-se, porém, que o organigrama do Museu e os recursos humanos que lhe correspondem serão ajustados à definição final do guião temático – que aqui se inclui, também a título provisório – e, sobretudo, ao processo de constituição das colecções e conteúdos expositivos.

A operacionalidade do presente “Documento Estratégico” dependerá muito do processo de investigação e recolha de conteúdos e suportes de colecção. Durante tal processo de investigação e recolha, deverá ser elaborado, num período previsível de seis meses, o ***Projecto Museográfico***, que consiste na tradução prática e pormenorizada, num só Documento, do plano expositivo do museu, de acordo com o guião temático previamente definido.

O projecto Museográfico deverá ser elaborado, tanto quanto possível, em articulação com o projecto de arquitectura. DE acordo com alguns exemplos bem sucedidos em Portugal e no estrangeiro, a opção mais segura e económica será a de atribuir aos arquitectos a responsabilidade de assumirem, também, o projecto expositivo. Este último deverá ser elaborado em estreita articulação com a equipa responsável pela elaboração do Projecto Museográfico.

O presente Documento enuncia as grandes opções do projecto museológico.

Nele se explicitam as principais opções a adoptar no projecto museológico, com um duplo objectivo:

- 1) Definir com clareza um programa museológico capaz de evitar indefinições de missão do futuro Museu;
- 2) Enquadrar e condicionar o projecto arquitectónico, contribuindo para a aplicação eficiente dos recursos financeiros mobilizados para a construção do Museu;
- 3) Definir as linhas orientadoras do Guião Temático e das funcionalidades do *Museu do Mar e da Ciência de Olhão*;



## **II. O Mar e a Ciência entre a Memória e a Inovação - linhas conceptuais do projecto de Museu**

a) As sociedades humanas e o mar – dos mares ao Oceano;

O mar como molde cultural (sociedades marítimas, culturas marítimas);

O mar como fonte de recursos e organização das actividades económicas – transformação dos usos do mar; transformação cultural;

O papel da ciência e da inovação tecnológica na promoção de uma cidadania do mar;

b) Linhas de exploração patrimonial, científica e educativa;

c) O Museu e as estratégias de desenvolvimento local;

d) O Museu e a economia marítima do Concelho de Olhão; um cluster do mar.

e) Turismo – requalificação de estruturas, práticas e imagens; o papel do Museu;

f) O Museu e a promoção de uma cultura das pescas: memória cultural, conhecimento científico e inovação - o desenvolvimento integrado do sector das pescas; um tecido económico e social capaz de gerar capacidades endógenas de adaptação e inovação através de relações de rede e da educação patrimonial-científica-ambiental;

g) Articulações institucionais: promover ligações estreitas entre o Museu, o IPIMAR, a respectiva Estação Biológica, o FORPESCAS, associações locais e a Universidade do Algarve (investigação, projecto expositivo, serviço educativo); Região de Turismo do Algarve; comunidade educativa do Município de Olhão.

### III. Perfil, Missão e Objectivos Directores do “Museu do Mar e da Ciência de Olhão”

#### a) Perfil institucional e modelo de gestão

Entidade cultural pública de tutela municipal (Município de Olhão). Observando algumas experiências bem sucedidas de Museus municipais, recomenda-se um modelo de gestão de perfil técnico adequado e com autonomia de programação, mas próximo do Executivo Municipal. Uma solução corrente poderá ser a de colocar a direcção do Museu na dependência directa do Vereador do Pelouro da Cultura ou do próprio Presidente da Câmara.

O modelo de financiamento deverá ser estável, mesmo que a receita provenha na sua maior ou inteira parte do orçamento municipal.

#### b) Missão

Museu vocacionado para a recolha, estudo, preservação e divulgação de colecções através de projectos expositivos e de programas educativos nas áreas temáticas das ciências do mar e da cultura marítima.

O Museu deverá constituir-se na base de um programa singular na área da educação científica em temas marinhos, capaz de o afirmar como organização promotora de uma cidadania do mar.

#### c) Enquadramento Regulamentar – tópicos essenciais

Sugere-se a consulta do Regulamento do Museu Marítimo de Ílhavo (publicado em Diário da República, de 22 de Junho de 2006).

#### d) Natureza dominante das colecções e dos patrimónios representados

Património cultural marítimo, de carácter histórico e antropológico; conteúdos expositivos capazes de articular problemas globais da vida marítima e dos ecossistemas oceânicos com realidades locais.

Suportes: cultura material (peças caídas em desuso e inseridas em colecções significativas); imagens fixas e em movimento com carácter memorial e diudáctico; documentos históricos e recursos expositivos de natureza didáctica e interactiva.

d) Objectivos Directores

Preservação, estudo e divulgação de patrimónios marítimos;

Educação científica nas áreas do conhecimento dos Oceanos;

Promoção de uma cidadania do mar;

Educação social e inclusão.

e) Objectivos Específicos

Promoção do Desenvolvimento Sustentável local e regional.

Desenvolvimento integrado do tecido económico local.

Apoio ao desenvolvimento tecnológico e científico da economia das pescas.

Qualificação das práticas e consumos turísticos e promoção da imagem do Município de Olhão.

Promover a educação ambiental, científica e tecnológica.

Promover o conhecimento e preservação dos ecossistemas marinho e da Ria Formosa.

Contribuir para a coesão social e cultural por meio da preservação de memórias e identidades.

Estimular a criação cultural e artística da comunidade.

#### ***IV. Proposta de Guião Temático***

A definição de um Guião Temático para o futuro *Museu do Mar e da Ciência de Olhão* enquadra-se na necessidade indispensável de determinar linhas orientadoras para a constituição de colecções e de conteúdos expositivos.

Esta proposta de Guião Temático, organizada por *agrupamentos temáticos gerais e subtemas patrimoniais e científico-educativos*, reúne elementos para a constituição de cinco secções distintas a integrar no projecto museológico, com tradução na exposição permanente.

O modo de implementação museológica destas secções temáticas depende do resultado prévio dos trabalhos de investigação acerca dos patrimónios materiais e imateriais relacionados com o âmbito temático do Museu, que sejam passíveis de adaptação ao discurso expositivo.

Na eleição (e exclusão) de conteúdos temáticos, tomámos em consideração o perfil do Museu atrás definido e as suas valências fundamentais. A conjugação das funções memorial, educativa e científica atravessa as temáticas seleccionadas de acordo com a investigação científica em curso, em especial a de carácter histórico.

As exposições consideradas “permanentes” deverão ser efectivamente semi-permanentes, o que significa que devem ser revistas com uma periodicidade quadrienal ou de acordo com mudanças significativas das activações patrimoniais geradas pela integração de colecções ou pela ditadas pela renovação de problemáticas científicas.

#### **Guião Temático**

Situado na orla costeira algarvia, o concelho de Olhão está inserido num espaço que engloba o Barrocal e se estende até aos limites da Serra, partilhando as características da vasta região que o geógrafo Orlando Ribeiro classificou como «Portugal Mediterrâneo» (Ribeiro, 1986). Devido à natureza desse território, nele se fixaram ao longo dos tempos diferentes populações desde o Paleolítico, durante o Calcolítico, Idade do Bronze e do Ferro, e, mais significativamente, nas épocas Romana, Islâmica e Medieval. Mais do que os mitos associados a certos povos, são os inúmeros vestígios arqueológicos a eles associados que comprovam que os aglomerados populacionais, mais ou menos

extensos, que aí se implantaram beneficiaram de contactos com mercadores fenícios, gregos, tartéssicos e púnicos.

Com a chegada dos Romanos ao Algarve, provavelmente pelos finais do século III a.C. ou nos primeiros anos do século II a.C., operam-se relevantes alterações no que diz respeito à importância de alguns dos centros populacionais aí localizados. De facto, com o início da romanização efectiva dessa área geográfica, que terá adquirido um significado mais concreto no século I a.C., alguns dos núcleos urbanos do litoral algarvio, cuja ocupação remonta à Idade do Ferro, ganham preponderância, chegando dois deles, *Balsa* (Torre d'Ares, Tavira) e *Ossonoba* (Faro), a capitais de *civitas* (Mantas, 1997: 286).

É precisamente na área de influência destes dois importantes centros populacionais que se localiza a Quinta de Marim, antiga *villa* romana, actualmente inserida no actual concelho de Olhão e que, naquele período, se incluía na parte oriental do território ossonobense. Tal como nas restantes *villae rusticae* situadas nos limites de Faro, os proprietários da Quinta de Marim estariam provavelmente ligados a actividades produtoras, distribuidoras e administrativas relacionadas com a componente rural ou marítima, ou ambas, da economia romanizada dessa área. A importância do factor marítimo no funcionamento dessa *villa*, documentada através de vestígios nela encontrados que apontam para relações comerciais com o Norte de África e Mediterrâneo, é igualmente realçada pelo facto de naquela Quinta, implantada numa rica zona agrícola, terem sido encontrados elementos pertencentes a cetárias. Estas estruturas, tanques de dimensões consideráveis cuja função estava ligada à exploração intensiva de recursos marinhos, indiciam uma complementaridade entre a agro-pecuária, a pesca e a produção de preparados piscícolas. A exportação do *garum*<sup>1</sup>, do *salsamentum* (atum em salmoura) e de produtos horto-frutícolas ocuparia um papel preponderante na economia da região, constituindo um dos sinais da ligação ancestral entre a terra e o mar.

Só investigando os factores histórico-geográficos que condicionaram ou promoveram a evolução da ocupação e utilização do litoral algarvio se poderá compreender os motivos que levaram à fixação de diferentes povos nesse espaço.

---

<sup>1</sup> O *garum*, «molho picante feito à base de tripas, cabeças, peles, ovas e sangue de qualquer peixe disponível (de preferência atum e cavala) que depois de misturados com sal, água do mar fermentava durante cerca de três semanas», era um dos condimentos mais apreciados no mundo romano, sendo exportado do Algarve para diversas regiões do império. (Nolen, 1997: 337).

A **Secção I** proposta para o *Museu do Mar e da Ciência de Olhão* deverá procurar representar de forma rigorosa a evolução cronológico/cultural do território onde este está inserido, promovendo, desse modo, a compreensão dos processos que levaram à definição da identidade das diferentes comunidades que nele habitaram.

O exemplo apresentado para a época romana encontra raízes nos milénios antecedentes e reforça-se com o decorrer dos séculos, influenciando as vivências actuais.

Após a *Reconquista* cristã do século XIII e a definição do Algarve enquanto espaço estratégico para a consolidação da monarquia portuguesa, o território que actualmente corresponde ao concelho de Olhão adquire uma renovada importância, que o levará à sua autonomia e o fará sobressair no contexto regional.

Os primeiros indícios que permitem supor a existência de um povoado no local onde Olhão irá surgir remontam ao reinado de D. Dinis e relacionam-se com a necessidade de protecção das primitivas cabanas edificadas junto à costa (Nobre, 1986: 3). O *Logo do Olham*, um dos topónimos que surge nas fontes medievais, ter-se-ia constituído em torno do abundante olho de água que lhe deu nome, elemento natural que terá atraído os primeiros habitantes que aí terão construído rudimentares cabanas. Este processo de fixação de população, que autores locais indicam ter sido protagonizada por «montanheiros e marítimos de povoados vizinhos do próprio local da *fonte* ou *nascente*» (Nobre, 1983: 5) parece reflectir o modelo de implantação de comunidades de pescadores em regiões de costa baixa. Na costa algarvia, ocupada em grande parte pela *Ria Formosa*, esse modelo verificou-se maioritariamente «no interior da laguna ou de um estuário, que proporcionam óptimas condições de abrigo» (Souto, 2007: 91).

O mar e a terra, as grandes riquezas da região, moldam, de acordo com as suas características, a forma como se estabelece a fixação dos primeiros habitantes, bem como as estruturas e os modelos organizacionais que estes querem pôr em prática.

A pesca, inicialmente complemento da agricultura, favorecida pela riqueza do ecossistema da *Ria Formosa*, irá também ela determinar a natureza da ocupação do litoral e os seus fluxos. Os homens do mar olhanenses, ligados à pesca ou a outras actividades marítimas, vão inclusivamente protagonizar a concretização da autonomia administrativa do lugar onde laboram, unindo-se em torno do seu Compromisso Marítimo que consegue obter, em 1826, a demarcação do Termo de Olhão.

Definir uma **Secção II** para o *Museu do Mar e da Ciência de Olhão* centrada nas características dos ecossistemas que estão integrados na sua área geográfica,



nomeadamente a *Ria Formosa* e o oceano Atlântico, permitirá estabelecer a conexão entre os seus elementos constitutivos e os modos como os seus recursos foram explorados. Identificando e apresentando de forma didáctica e dinâmica as características desses ecossistemas, principalmente no que diz respeito ao seu clima, hidrodinamismo, sedimentologia, parâmetros físico-químicos e biológicos, bem como dos seus componentes abióticos e bióticos, possibilitará correlacionar a riqueza ou declínio das comunidades com os ciclos de vida e exploração dos recursos a que tiveram acesso.

No caso particular de Olhão, assume particular importância o estudo de espécies ictiológicas como o atum e a sardinha, de cuja abundância ou escassez dependeu, em determinadas épocas, não só a riqueza da região, mas a do próprio Reino (Magalhães, 1993: 195).

Recurso móvel e muito variável, o pescado obriga a adaptações técnicas de acordo com as características de cada espécie.

A **Secção III** do *Museu do Mar e da Ciência de Olhão* centra-se nas espécies que ao longo dos séculos foram capturadas pelos pescadores do Algarve e nas artes de pesca e embarcações por eles utilizadas. Caracterizados como pescadores “arrojados e vivos, destemidos do mar, considerando-o propriedade sua, do qual possui todos os segredos”, os pescadores do populoso porto de Olhão exerciam a sua pesca em diversas águas. Demandavam de Maio a Setembro para o Mar de Larache, fronteiro à costa marroquina, tirando aí partido da grande afluência de cavala, pescada, dentão, lírio, sarrajão e outras espécies que ali procuravam comedouros durante esta temporada.

A pesca do alto era praticada no denominado Mar da Mama Gorda, perto da costa de Tavira, e no Mar de Charnal, situado mais para W, frequentando toda a região fronteira à barra de Olhão até três léguas de distância, que denominavam de “O Nosso Mar”. Dedicavam-se à pesca costeira e à pesca na Ria de Faro, Olhão e Tavira. Largavam a sua costa para demandar portos distantes onde encontravam mercado para o produto do seu trabalho.

Ao movimento de pesca de Olhão esteve sempre ligado o do porto da Fuzeta, onde a pesca era exercida nas mesmas condições e com igual actividade, ainda que a sua população fosse em menor número. A Fuzeta distingue-se ainda por ter sido um local importante de recrutamento de pescadores para a pesca do bacalhau.

No espaço que actualmente corresponde à cidade de Olhão, área que assiste a um significativo aumento da população a partir de inícios do século XVIII, desenvolveram-se precocemente inúmeras actividades ligadas à vida marítima.

A navegação comercial, com técnicas e rotas herdadas de fenícios, gregos, romanos e árabes, permanece, se bem que com interrupções (Magalhães, 1999: 254-255), como uma das vertentes mais valiosas da economia algarvia. Séculos de experiência acumulada que, após a criação do Compromisso Marítimo, garante de solidariedade em caso de fracasso de *empreitadas* arriscadas, possibilitam o incremento da navegação por cabotagem feita por marinheiros olhanenses que transportam «temerariamente, nos pequenos *caíques* construídos pelos hábeis calafates dos estaleiros da Ria Formosa, os produtos algarvios da terra e do mar, para os portos mais próximos do Mediterrâneo, da África do Norte e da costa ocidental de Portugal» (Nobre, 1959: 17). Quando as circunstâncias o permitem, este tráfego é complementado com o contrabando. Prática florescente e lucrativa durante os cercos de Gibraltar e de Cádiz, na transição do século XVIII para o século XIX, promove a riqueza dos marítimos de Olhão (Magalhães, 1993: 303) e ocasiona um desenvolvimento ímpar da vila.

Mais significativas e duradouras, mas igualmente inconstantes, revelaram-se as produções haliêuticas e aquícolas e outras formas de exploração dos recursos dos ecossistemas marinhos, como a salinicultura. Em grande medida complementares à pesca, a conservação e a produção de condimentos à base de peixe tiveram desde a época romana, em simultâneo com a agricultura, uma importância fundamental na economia do Algarve. A sua relevância histórica conjuga-se com o facto de terem sido essas actividades as únicas que mantiveram um papel de destaque ao longo da Idade Moderna (Magalhães, 1993: 233) e se prolongaram, com todas as contingências e inovações a elas inerentes, até à actualidade. Da produção do *garum* e de *salsamentum* e da seca e salga de peixe, durante o império romano, passando pela intermitente exportação de atum, sardinha, biqueirão e outras espécies embarcadas em salga para inúmeros portos europeus, durante séculos, até à implantação de uma moderna indústria de conservas de peixe<sup>2</sup> e de *patês*, existe uma linha de continuidade onde se condensa toda a história de Olhão.

---

<sup>2</sup> A moderna indústria de conservas de peixe, assim designada devido à utilização do processo de esterilização desenvolvido por Nicolas Appert, é implantada em Portugal em 1865, com a instalação de uma fábrica de conservas de atum em azeite em 1865 (Feu, 1999: 413).

A proposta de criação da **Secção IV** do *Museu do Mar e da Ciência* procura enquadrar as fases evolutivas dessas actividades industriais.

A actividade de transformação do pescado, nomeadamente a indústria conserveira, depende não só dos investimentos estatais ou privados, estes muitas vezes estrangeiros, mas do enquadramento político e de condicionantes geográficas e biológicas. Caso paradigmático, o atum permite a análise de todos esses vectores. A regulação estatal que é imposta à pesca, os ciclos produtivos determinados por conjunturas externas, a complexidade que a constituição das almadras implica (Costa, 2000) e a sensível dependência das variáveis oceanográficas são disso um bom exemplo. Também em relação à pesca e conservação da sardinha, estes e outros factores, como a introdução de novas artes, desde os açodares às redes da xávega, passando pela adaptação e inovação de diferentes tipos de embarcações (dos caíques aos galeões a vapor e destes às modernas traineiras), encerram elementos patrimoniais materiais e intangíveis que poderão ser alvo de renovadas investigações e adaptações ao discurso museológico do novo *Museu do Mar*.

A relevância que Olhão adquire no século XX, enquanto centro conserveiro, e as implicações que as actividades económicas ligadas a esse sector provocam no ecossistema, na estrutura da sociedade e na relação dos homens com o Mar é um dos tópicos a abordar na **Secção V**.

*Outros temas a abordar:*

*O Homem e o Mar*

*Comunidades Marítimas, Sociedade e Território*

*Economia, Ciência, Sustentabilidade*

## **SECÇÃO I**

### **Olhão, a Terra e o Mar**

#### **Linha narrativa – Perspectiva histórica**

##### **Subtemas a integrar:**

- Espaços e territórios – a terra, os mares e a ria
- A presença de diferentes povos na área geográfica do concelho de Olhão;
- A fundação do Lugar de Olhão e suas primeiras comunidades;
- Pirataria na costa algarvia;
  
- A criação do Compromisso Marítimo de Olhão;
- O comércio (costa portuguesa, norte de África e Europa);
- O contrabando (em particular durante o cerco de Gibraltar e Cádiz);
  
- “Olhão da Restauração” e o Caíque Bom Sucesso (inserir na biblioteca do Museu, sob a forma de um suporte multimédia e no frontpage dos PC do ciber café)

##### **Discurso museológico:**

- concepção de um filme que ilustre as características do território concelhio e explore a presença de diferentes povos em Olhão;
- recurso à exposição do espólio do colecionador e historiador local Abílio Gouveia, instalado na Casa do Compromisso Marítimo de Olhão;

## **SECÇÃO II**

### **Os ecossistemas marinhos**

#### **Linha narrativa – Perspectiva científico-natural**

##### **Subtemas a integrar:**

- O mar do Algarve – características bio-oceanográficas;
- A evolução da Ria Formosa e o ecossistema lagunar;
- Os biótipos e suas diferentes classificações;
- Os peixes;
- Os moluscos e crustáceos;
- As cadeias tróficas;
- Espécies extintas e em risco de conservação;

##### **Discurso museológico:**

- mapas e modelos tridimensionais ilustrando as características do ecossistema da *Ria Formosa* e do Mar do Algarve.

- Modelo tridimensional de cadeias tróficas do atlântico algarvio e da Ria Formosa.
- Exposição de ilustrações de espécies piscícolas da região articulada com ateliers de desenho e grafismo digital.
- Jogo da biodiversidade. Simulador.

### **SECÇÃO III** **A Pesca e os Pescadores**

#### **Linha narrativa – Perspectivas histórico-geográfica e antropológica**

Subtemas a integrar:

- Áreas de pesca – cartografias e mobilidades (o mar de Larache, o mar de Charnal, o mar de Santa e o mar de Barlavento);
- A comunidade piscatória;
- Organização social, especializações e complementaridades;
- Embarcações e artes de pesca;
- A pequena pesca e as pescarias distantes e longínquas;
- A Fuseta e a pesca do bacalhau;

**Discurso museológico:**

- construído com recurso a diversos suportes museológicos: objectos, fotografias, filme, texto, som, documentos, esquemas de pesca, mapas, modelos de embarcações e de artes de pesca, réplicas ou desenhos das espécies capturadas.

### **SECÇÃO IV** **Indústria, Tecnologia e Inovação**

#### **Linha narrativa – Perspectiva económico-científica**

Subtemas a integrar:

- secagem e salga de pescado;
- produção de “azeite” de peixe;
- a indústria conserveira;
- congelação de pescado;

**Discurso museológico:**

- recriação das indústrias de conservação e transformação de pescado recorrendo a elementos recolhidos em antigas unidades industriais.

## SECÇÃO V

### Os Oceanos, a Ciência e a Tecnologia

#### Linha narrativa – Perspectiva científica e ecológica

Subtemas/problemas a integrar:

O Homem e o Mar:

- Biodiversidade;
- Sobrepesca;
- Alterações climáticas;

Comunidades Marítimas, Sociedade e Território:

- Comunidades, ordenamento costeiro e turismo sustentado;

Economia, Ciência, Sustentabilidade:

- Conservação e gestão dos recursos da pesca;
- Aquicultura (*inshore* e *offshore*) e moluscicultura;
- Instalação de sistemas recifais e o repovoamento dos mares.

#### Discurso museológico:

- Filme tridimensional sobre impactos humanos na exploração do Oceano, sustentabilidade marinha e inovação.

#### BIBLIOGRAFIA

- COSTA, Fausto, (2000) – *A Pesca do Atum nas Armações da Costa Algarvia*. Lisboa: Editorial Bizâncio.
- FEU, António, (1999) – «A família Feu e a indústria conserveira», in Marques, Maria da Graça Maia (Coord.), *O Algarve da Antiguidade aos nossos dias*, Lisboa: Edições Colibri.
- MAGALHÃES, Joaquim Romero, (1993) – *O Algarve Económico 1600-1773*. Lisboa: Editorial Estampa.
- (1999) – «A conjuntura económica», in Marques, Maria da Graça Maia (Coord.), *O Algarve da Antiguidade aos nossos dias*, Lisboa, Edições Colibri.
- MANTAS, Vasco Gil, (1997) – «As Civitates: Esboço da geografia política e económica do Algarve Romano» in BARATA, F. (Coord.), *Noventa séculos entre a serra e o mar*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico.
- NOBRE, Antero, (1959) – *Do “Logo do Olham” à “Vila do Olhão da Restauração”*, Lisboa: Casa do Algarve.
- (1983) – *A população olhanense sua origem e evolução*, Olhão: A Voz de Olhão.
- (1986) – *Cronologia Geral da História de Olhão da Restauração*, Olhão: A Voz de Olhão.
- NOLEN, Jeannette U. Smit, (1997) – «Balsa, uma cidade romana no litoral algarvio», in BARATA, F. (Coord.), *Noventa séculos entre a serra e o mar*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico.

RIBEIRO, Orlando, (1986) – *Portugal. O Mediterrâneo e o Atlântico*. Lisboa: Sá da Costa.

SOUTO, Henrique, (2007) – *Comunidades de Pesca Artesanal na costa portuguesa na última década do século XX*. Lisboa: Academia de Marinha.

## **V. Linhas orientadoras para a constituição de colecções e conteúdos expositivos**

A primeira fase do trabalho de investigação é orientado para a constituição do núcleo inicial de colecções do Museu e a recolha de conteúdos que permitam a construção de discursos expositivos.

Tendo em mente os objectivos acima mencionados, as tarefas de pesquisa envolvem a aplicação de duas metodologias centrais:

- Inventário de patrimónios materiais e imateriais junto de instituições públicas e privadas, coleccionadores particulares e associações locais.
- Pesquisa bibliográfica e documental em bibliotecas e arquivos centrais, locais, tutelados por centros de ciência, universidades e museus (Arquivo Municipal de Olhão, Biblioteca Municipal de Olhão, ANIM, Fototeca de Lisboa, Arquivo Municipal de Lisboa, Torre do Tombo, Biblioteca Nacional).

A constituição do núcleo inicial de colecções do Museu é sistematizada considerando três tipos distintos de colecções:

- Colecção permanente;
- Colecção de investigação;
- Colecção educativa.

O resultado final do trabalho de investigação será traduzido na definição dos objectivos estratégicos orientadores do desenvolvimento futuro do Museu, sendo indispensável para a sua prossecução que da investigação decorram ainda as ferramentas de operacionalização das funções inerentes à gestão da colecção e à criação de renovados conteúdos expositivos:

- Definição de uma política de gestão de colecções, especificando os seguintes aspectos:
  - Objectivos do Museu;
  - Abrangência das colecções;
  - Usos das colecções;
  - Estratégias de aquisição;
  - Plano de conservação preventiva;



- Normas de acesso.
- Elaboração de um plano de aquisição de colecções, seja através da compra, doações ou depósitos, considerando os seguintes critérios:
  - Coerência com os objectivos de colecção do Museu;
  - Integração nas colecções do Museu;
  - Representatividade nas colecções;
  - Incorporação de informação associada;
  - Avaliação do estado de conservação;
  - Orçamento.
- Elaboração de um plano plurianual de investigação, onde estejam delineadas as principais temáticas de investigação, áreas de colecção abrangidas, metodologias de trabalho e actividades desenvolvidas.
- Elaboração de um plano plurianual de exposições temporárias e projectos educativos.

## ***VI. Valências do Programa Museológico***

A complexidade das instituições museológicas exige a definição das suas funções de forma a fundamentar os seus planos de trabalho, o estabelecimento das suas prioridades e objectivos de futuro, a tomada de decisões quanto ao destino das suas colecções e actividades desenvolvidas.

- **Investigação**

- Numa visão global de Museu, a investigação relaciona-se com todas as suas outras funções. Realizada de forma sustentada, faculta os instrumentos científicos que servem de base à conservação, comunicação e exibição dos conteúdos museológicos.
- Linhas de investigação:
  - No âmbito das colecções, tendo como objectivos principais a sua identificação, estudo e divulgação;
  - No âmbito das principais temáticas das colecções, através da concretização de programas de investigação capazes de oferecerem recursos de conhecimento e de enriquecimento cultural e científico dos seus públicos.

- **Gestão de Colecções**

- As colecções de um Museu são constituídas por objectos ou testemunhos materiais e pela informação que vai sendo reunida sobre estes, com o objectivo de melhor os contextualizar, na forma de registos escritos, visuais ou sonoros.
- Elaboração dos instrumentos necessários à análise científica e preservação das colecções:
  - Inventário, com identificação dos objectos integrados nas colecções e a sua associação à totalidade da informação recolhida;
  - Plano de conservação preventiva, especificando os procedimentos adoptados para assegurar a correcta conservação da colecção;
  - Plano de restauro, com indicação das metodologias e técnicas preferenciais de intervenção bem como dos serviços credenciados.

- **Actividades de Difusão**

- Cabe ao Museu criar e enriquecer de forma continuada dinâmicas de divulgação dos seus conteúdos. Partilhar e comunicar os seus objectivos e proporcionar o encontro entre os públicos e as colecções; justificar o seu próprio papel na sociedade.
- Desenvolvimento das seguintes actividades:
  - Concepção de exposições com recurso às colecções;
  - Oferta de programas educativos dirigidos a públicos diversificados;
  - Promoção de actividades de extensão cultural (conferências, cursos, workshops);
  - Difusão de conteúdos relacionados com as colecções (catálogos, trabalhos de investigação, publicações temáticas);
  - Estratégias de comunicação eficazes que divulguem a imagem do museu como instituição de fruição cultural;
  - Implementação de programas que se apresentem como alternativas viáveis e atractivas de turismo e lazer.

## **VII. Funcionalidades do Projecto Arquitectónico**

O projecto arquitectónico contempla o desenvolvimento de um programa de reabilitação e adaptação do edifício onde será instalado o Museu e de um programa de arquitectura de exposição para as salas de exposição permanente.

A solução arquitectónica encontrada para acolher o projecto do futuro Museu do Mar e da Ciência de Olhão prevê a reabilitação do edifício do antigo matadouro municipal, e a sua adaptação às exigências do projecto museológico, localizado na área urbana próxima do Porto de Recreio, cujo plano de requalificação urbana se encontra já em fase de execução.

Considerando os constrangimentos estruturais colocados na reabilitação de antigos edifícios que têm na sua génese diferentes utilizações, espera-se do projecto arquitectónico uma resposta equilibrada, conjugando opções que respeitam a sua memória e características originais com as exigências arquitectónicas de uma instalação moderna pensada para acolher diversos tipos de objectos e para o desenvolvimento de actividades de natureza museológica.

A funcionalidade do edifício deve ser um dos aspectos arquitectónicos privilegiados, facilitando o cumprimento dos objectivos em harmonia e adequação com o programa museológico. A definição das diversas infra-estruturas e a sua dotação funcional proporcionam as condições necessárias ao exercício sociocultural da instituição. Como resultado final pretende-se alcançar uma coerência entre as infra-estruturas arquitectónicas e museográficas exigidas e a sua adequação funcional ao cumprimento do programa museológico.

A base do programa de reabilitação e adaptação do antigo edifício é determinada pela distribuição dos espaços museológicos, seguindo critérios que os classificam quanto ao tipo de acesso (público ou interno) e tipo de função (com ou sem colecção), e a respectiva percentagem de ocupação.

## **1. Distribuição dos Espaços**

### **Área pública sem colecções**

Ocupação (indicativa) de 25% da área total do edifício.

Quanto às áreas previstas e suas funcionalidades:

- Área de acolhimento:
  - Entrada destinada a visitantes;
  - Recepção/balcão de informações e bilheteira;
  - Bengaleiro;
  - Ponto de Encontro/Zona de descanso.
  
- Serviços:
  - Cafeteria/Loja do Museu.
  
- Salas para actividades:
  - Sala de conferências com capacidade para 120 participantes (com possibilidade de conversão para duas salas com capacidade para 30 participantes cada);
  - Auditório/Sala de projecção com capacidade máxima para 50 lugares;
  - Serviço Educativo;
  - Espaços para associações.

### **Área pública com colecções:**

Ocupação indicativa de 40% da área total do edifício.

Quanto às áreas previstas e suas funcionalidades:

- 3 Salas de Exposição Permanente;
- 1 Sala de Exposições Temporárias.
- Biblioteca e Arquivo:
  - Sala de leitura;

- Áreas distintas para arquivo de documentação:
  - Escrita;
  - Mapas/Plantas;
  - Fotográfica;
  - Audiovisual;
  - Digital.
- Sala de catalogação/Inventariação e trabalho técnico;
- Reprografia;
- Sala de equipamentos;
- Gabinetes de Investigação.

### **Área interna com colecções:**

Ocupação indicativa de 20% da área total do edifício.

Quanto às áreas previstas e suas funcionalidades:

- Áreas de conservação;
- Sala de depósito/quarentena;
- Reservas:
  - Áreas de reserva distintas;
  - Área de Inventário;
  - Área de entrada, registo e saída de objectos;
  - Área de carga e descarga de objectos.

### **Área interna sem colecções:**

Ocupação indicativa de 15% da área total do edifício.

Quanto às áreas previstas e suas funcionalidades:

- Gabinete de direcção;
- Gabinete de comunicação;
- Gabinete técnico/exposição;
- Gabinete administrativo/financeiro (com espaço de arquivo para documentação interna).
- Arrecadação para mobiliário de exposição;

- Economato;
- Oficinas.

## **2. Recomendações Técnicas:**

As colecções são a principal fonte de alimentação de qualquer projecto museológico. A sua acomodação, gestão, conservação, documentação, protecção e exibição devem constituir as preocupações centrais do planeamento do museu. De forma a asseverar a segurança e a preservação das colecções no futuro, importa prever no projecto arquitectónico a aplicação eficiente de requisitos técnicos que tenham como objectivo a adaptação do edifício às suas novas funções, considerando as normas estabelecidas internacionalmente no plano da conservação preventiva.

Os espaços desenhados para desenvolver as tarefas relacionadas com a exposição, estudo, conservação e manuseamento das colecções, devem incluir na sua concepção soluções que permitam anular, tanto quanto for possível, os riscos de danos e perda dos objectos integrados nas colecções.

As características arquitectónicas do edifício onde o museu é instalado podem contribuir decisivamente para facilitar as tarefas de conservação das colecções, bastando que durante a fase do projecto sejam tidas em conta um conjunto de recomendações técnicas relativas a factores decisivos nesta matéria.

### **2.1 Manuseamento e transporte de objectos**

A deslocação de objectos entre os diversos espaços do museu comporta sempre riscos para a sua integridade. A este respeito, recomendamos:

- A localização das áreas com colecções no piso inferior do edifício, bem como a sua proximidade, de forma a facilitar as tarefas que implicam a deslocação de objectos e a diminuir significativamente os riscos de perda e danos envolvidos;
- As reservas devem ocupar somente o piso inferior do edifício, a não existência de dois pisos, com um acesso feito por escadas, diminui os riscos de transporte e manuseamento de objectos no espaço das reservas;
- A opção por superfícies planas ao nível do chão, para facilitar o transporte e diminuir os níveis de oscilação dos objectos no interior do mobiliário expositivo;

- A localização da área de carga e descarga de objectos em espaço coberto, evitando a exposição das embalagens com objectos a condições atmosféricas adversas, devendo ainda ser concebidas de forma a que as embalagens entrem ou saiam dos veículos horizontalmente, sem necessidade de inclinação.

## **2.2 Controlo de temperatura e humidade relativa**

A Humidade Relativa (HR) e os níveis de temperatura podem causar danos graves, embora de diferentes tipos, em objectos compostos por materiais orgânicos e inorgânicos. A este respeito, recomendamos:

- A estabilização, durante os vários períodos do dia e entre estações do ano, dos valores de HR entre 50% a 55%, tem sido avaliada como o melhor “compromisso” possível na satisfação das condições de preservação da grande variedade de objectos que pode integrar as colecções de um museu;
- Quanto à temperatura, não são aconselháveis variações que ultrapassem valores registados entre os 18° C e os 24° C;
- Todas as áreas com colecções do museu devem ser equipadas com sistemas de controlo de temperatura e humidade, que estabilizem os níveis de temperatura e RH nos valores acima indicados, evitando variações significativas durante as 24 horas do dia e ao longo de todo o ano;
- A escolha dos materiais utilizados e as soluções arquitectónicas criadas para a reabilitação destas áreas do museu devem favorecer o cumprimento destes requisitos.

## **2.3 Iluminação**

A iluminação dos objectos, natural ou artificial, é um elemento indispensável e praticamente impossível de eliminar no interior dos museus. Mas a degradação pela luz é cumulativa e irreversível, tornando-a um elemento de deterioração grave, cujos efeitos nunca podemos eliminar na totalidade mas, somente, minimizar. Os seus efeitos resultam da acção conjunta dos níveis de iluminação e do tempo de exposição do objecto à luz, medido em lux/hora. A única forma de diminuir os riscos de degradação dos objectos pela acção da luz é através da criação de sistemas de controlo da intensidade e do tempo de exposição à luz em cada uma das áreas com colecções, nomeadamente:



- No espaço de reservas, a entrada de luz natural deve existir apenas nos espaços de trabalho (inventário; entrada, registo e saída de objectos; carga e descarga de objectos);
- Nos espaços definidos para guardar as colecções a utilização de luz artificial é a fonte de iluminação mais adequada e tem como limite máximo aconselhado 200 lux;
- No interior das salas de exposição as soluções de iluminação encontradas, sejam de iluminação natural ou artificial, têm de ser suficientemente flexíveis, permitindo no futuro o seu controlo e ajuste de acordo com o tipo de objectos, mais ou menos sensíveis aos efeitos da luz, em exposição;
- Todas as entradas de luz natural nas salas de exposição devem ser estrategicamente posicionadas, de forma a não permitirem a incidência directa de luz nos objectos;
- Nas salas de exposição, aplicar nas janelas filtros de protecção UV, ou optar por vidro laminado, e sistemas de controlo de entrada de luz (por exemplo, cortinas blackout);
- A utilização de iluminação artificial no interior das salas de exposição implica a escolha de sistemas adequados ao espaço museológico, sendo aconselhada a inclusão de filtros de protecção UV.

#### **2.4 Condições atmosféricas**

Existem duas classes distintas de materiais com as quais os museus têm de lidar no que concerne às operações de limpeza do ar: partículas como o pó, pólenes, bactérias e fumos; e gases poluentes. A diminuição dos riscos para os objectos em resultado da acção destes agentes, passa por soluções diversas:

- A aplicação de filtros apropriados nos sistemas de filtragem do ar;
- A opção por portas e janelas com sistemas de fecho eficazes quanto à entrada de ar e a construção de vestíbulos nas portas de entrada com maior movimento;
- Os sistemas electrónicos de filtragem do ar não são aconselhados em contextos museológicos devido aos riscos que advêm da produção de ozono.

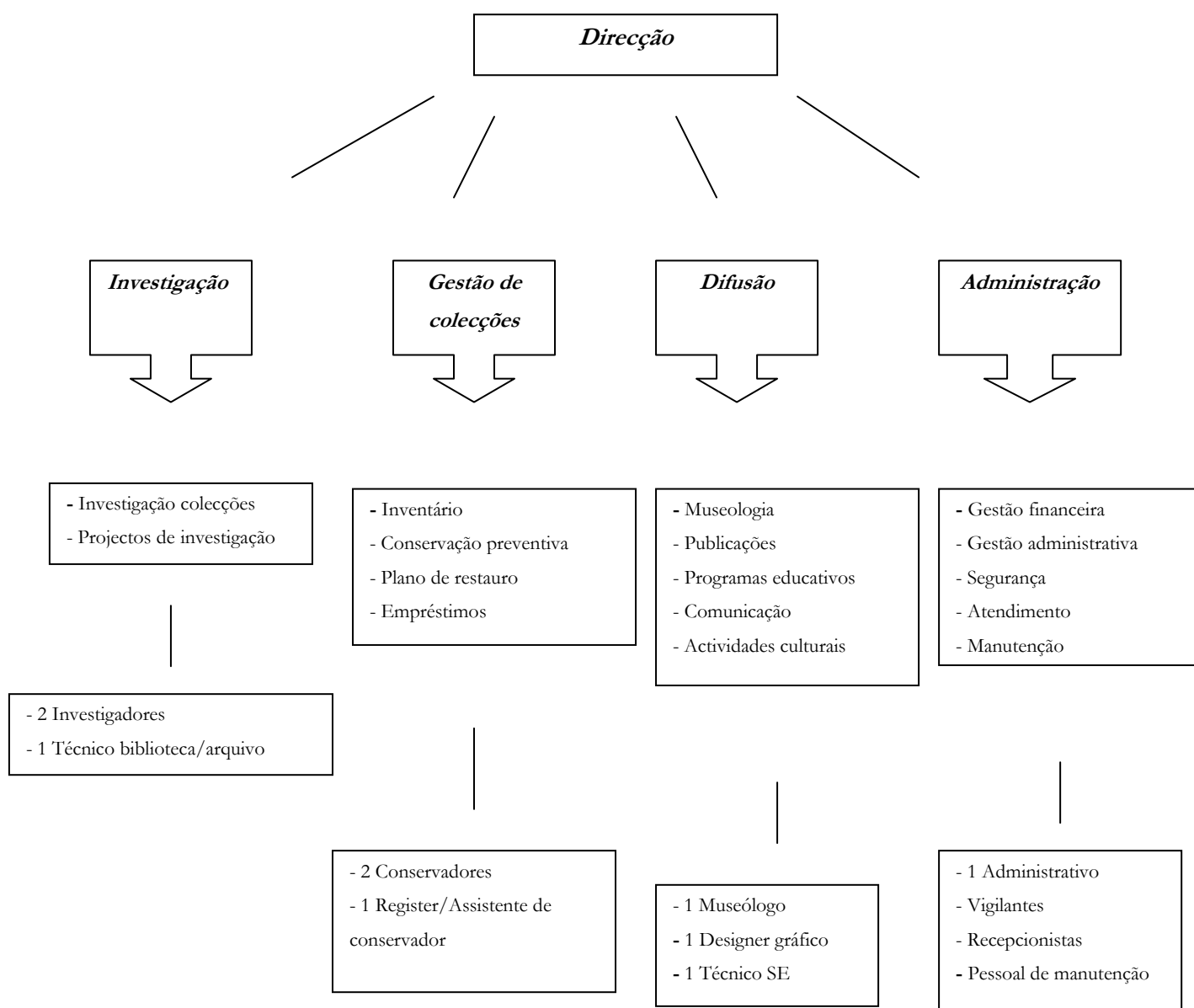
## **2.5 Segurança contra roubo, incêndio e inundação**

A segurança no interior do museu inclui a implementação de sistemas que protegem todos aqueles que ali trabalham e o visitam, bem como as colecções que se encontram no seu interior. A este respeito, recomendamos:

- A instalação de um sistema de alarme contra intrusão, ligado à central da polícia municipal e/ou a uma empresa de segurança privada;
- A instalação de um sistema de alarme contra incêndio, ligado à central dos Bombeiros mais próxima, e de sistemas de combate ao incêndio adequados à preservação dos bens museológicos;
- A instalação de um circuito interno de vigilância ligado ao balcão da recepção do Museu;
- A utilização de vidro laminado, mais forte que o vidro regular, é mais eficaz em caso de incêndio e no isolamento do som exterior;
- Não é recomendada a passagem de linhas de água sobre ou através dos espaços onde serão localizadas as reservas, a biblioteca e o arquivo de documentação, à excepção dos sistemas contra incêndio.

## VIII. Recursos Humanos - Organigrama

### Organigrama:



Álvaro Garrido  
Márcia Carvalho  
Ângelo Lebre

Coimbra-Ílhavo

Março de 2007

## Documento 5: Outros Documentos

---

Anexo V: Check List do programa de Acção Integrado de Valorização do Centro Histórico e Frente Ribeirinha da Cidade de Olhão

## Documento 5: Outros Documentos

---

Anexo VI: Documentos Diversos (Declaração de inscrição nos Planos de Actividades e Orçamento dos Projectos; Inscrição dos projectos no Plano de Actividades)

